CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE BASEADA EM *SCIENCE MAPPING*

Delana Galdino de Oliveira

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

Orientador: Augusto da Cunha Reis, D.Sc.

Rio de Janeiro
Dezembro/2022

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE BASEADA EM SCIENCE *MAPPING*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

Delana Galdino de Oliveira

Banca Examinadora:

_____

Presidente, Professor Dr. Augusto da Cunha Reis (Orientador – CEFET/RJ)

_____

Professora Dra. Graciele Oroski Paes (Membro Externo – UFRJ)

_____

Professora Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes (Membro Externo – UFRJ)

_____

Professor Dr. Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo (Membro Interno – CEFET/RJ)

_____

Professor Dr. Pedro Senna Vieira (Membro Interno – CEFET/RJ)

Rio de Janeiro
Dezembro/2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

O48 Oliveira, Delana Galdino de
Estratégias para redução da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem: uma análise baseada em science mapping / Delana Galdino de Oliveira. — 2022.
121f. : il. color. , enc.

Tese (Doutorado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2022.
Bibliografia : f. 100-121
Orientador: Augusto da Cunha Reis

1. Burnout (Psicologia). 2. Enfermagem - Doença. 3. Enfermagem – Estresse ocupacional. I. Reis, Augusto da Cunha. (Orient.). II. Título.

CDD 371.10019

Elaborada pela bibliotecária Tania Mello – CRB/7 nº 5507/04

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais, Maria e Deusellino (*in memoriam*), pelos incentivos e ensinamentos dados. Pelo amor e carinho que sempre iluminaram nosso caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por ter me concedido toda a força e sabedoria para conduzir e concluir este trabalho.

À minha família pelo carinho, compreensão e apoio dado nesta caminhada.

Aos meus amores Ayala e Tedd (meu filho de quatro patas) pelo carinho, amor e paciência, principalmente quando não pude dar tanta atenção. Vocês deixaram esta trajetória mais leve e alegre. Amo muito vocês!

Aos meus colegas de trabalho da UFRJ pela amizade e apoio dado em todos os momentos.

Às amigas Carla Beatriz, Isabela Franco, Fátima Barbosa pelo incentivo, apoio e pelas trocas de ideias durante esta trajetória.

Aos colegas (irmãos) de doutorado pela amizade e momentos de parceria vividos.

Ao meu orientador, Professor Augusto, por todo apoio, atenção, conhecimento transmitido, motivação e, principalmente, por toda gentileza, generosidade e paciência nas inúmeras vezes que o procurei para sanar quaisquer dúvidas.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) pela oportunidade de trocas de experiências e disseminação do conhecimento.

À banca examinadora que contribuiu com ideias e sugestões para aprimorar a pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer aos funcionários da secretaria por toda ajuda concedida e pela presteza que sempre caracterizaram os seus atendimentos.

A todos meu muito obrigada!

RESUMO

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE BASEADA EM *SCIENCE MAPPING*

Os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos a diversos fatores de risco e altos níveis de estresse que podem afetar sua saúde mental, emocional e física, podendo desencadear a Síndrome de Burnout (SB). A SB é caracterizada por um processo resultante da resposta demorada às condições estressoras e à sobrecarga laboral presentes do ambiente de trabalho, o que reduz o desempenho ocupacional e desgasta as relações interpessoais. No entanto, são poucos os estudos que sintetizam os aspectos principais da SB e que apontam estratégias para prevenção. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é desenvolver um *framework* através de um mapa conceitual para representação da produção científica sobre a Síndrome de Burnout e as estratégias para mitigar o problema entre profissionais de enfermagem. Para obtenção e representação das informações, a pesquisa foi conduzida em três etapas através do *science mapping* para identificar padrões e tendências de pesquisa. A primeira etapa foi um estudo bibliométrico da produção científica sobre a SB entre profissionais de enfermagem, examinando as contribuições de diferentes países/instituições, revistas científicas, autores e palavras-chave. A análise foi realizada com o apoio do pacote *bibliometrix* em uma amostra de 1406 artigos. A maioria dos estudos recuperados abordam a prevalência, preditores, fatores associados e/ou determinantes. A segunda etapa desenvolveu uma análise bibliométrica para caracterizar a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da SB, observando as contribuições das revistas científicas mais produtivas, publicações mais citadas, índice H dos autores, países mais citados e tópicos de tendência. Esse estudo recuperou 70 publicações. A análise dos trabalhos mais citados revelou estratégias do tipo psicoeducativas, psicossociais e yoga para autocuidado. Entre os tópicos de tendência de pesquisa, o destaque foi para o termo *Mindfulness*, demonstrando um aumento nas investigações que aplicaram essa intervenção para redução do Burnout. Por fim, a terceira etapa desenvolveu uma revisão de escopo para identificar intervenções e iniciativas para redução da SB. Essa pesquisa selecionou um total de 12 publicações que preencheram os critérios de inclusão. Os estudos indicaram estratégias como *Mindfulness*, Reiki, treinamento de habilidades entre outras. Os resultados confirmaram que são poucas as investigações que fornecem estratégias de prevenção, necessita-se ainda aprofundar os estudos realizados, levando em consideração diferentes variáveis e barreiras que possam influenciar no efeito da intervenção. A partir das informações das etapas anteriores e das bases conceituais, foi elaborado um mapa conceitual, que estabeleceu os seguintes aspectos relativos à SB: caracterização; diagnóstico; fatores de risco; consequências e; estratégias/iniciativas para redução da SB. Na área de enfermagem, existem várias estratégias para desenvolver o pensamento crítico, entre essas destacam-se os mapas conceituais, que vêm sendo muito utilizado com estratégia para apoiar a representação das informações. O mapa conceitual fornecido, nesta pesquisa, apresenta os conceitos de forma mais ampla, possibilitando verificar os diferentes aspectos da SB, bem como fatores de risco e iniciativas para reduzir os impactos deste fenômeno ocupacional.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Profissionais de Enfermagem; Promoção da Saúde; *Science Mapping*

ABSTRACT

STRATEGIES TO REDUCE BURNOUT SYNDROME AMONG NURSING PROFESSIONALS: AN ANALYSIS BASED ON SCIENCE MAPPING

Nursing professionals are constantly exposed to several risk factors and high levels of stress that can affect their mental, emotional and physical health, which can trigger the Burnout Syndrome (BS). The BS is characterized by a process resulting from a delayed response to stressful conditions and work overload present in the work environment, which reduces occupational performance and wears down interpersonal relationships. However, there are few studies that synthesize the main aspects of BS and point to strategies for prevention. In that regard, the objective of this research is to develop a framework through a conceptual map to represent the scientific production on Burnout Syndrome and strategies to mitigate the problem among nursing professionals. To obtain and represent the information, the research was conducted in three stages through science mapping to identify research patterns and trends. The first stage was a bibliometric study of the scientific production on BS among nursing professionals, examining contributions from different countries/institutions, scientific journals, authors and keywords. The analysis was performed with the support of the bibliometrix package on a sample of 1406 articles. Most retrieved studies address prevalence, predictors, associated and/or determinant factors. The second stage developed a bibliometric analysis to characterize the scientific production on strategies and interventions to reduce the risk of BS, observing the contributions of the most productive scientific journals, most cited publications, H-index of authors, most cited countries and trending topics. This study retrieved 70 publications. The analysis of the most cited works revealed strategies such as psychoeducational, psychosocial and yoga for self-care. Among the research trending topics, the highlight was the term Mindfulness, evidencing an increase in investigations that applied this intervention to reduce Burnout. Finally, the third stage developed a scoping review to identify interventions and initiatives to reduce BS. This research selected a total of 12 publications that met the inclusion criteria. The studies indicated strategies such as Mindfulness, Reiki, skills training, among others. The results confirmed that there are few investigations that provide prevention strategies, it also necessary to deepen theses studies conducted, taking into account different variables and barriers that can influence the effect of the intervention. Based on the information from these stages and the conceptual bases, a conceptual map was prepared, which classified the following aspects related to BS: characterization; diagnosis; risk factors; consequences and strategies/initiatives to reduce BS. In the nursing area, there are several strategies to develop critical thinking, among which are conceptual maps, which have been widely used with strategy to support the representation of information. The conceptual map provided in this research offers the concepts more broadly, making it possible to verify the different aspects of BS, as well as risk factors and initiatives to reduce the impacts of this occupational phenomenon.

Keywords: Burnout Syndrome; Nursing Professionals; Health Promotion; Science Mapping

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diversos fatores que influenciam no sistema produtivo.....23
Figura 2 – Modelo geral do Burnout.....30
Figura 3 – Estrutura metodológica do estudo.....41
Figura 4 - Fluxograma de amostragem revisão bibliométrica.....44
Figura 5 - Fluxograma de amostragem da revisão de escopo, adaptado a partir do PRISMA-ScR..... 48
Figura 6 - Produção científica anual.....51
Figura 7 - As 10 fontes mais relevantes.....52
Figura 8 - Produção dos principais autores ao longo do tempo.....56
Figura 9 - Produção científica por país.....57
Figura 10 - As 10 instituições mais relevantes.....58
Figura 11 - Países mais citados.....58
Figura 12 - Tópicos de tendências.....61
Figura 13 - Produção científica anual de 1986 a 2021.....67
Figura 14 - Impacto na amostra do autor (índice H) 71
Figura 15 - Países mais citados.....72
Figura 16 - Tópicos de tendência. 73
Figura 17 - *Framework* da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.....95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Padrão de pontuação para diagnóstico da SB.....33
Tabela 2 - Vantagens e desvantagens dos índices de produção científica.....39
Tabela 3 – Principais informações sobre o estudo bibliométrico.....49
Tabela 4 – As 10 principais fontes mais citadas.....52
Tabela 5 - Mapeamento das 10 palavras-chave dos autores mais frequentes e 10 palavras-chave *plus* mais frequentes.....59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Itens da escala MBI. 31
Quadro 2 - Apresentação dos termos de busca e bases de dados.....47
Quadro 3 - As 10 publicações globais e locais mais citadas.....53
Quadro 4 - Os 10 periódicos mais relevantes.....68
Quadro 5 - As 20 publicações mais citadas na base de dados (citação global) 69
Quadro 6 - Caracterização dos artigos selecionados.....79
Quadro 7 - Estratégias de Prevenção/ Intervenção.....81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção

CID - Classificação Internacional de Doenças

MBI - Maslach Burnout Inventory

MC - Mapa Conceitual

MeSH - Medical Subject Headings

OMS - Organização Mundial da Saúde

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

SB – Síndrome de Burnout

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

WoS - Web of Science

SUMÁRIO

Introdução **16**
Declaração do problema 18
Questões de pesquisa 19
Objetivos 19
Objetivo geral 19
Objetivos específicos 20
Justificativa e relevância 20
Aderência do tema ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) 22
Organização dos capítulos 24
1 Bases Conceituais **25**
1.1 Adoecimento mental no ambiente de trabalho 25
1.2 Ambiente de trabalho da equipe de enfermagem 27
1.3 Síndrome de Burnout (SB) 28
2 Aspectos metodológicos **34**
2.1 Visão geral 34
2.2 Bibliometria 35
2.3 Cientometria 36
2.4 Indicadores bibliométricos e cientométricos 37
2.5 *Science mapping* 39
2.6 Caracterização da pesquisa 40
2.7 Especificidades metodológicas do capítulo 3 42
2.8 Especificidades metodológicas do capítulo 4 45
2.9 Especificidades metodológicas do capítulo 5 46
3 Análise bibliométrica da produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem **49**
3.1 Principais informações sobre os dados 49
3.2 Produção científica anual 50
3.3 As 10 fontes mais relevantes 51
3.4 As 10 principais fontes mais citadas 52

3.5 As 10 publicações globais e locais mais citadas 53
3.6 Produção dos autores ao longo do tempo 55
3.7 Produção científica por país 56
3.8 As 10 instituições mais relevantes 57
3.9 Países mais citados 58
3.10 Mapeamento das 10 palavras-chave mais frequentes dos autores e palavras-chave *plus* 59
3.11 Tópicos de tendência 60
3.12 Discussão 61
3.13 Limitações do estudo 64
3.14 Conclusão do capítulo 65
4 Mapeamento da produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout 66
4.1 Evolução da Produção científica anual de 1986 a 2021 66
4.2 Os 10 periódicos mais relevantes 67
4.3 As 20 publicações mais citadas na base de dados 68
4.4 Impacto na amostra do autor (índice H) 70
4.5 Países mais citados 71
4.6 Tópicos de tendência 72
4.7 Discussão 74
4.8 Limitações do estudo 77
4.9 Conclusão do capítulo 77
5 Revisão de escopo sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout 79
5.1 Análise geral dos artigos científicos 79
5.2 Discussão 84
5.3 Limitações do estudo 88
5.4 Contribuições para a área de Saúde Pública 88
5.5 Conclusão do capítulo 88
6 *Framework* para auxiliar na análise da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem 90
6.1 Definição de Mapa Conceitual (MC) 90
6.2 Aspectos gerais da Síndrome de Burnout 91

6.3 Conclusão do capítulo 96
Considerações Finais **97**
Referências **100**

Introdução

Os profissionais que atuam na área saúde, de um modo geral, estão expostos a elevados níveis de estresse ocupacional (FREITAS et al., 2014), sobretudo os profissionais de enfermagem que desempenham suas atividades sob um nível elevado de pressão e risco (LI et al., 2021). Esses profissionais precisam lidar com diferentes demandas que podem afetar seu estado emocional e psicológico e levar à Síndrome de Burnout (SB).

A exposição prolongada a situações de estresse pode gerar um impacto negativo na saúde mental, física e emocional, podendo também prejudicar a atuação desses profissionais (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020; SALVAGIONI et al., 2017; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). A SB é encarada como uma epidemia entre os profissionais que precisam lidar diretamente com pessoas, pois apresenta grande ocorrência em enfermeiros, médicos e professores, no mundo todo, e pode ser observada como uma questão importante de saúde pública (BATISTA et al., 2013).

Devido às responsabilidades juntamente com alta demanda de trabalho, os enfermeiros são conhecidos por apresentarem maior risco de desencadear a SB quando comparados a outras profissões (ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015; GELSEMA et al., 2006).

Diversos estudos associaram a SB à intenção de sair e ao aumento da rotatividade (ZHANG et al., 2019; VERMEIR et al., 2018; ZHANG et al., 2014; FALLER et al., 2011; PIENAAR; BESTER, 2011). Com isso, o sistema de saúde precisa enfrentar o problema do aumento da escassez de profissionais de enfermagem (TOH; ANG; DEVI, 2012) e o crescimento do número de profissionais com intenção de deixar suas atividades (İŞSEVER; BEKTAS, 2021), surgindo a necessidade de criar mecanismos para que essa força de trabalho possa ter resiliência (DEIBLE et al.,2015) e tenha satisfação no trabalho (WEST; BAILEY; WILLIAMS, 2020).

No entanto, a pandemia de COVID-19 aumentou consideravelmente a demanda por enfermeiros para exercer com qualidade suas atividades (RIVAS et al., 2021). A pandemia elevou o nível de estresse e aumentou a carga de trabalho, provocando altos

níveis de ansiedade entre a equipe de enfermagem (LABRAGUE; SANTOS, 2020. Apesar disso, não existem informações e dados suficientes sobre os preditores da SB e fatores de risco durante a pandemia (COTEL et al., 2021).

Nesse contexto, surge a necessidade de promover a qualidade de vida no ambiente de trabalho, tendo em vista que o desempenho desses profissionais fica reduzido quando passam por este processo de exaustão, podendo aumentar a probabilidade de cometer erros médicos (REZAEI et al., 2018). Para atenuar essa situação, é imprescindível identificar os fatores de risco e estabelecer mecanismos para prevenção do estresse ocupacional. Alguns estudos apontam que as possíveis causas são: carga trabalho excessiva (KOWALCZUK; KRAJEWSKA-KUŁAK; SOBOLEWSKI, 2020; BARRIOS ARAYA; ARECHABALA MANTULIZ; VALENZUELA PARADA, 2012); insatisfação profissional (WHITE et al., 2020); recursos materiais e humanos insuficientes (GALANIS et al., 2021; KONSTANTINOU et al., 2018); conflitos interpessoais e falta de apoio social (GARCÍA-IZQUIERDO; RÍOS-RÍSQUEZ, 2012).

A determinação dos fatores de risco pode configurar conhecimentos valiosos para lidar com o mal-estar psicológico, que em longos períodos pode se tornar um obstáculo para o sistema de saúde, podendo o profissional acometido com a SB solicitar licença médica ou afastamento, sobrecarregando colegas de trabalho.

Apesar da importância de determinar os fatores de risco, também é necessário promover ações para reduzir esses riscos e para preservar a saúde física e mental desses profissionais e, consequentemente, para melhoria da qualidade do serviço (MARCELO et al., 2022). No entanto, são poucas as investigações que fornecem estratégias para prevenção (MENEGHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Além disso, os gestores de saúde também devem levar em consideração que profissionais acometidos com a SB geram um aumento nos custos para manutenção do serviço de saúde em virtude das licenças, afastamentos, absenteísmo e turnover (FARIA et al., 2019; GALLETA et al., 2016).

O esgotamento e o estresse ocupacional entre os profissionais de saúde são cada vez mais reconhecidos como ameaças significativas à segurança do paciente (SOÓSOVÁ, 2021) e à qualidade do atendimento (ABRAHAM et al., 2021). Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância de desenvolver

iniciativas que promovam a melhoria do ambiente de trabalho, deixando-o mais saudável (WHO, 2019). Recentemente a SB foi incluída na décima primeira revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sendo um problema relacionado ao emprego ou desemprego, resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho não gerenciado com sucesso (WHO, 2022). Essa inclusão na CID-11 pode contribuir para aumentar o número de pesquisas e publicações sobre o tema, além de estimular o interesse das organizações de saúde em implementar intervenções que possam reduzir o risco de profissionais desencadearem a SB.

Assim, é importante desenvolver estudos que forneçam o mapeamento e caracterização da produção científica relacionada a SB entre os profissionais da saúde, sobretudo em emergências ou surtos (SWEILEH, 2020). A análise da produção científica da literatura pode contribuir com dados e informações relevantes sobre determinado tema.

Declaração do problema

A SB é apontada como um problema complexo de saúde que atinge o mundo inteiro, tendo impactos na saúde mental e no bem-estar dos profissionais de saúde, reduzindo a motivação para prestar serviços de saúde e diminuindo a qualidade do atendimento, além de elevar o número de erros médicos e aumentar os índices que medem o absenteísmo e a rotatividade (BABAMIRI, HEIDARIMOGHADAM, 2020; SULTANA et al., 2020; TALAEE et al., 2020). Além disso, os profissionais de saúde acometidos com a SB estão mais predispostos a se sentirem insatisfeitos com seus empregos atuais e até mesmo buscarem outras oportunidades (TALAEE et al., 2020).

Estudos demostraram que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento da SB entre profissionais de saúde (CASTRO; PRIETO; MUÑOZ, 2022; SHIU et al., 2022; GALANIS et al., 2021). Segundo um estudo realizado pela PEBMED (2020), a prevalência da SB foi de 79% em enfermeiros e 64% em técnicos de enfermagem. Esse estudo foi publicado em setembro de 2020, sendo realizado com um total de 3.613 participantes que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19, 2.932 eram médicos, 457 enfermeiros e 224 técnicos de enfermagem.

Os enfermeiros estão diariamente expostos a diversos riscos, tais como: biológico, físico, químico, ergonômico e psicossocial, além de lidar com a ausência de estrutura e recursos para desempenharem suas atividades precisam enfrentar uma desvalorização histórica de sua categoria tanto financeira quanto social (LUZ et al., 2020).

No contexto brasileiro, essa situação pode contribuir para compreender o porquê de os enfermeiros estarem entre as profissões com maiores diagnósticos de problemas mentais, como ansiedade, depressão, insônia, pânico, inclusive a SB (JARRUCHI; MUCCI, 2021). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) alerta que a equipe de enfermagem está constantemente exposta a situações estressantes e a sobrecarga de trabalho, podendo também abalar-se emocionalmente por causa da dor e sofrimento do paciente (COFEN, 2019).

Questões de pesquisa

Assim, para nortear o presente trabalho foram desenvolvidas as seguintes questões de pesquisa:

I) Como está caracterizada a produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem?

II) Quais as estratégias e iniciativas estão estabelecidas na produção científica para a redução da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem?

Objetivos

Objetivo geral

Desenvolver um *framework* através de um mapa conceitual para representação da produção científica sobre a Síndrome de Burnout e as estratégias para mitigar o problema entre profissionais de enfermagem.

Objetivos específicos

a) Identificar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, examinando as contribuições de diferentes países/instituições, revistas científicas, autores, palavras-chave, citações e tópicos de tendência;

b) Mapear a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, observando as contribuições das revistas científicas mais produtivas, publicações mais citadas, índice H dos autores, países mais citados e tópicos de tendência;

c) Investigar possíveis estratégias para mitigar a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, destacando as barreiras para implementação.

Justificativa e relevância

A SB ocorre em resposta ao estresse ocupacional e se apresenta como um desafio considerável para o profissional da saúde, pois não é apenas um problema que afeta o indivíduo, e sim, o ambiente social no qual esse trabalhador está inserido (FARIAS et al., 2017), tendo em vista que são responsáveis pela assistência à saúde da população e, consequentemente, pela qualidade do serviço ofertado (MERCES et al., 2016).

As doenças ocupacionais juntamente com os acidentes de trabalho além de ter impacto na saúde do trabalhador acarreta custos financeiros tanto para as organizações quanto para o governo. Por isso, é necessário estabelecer meios para a prevenção através de estratégias que visem mitigar os fatores de risco psicossociais (JACINTO; TOLFO, 2018).

Nos Estados Unidos, os custos estimados anuais referentes à rotatividade e às horas clínicas reduzidas por causa do esgotamento médico estão em torno de US$ 4,6 bilhões (SABETY; JENA; BARNETT, 2021; HAN et al., 2019). Já no Reino Unido está prevista uma escassez de 100.000 profissionais de enfermagem até 2028/2029 (PISAVADIA, 2020). A escassez de profissionais de enfermagem é um problema de

dimensão global urgente (XIUWEN et al., 2022).

Muir et al. (2021) apontaram que os custos de um hospital com um programa para redução do Burnout foram de US$11.592 por enfermeiro/ano. Por outro lado, um hospital, no status quo, gasta anualmente US$16.736 por enfermeiro em custos de rotatividade atribuídos ao esgotamento desses profissionais.

Outro estudo realizado em um hospital de ensino, localizado na região sudeste do Brasil, apontou que a projeção de custo anual de rotatividade por colaborador da equipe de enfermagem será de R$33.116,28 (RUIZ; PERROCA; JERICÓ, 2016). A rotatividade de profissionais de enfermagem influencia significativamente na qualidade do serviço prestado, demanda tempo e custo com processos de seleção, contratação e treinamento de pessoal para atuar na instituição de saúde (MARTINS; MATOS; SALUM, 2019).

O esgotamento ocupacional tem impactos na produtividade, qualidade do serviço e segurança do paciente. Por isso, o presente trabalho visa gerar um fluxo para mapear e caracterizar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout, destacando estratégias para reduzir as ocorrências na equipe de enfermagem. Deste modo, é possível apontar iniciativas que reduzam tanto o impacto financeiro quanto o social a partir da identificação e implantação de estratégias obtidas na literatura capazes de diminuir as consequências para o trabalhador, melhorando a saúde mental e o bem-estar dos profissionais.

Portanto, esta pesquisa pretende contribuir a partir de estudos bibliométricos e de revisão de escopo da produção científica sobre as estratégias que evidenciem a redução do Burnout entre profissionais de enfermagem. Nos últimos anos, estudos bibliométricos têm atraído considerável atenção de pesquisadores da área enfermagem (KOKOL; VOŠNER, 2019).

Esta tese apresenta um *framework* desenvolvido por meio de um mapa conceitual, sendo embasado nos achados da literatura. Esse *framework* abrange aspectos relativos à SB, tais como: caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e estratégias/iniciativas.

Na área de enfermagem, há diversas estratégias empregadas para desenvolver o pensamento crítico, dentre essas estratégias pode-se destacar o mapa conceitual (MC) (BITTENCOURT et al., 2011; CROSSETTI et al., 2009). O MC é uma representação

gráfica, na qual identifica-se conceitos-chave de um fenômeno específico, bem como sua inter-relação entre teoria e prática (TAYLOR; WROS, 2007).

Santiago (2018) elaborou um mapa conceitual com base em descritores sobre a SB em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva, destacando como pode ser evidenciada, quem pode ser acometido e sua interferências.

Azevedo (2019) desenvolveu um mapa conceitual a partir dos descritores dos artigos e das classes temáticas acerca SB em enfermeiros e médicos das Unidades de Terapia Intensiva, destacando como pode ser evidenciada, quem pode desencadear, o que compromete e como superar.

Na literatura científica, os mapas conceituais encontrados não abrangeram tantos aspectos, ou seja, este estudo é relevante no sentido de representar as informações de forma mais ampla, possibilitando ao gestor verificar os diferentes aspectos da SB, bem como fatores de risco e iniciativas para reduzir os impactos deste fenômeno ocupacional a partir de opções que melhor se adequem à realidade da prática clínica.

Aderência do tema ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO)

Segundo a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), as dez áreas do conhecimento relacionadas à Engenharia de Produção que delimitam esta modalidade na Graduação, na Pós-Graduação, na Pesquisa e nas Atividades Profissionais são: 1. Engenharia de Operações e Processos da Produção; 2. Cadeia de Suprimentos; 3. Pesquisa Operacional; 4. Engenharia da Qualidade; 5. Engenharia do Produto; 6. Engenharia Organizacional; 7. Engenharia Econômica; 8. Engenharia do Trabalho; 9. Engenharia da Sustentabilidade e; 10. Educação em Engenharia de Produção (ABEPRO, 2022).

O Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) do CEFET/RJ tem em sua natureza a multidisciplinaridade, pois se estrutura na área de concentração Tecnologia, Gestão e Inovação. O tema proposto por esta pesquisa está inserido na linha de pesquisa Gestão em Saúde com foco na área de Engenharia do Trabalho. Esta área propõe melhorias para otimizar a qualidade de vida no trabalho

(QVT) e a produtividade, preservando a saúde e integridade física do indivíduo, conforme determina a ABEPRO. “O tema QVT e sua importância diz respeito a um conjunto de ações que as empresas visam implantar para oferecer melhorias e inovações em seu ambiente laboral a fim de melhorar a vida dos colaboradores” (ENTRINGER, 2020, p. 136).

A Figura 1 apresenta diversos fatores que influenciam no sistema produtivo e sua relação com o trabalhador, abrangendo suas entradas e saídas e consequências do trabalho sofridas pelo trabalhador. “O excesso de trabalho pode produzir gradualmente a exaustão emocional, criativa ou física, reduzindo sua energia no que diz respeito à eficiência, saúde e bem-estar” (JODAS; HADDAD, 2009, p.195).

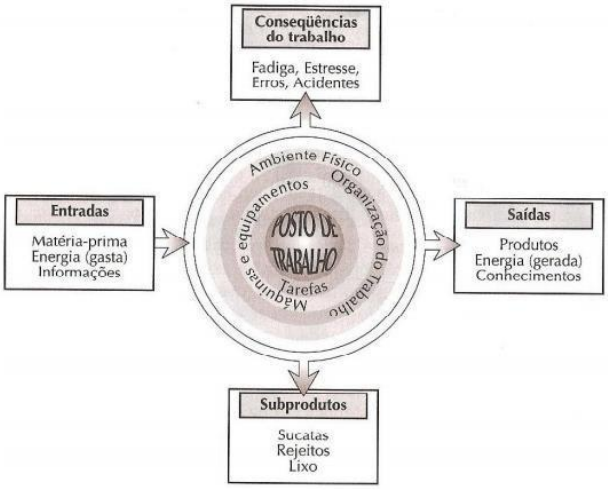


Figura 1 – Diversos fatores que influenciam no sistema produtivo

Fonte: Itiro Iida (2005)

Por isso, é fundamental estabelecer estratégias para reter os colaboradores, aumentando seu engajamento e satisfação no trabalho como forma de garantir que os cuidados prestados ao paciente não seja interrompido e tenha alta qualidade (WEST; BAILEY; WILLIAMS, 2020), tendo em vista que os índices de absenteísmo, afastamentos e licenças médicas desses profissionais podem dificultar o dimensionamento e alocação de pessoal.

Organização dos capítulos

Além do capítulo de introdução, a tese está organizada em sete capítulos. O Capítulo 1 apresenta uma breve contextualização sobre adoecimento mental no ambiente de trabalho e estresse ocupacional, características gerais do ambiente de trabalho da equipe de enfermagem e apresenta os conceitos e as características da Síndrome de Burnout.

O Capítulo 2 apresenta a metodologia utilizada para a condução dos estudos propostos na tese. Estabelece uma visão geral sobre a importância de mapear e medir a produção científica, além de mostrar os conceitos de Bibliometria, Cientometria e *Science Mapping*.

O Capítulo 3 fornece uma análise bibliométrica da produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, examinando as contribuições de diferentes países/instituições, revistas científicas, autores, palavras-chave, citações e tópicos de tendência. Os resultados desse capítulo foram publicados na Revista Healthcare, com o título "Exploring Global Research Trends in Burnout among Nursing Professionals: A Bibliometric Analysis".

O Capítulo 4 compreende uma análise bibliométrica para caracterizar a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. Os resultados desse capítulo foram submetidos à Revista Cubana de Enfermería.

O Capítulo 5 desenvolve uma revisão de escopo para identificar na produção científica intervenções e iniciativas para redução da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. Os resultados desse capítulo serão submetidos à revista Research, Society and Development.

O Capítulo 6 fornece um *framework* desenvolvido por meio de um mapa conceitual, abrangendo aspectos relativos à SB, tais como: caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e estratégias/iniciativas.

O Capítulo 7 apresenta as considerações finais e sugestões de trabalhos futuros.

1- Bases Conceituais

Neste capítulo é organizada uma breve contextualização sobre adoecimento mental no ambiente de trabalho, estresse ocupacional, características gerais do ambiente de trabalho da equipe de enfermagem e a Síndrome de Burnout.

1.1 – Adoecimento mental no ambiente de trabalho

Na sociedade contemporânea, o trabalho pode abranger duas perspectivas para análise das atividades laborais, sendo uma positiva quando objetiva satisfazer diversas necessidades do indivíduo. Por outro lado, a perspectiva negativa ocorre quando o trabalho é motivo para o adoecimento, sobretudo quando possui fatores de risco para a saúde do profissional e ele não tem o aparato necessário para se proteger desses riscos (HANZELMANN; PASSOS, 2010; MURTA; TRÓCCOLI, 2004).

O trabalho pode ser caracterizado como uma fonte de realização profissional e pessoal, embora possua certo estresse e cansaço físico e emocional por vezes implícitos no cotidiano de qualquer trabalhador. No entanto, quando um trabalhador está desmotivado e/ou o trabalho não atende às suas expectativas, pode haver um grau de estresse ocupacional considerado fora do aceitável e, assim, pode levar ao desencadeamento da SB (SOUSA, 2019).

A precarização das condições de trabalho e a pressão para cumprir as atividades pelas equipes de trabalho reduzidas são fatores determinantes no processo de adoecimento mental, tendo em vista que o aumento da carga de trabalho necessita de mais força física e mental. Com isso, diminui a qualidade de vida do profissional, comprometendo o tempo dedicado à família e ao lazer (DILÉLIO et al., 2012).

Caracterizado por ser um elemento social fundamental à sobrevivência e ao bem-estar das pessoas, o trabalho constitui uma atividade presente na maioria do cotidiano dos indivíduos, mas também pode contribuir para o surgimento de agravos à saúde do trabalhador. Por isso, a importância de assegurar e preservar o bem-estar do profissional independente do ambiente de trabalho (GOMES et al., 2013).

Anualmente, em todo o mundo, surgem cerca de 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais geradas por fatores relacionados ao ambiente laboral (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013). Amorim (2020) destaca que as mudanças ocorridas no mercado de trabalho exigem dos profissionais novas habilidades e qualificações. Essas exigências retratam um desequilíbrio entre o indivíduo e o ambiente de trabalho, contribuindo para um elevado desgaste psíquico e, portanto, prejuízos ao seu bem-estar físico e social, podendo ocorrer absenteísmo e abandono à profissão.

O estresse ocupacional ocorre quando as exigências do trabalho extrapolam a capacidade individual do trabalhador em executá-las, provocando um desgaste e reduzindo a capacidade para o desempenho das atividades (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2000), ou seja, decorre de um desequilíbrio entre demandas de trabalho e pressões sobre o trabalhador (GRIFFITHS; LEKA; COX, 2004).

É um problema que ocorre no mundo inteiro e afeta os trabalhadores que atuam nos diferentes níveis hierárquicos. O estresse é uma das principais razões para o absenteísmo, insatisfação e aumento do número de trabalhadores que deixam o emprego (LEKA; JAIN, 2010).

Nas próximas décadas, o estresse, a Síndrome de Burnout e os transtornos mentais apresentam-se como doenças emergentes e com significativa prevalência (CAMPOS; DAVID, 2011). O estresse ocupacional pode impactar negativamente a saúde do trabalhador e sua qualidade de vida, diminuindo o desempenho organizacional e aumentando os custos operacionais (HERMAN; HICKMON-ROSA; REINKE, 2017; PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

É apontado como um problema mundial de saúde, que pode ocorrer em virtude de várias situações que o profissional precisa lidar frequentemente, tais como: sobrecarga, baixa remuneração, falta de insumos para realização das atividades etc. A presença constante desses fatores contribui para o estresse ocupacional, ou seja, aspectos essenciais para levar ao surgimento da Síndrome de Burnout (SANTOS; SOBRINHO, 2011).

1.2 – Ambiente de trabalho da equipe de enfermagem

No Brasil, a enfermagem é exercida por quatro categorias: enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiros, conforme estabelecido no Decreto n.º 94.406/1987. A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 dispõe sobre a prática da Enfermagem e fornece outras providências.

Em termos de profissionais de saúde, a equipe de enfermagem compõe o maior número, na qual as atividades são centradas na prestação de cuidados ao ser humano, abrangendo relação direta entre profissional e paciente. Essa relação juntamente com outros fatores pode gerar impactos negativos ao profissional (DAL'BOSCO et al., 2020).

> Quando analisamos a dimensão assistencial da prática, reconhecemos haver uma ampla gama de situações vivenciadas no cotidiano de cuidados à clientela, envolvendo a necessidade de sistematização da assistência e de aplicação do Processo de Enfermagem, aspectos substantivos da profissão. A despeito disso, e do requerimento legal nas normas que regem a profissão, eles não são consenso no meio profissional e, em vista disso, não estão plenamente consolidados nos ambientes em que ocorre o cuidado de Enfermagem (GARCIA et al., 2016, p.5).

A equipe de enfermagem tem por essência da sua profissão os cuidados relativos à saúde de seus usuários, sendo considerada uma das mais vulneráveis à SB, especialmente porque a maior parte da carga de trabalho se deve em função da atuação direta com pacientes e familiares (NUNES et al, 2002).

Enfermeiros e auxiliares de enfermagem buscam se dedicar em cuidar do paciente e, para isso, desenvolve conhecimentos e princípios científicos que colaboram para a realização de sua prática. Contudo, as condições de trabalho fornecidas aos enfermeiros apresentam-se como propícias ao desgaste físico e emocional (ALVIM et al., 2017). A enfermagem é reconhecida como área de atuação profissional e considerada como uma das mais estressantes até o momento (ANDOLHE et al., 2015).

Entre os maiores fatores de risco do esgotamento em enfermeiro estão a carga de trabalho, a pressão do tempo, o cuidado direto com pacientes, além da ausência de recompensas e a falta de participação no processo de tomada de decisão

(DEMEROUTI, et al., 2000). Além disso, pode-se destacar aspectos como jornada de trabalho extensa e exaustiva, ausência momentos de lazer, exposição a riscos biológicos e baixos salários, que pode levar a dupla jornada de trabalho (DA SILVA; CARLOTTO, 2008).

Em virtude da sobrecarga física e mental diária a que estão sujeitos, profissionais de enfermagem possuem uma tendência ao estresse, à lesão por esforço repetitivo (LER) ou ao Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT), a alterações mentais e comportamentais (ALVIM et al., 2017). As extensas jornadas e turnos de trabalho estão associados ao desencadeamento de doenças ocupacionais (CHENG; CHENG, 2017).

Gärtner et al. (2010) acrescentam que diversas dificuldades na performance do trabalho dos enfermeiros foram associadas à distúrbios mentais comuns, tais como como problemas para cumprir as tarefas, dificuldades para manter as relações intrapessoais e interpessoais no ambiente de trabalho, diminuição do foco e da responsabilidade, redução da velocidade para execução das atividades e entre outras.

Da Silva et al. (2021, p. 237) aborda que "a saúde destes trabalhadores necessita que, em seu ambiente laboral, sejam adotadas medidas prevencionistas não apenas aos aspectos biológicos, mas também, que sejam adotados fatores de prevenção para os aspectos psíquicos e sociais".

1.3 – Síndrome de Burnout (SB)

A Síndrome de Burnout foi descrita por Freudenberg, em 1974, que a definiu como um estado de esgotamento físico e mental, de decepção e perda de interesse pelas atividades laborais que ocorre nos profissionais que atuam em contato direto com as pessoas no momento da prestação do serviço.

A tradução literal do inglês, burnout significa "queimar por completo" ou "esgotar-se" (MOTA et al., 2020). Também conhecida como a síndrome do esgotamento profissional, ocorre quando o indivíduo é exposto ao estresse no ambiente laboral, desencadeando a exaustão emocional e, frente a essa exposição, o profissional

tem a impressão de “estar acabado” (CAMPOS et al., 2020). Mota et al., (2020, p. 8) acrescenta que:

> Isso influencia diretamente na eficiência do trabalho, podendo culminar em desatenção ou prejudicar seu rendimento durante todas as atividades prestadas, muitas vezes despercebida pela profissional logo no início, gerando o atraso na identificação dos sintomas (MOTA et al., 2020, p. 8).

Maslach e Jackson (1981) definiram o Burnout com um “tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional”. A SB possui três dimensões, que podem ser caracterizadas por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (MASLACH; LEITER, 2016).

A exaustão emocional corresponde a dimensão individual da SB, manifestada a partir de sintomas como esgotamento físico e mental e falta de energia. Já despersonalização está atrelada às atitudes negativas representadas através de sentimentos de apatia, indiferença aos problemas alheios e risco de se tornar um profissional desumano. Por fim, a baixa realização profissional constitui uma avaliação negativa do próprio profissional, acarretando sentimentos de incompetência a ausência de perspectiva para crescimento pessoal e profissional e insatisfação para executar as atividades laborais (CARLOTTO et al., 2012; CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

A Organização mundial da Saúde (WHO, 2019) destaca que:

> Burnout é uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. É caracterizada por três dimensões: sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia; aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e redução da eficácia profissional (WHO, 2019).

Carlotto (2002) afirma que a SB tem natureza crônica e é associada às atividades no trabalho, surgindo a partir de um sentimento de exaustão emocional e despersonalização, o que não acontece com a insatisfação e o estresse ocupacional. Para Gallego e Ríos (1991), a SB acontece em função dos elevados níveis de pressão no ambiente de trabalho, frustração pessoal e estratégias ineficazes de enfretamento.

Na área de Psicologia, o termo Burnout começou a ser empregado para demonstrar a falta de energia e o desânimo relacionados ao trabalho por alguns

profissionais, especialmente os da área de Educação e Saúde, que passavam a tratar as pessoas com atitudes frias, desumanas e impessoais (PEREIRA, 2015). A SB se desenvolve ao longo dos anos, dificilmente é notada no seu estágio inicial (AMARIZ et al., 2016).

O modelo geral do Burnout, demonstrado na Figura 2, apresenta que as exigências (sobrecarga laboral e conflito pessoal) juntamente com a falta de recursos e a diminuição: do *coping* de trabalho, do suporte social, do uso de competências, autonomia e da participação na tomada de decisão podem contribuir para o Burnout, a partir da exaustão emocional, cinismo, despersonalização e, por fim, redução da realização e da eficácia. Além disso, pode gerar custos em virtude da diminuição do compromisso organizacional, desistência, absenteísmo e doença física (MASLACH; GOLDEBERG, 1998).

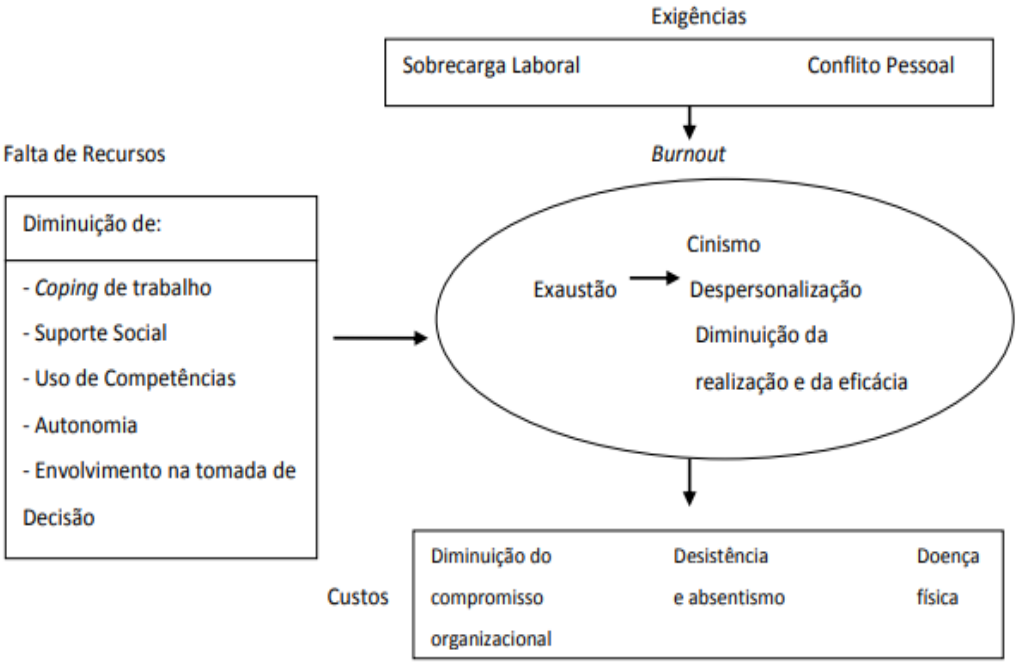


Figura 2 - Modelo geral do Burnout

Fonte: Adaptado de Maslach, C., Goldeberg J. (1998)

A SB no ambiente de trabalho ocorre a partir de uma reação prolongada a estressores interpessoais crônicos. Inicialmente, pode se manifestar com mudanças inesperadas de humor, irritabilidade, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa

autoestima, mal-estar, problemas de concentração e dificuldades para memorizar (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). HOLMES et al. (2014) destacam sintomas mais comuns como a exaustão; ansiedade; depressão; insônia; cefaleia; tensão muscular; fadiga crônica; problemas cardiovasculares. Além disso, há um crescimento no consumo de medicamentos antidepressivos e calmantes. Carlotto e Câmara (2008, p.154) mencionam que:

> A SB tem sido considerada um problema social de grande relevância e vem sendo investigada em diversos países, uma vez que se encontra vinculada a grandes custos organizacionais. Alguns destes custos devem-se a rotatividade de pessoal, absenteísmo, problemas de produtividade e qualidade e também por associar-se a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de graves problemas psicológicos e físicos podendo levar o trabalhador a incapacidade total para o trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p.154).

O instrumento mais utilizado e validado mundialmente para avaliar a prevalência da SB é o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), formulado por Maslach e Jackson (1981) para mensurar o Burnout em diferentes profissões que visam a prestação de cuidados. Foram desenvolvidas outras versões e diversos trabalhos para validá-lo. Ferreira e Lucca (2015) destacam que os profissionais mais suscetíveis a desencadearem a SB são trabalhadores responsáveis pelo cuidado a outras pessoas, tais como: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, professores e entre outros.

Segundo Moreira et al. (2009, p. 1.561), "trata-se de um questionário de 22 perguntas, com cinco opções de resposta (escala Likert de 1 a 5), que engloba os três aspectos fundamentais da Síndrome de Burnout*"*. Os itens da escala MBI e o padrão de pontuação estão apresentados no Quadro 1 e na Tabela 1:

Quadro 1 - Itens da escala MBI.

SB1. Sinto-me emocionalmente esgotado(a) com o meu trabalho.
SB2. Sinto-me esgotado(a) no final de um dia de trabalho.
SB3. Sinto-me cansado(a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar
outro dia de trabalho.
SB4. Posso entender com facilidade o que sentem as pessoas.

SB5. Creio que trato algumas pessoas como se fossem objetos.
SB6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
SB7. Lido eficazmente com o problema das pessoas.
SB8. Meu trabalho deixa-me exausto(a).
SB9. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.
SB10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas.
SB11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.
SB12. Sinto-me com muita vitalidade.
SB13. Sinto-me frustrado(a) com meu trabalho.
SB14. Creio que estou trabalhando em demasia.
SB15. Não me preocupo realmente com o que ocorre com as pessoas que atendo.
SB16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.
SB17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as pessoas.
SB18. Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar em contato com as pessoas.
SB19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.
SB20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.
SB21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.
SB22. Sinto que as pessoas me culpam de algum modo pelos seus problemas.

Fonte: Maslach Burnout Inventory – Maslach (1981).

Codo e Vasques-Menezes (1999) afirmam que os itens do MBI podem ser distribuídos de acordo com as três dimensões da SB: Exaustão Emocional (9 itens): (1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20); Despersonalização (5 itens): (5, 10, 11, 15 e 22) e; Baixa Realização Pessoal (8 itens): (4, 7, 9,12, 17, 18, 19 e 21). Moreira et al. (2009) apresenta o padrão de pontuação para diagnóstico da SB nas três dimensões, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Padrão de pontuação para diagnóstico da SB.

Dimensões	Questões	Padrão para pontuação		
		Nível alto	Nível médio	Nível baixo
Cansaço emocional	1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20	≥ 27	19-26	< 19
Despersonalização	5, 10, 11, 15 e 22	≥ 10	6-9	< 6
Realização pessoal	4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21	≤ 33	34-39	≥ 40

Fonte: MOREIRA et al. (2009)

A SB acarreta prejuízos ao empregador, à economia e aos cofres públicos (SILVA et al., 2019), demonstrando ser um problema grave tanto para a saúde do trabalhador quanto para a prestação dos serviços de saúde (COSTA et al., 2019; BATISTA et al., 2019). Recentemente, a SB foi incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional (WHO, 2019), o que pode aumentar o interesse de pesquisadores e organizações para gerar soluções para esse problema.

2- Aspectos metodológicos

Este capítulo apresenta uma visão geral sobre a importância de mapear e medir a produção científica, além de mostrar os conceitos de Bibliometria, Cientometria e *Science Mapping*. Descreve, também, a forma como a pesquisa será conduzida quanto ao objetivo, à abordagem metodológica, aos procedimentos técnicos, à estratégia de busca e a forma de análise a ser seguida.

2.1 - Visão geral

A informação é um insumo essencial para diversas áreas e setores, sendo o seu uso e apropriação desejável para o desenvolvimento profissional e econômico (LASTRES; FERRAZ, 1999), para o desenvolvimento social e cultural (MARTELETO, 1987), para a promoção da saúde (CZERESNIA; FREITAS, 2009), dentre outros aspectos existentes na literatura científica.

Fernandes (2019) destaca que o interesse dos países desenvolvidos na internacionalização da ciência é global, sobretudo como estratégia para fortalecer e desenvolver uma nação. Santin, Vanz e Stumpf (2016) estabelecem as três dimensões da internacionalização, que são difusão, colaboração e impacto. O intuito é fazer uma reflexão das possibilidades para ampliar a projeção internacional da ciência brasileira.

A contribuição internacional constitui um pilar imprescindível para consolidar a ciência e os avanços tecnológicos na era do conhecimento. Fernandes (2019, p. 5) menciona ainda que:

> Nas últimas décadas, a política de ciência de produção científica no Brasil nos permitiu alcançar a 13ª posição no ranking mundial de produção científica. Só em 2014, o país produziu 1.084.075 artigos científicos, sendo mais da metade publicado em periódicos de circulação internacional, representando 2,7% da produção científica global (FERNANDES, 2019, p. 5).

Nesse contexto, o volume de dados e informações vêm aumentando em uma velocidade jamais vista. As alternativas para a análise da produção científica podem

ser feitas de inúmeras maneiras. Uma possibilidade é através do uso de métodos que possibilitem a medição da produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisas.

Para isso, Pinheiro et al. (2012, p.146) mencionam que se "torna fundamental o uso de técnicas quantitativas e qualitativas, ou mesmo uma combinação entre ambas para a produção de indicadores que representem o estado da arte da produção científica em estudo".

2.2 - Bibliometria

A Bibliometria é uma área do conhecimento que utiliza indicadores que possibilitam a medição e disseminação da produção científica (GUEDES, 2012). Esses indicadores "são também de grande importância para a avaliação, planejamento e gestão da ciência e da tecnologia como um todo" (GUEDES, 2012, p. 101).

Café e Bräscher (2008, p. 54) afirmam que "a bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação".

Alfred James Lotka, George Kingsley Zipf e Samuel Clement Bradford destacam-se na disciplina Bibliometria pela contribuição da elaboração das principais leis e princípios usados na área (VANTI, 2002). Vanti (2002, p. 153) descreve que:

> A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. (VANTI, 2002, p. 153)

A Bibliometria é o campo do conhecimento que explora quantitativamente os

diversos aspectos da produção científica, disseminação e apropriação da informação, através de estratégias, técnicas e métodos matemáticos e estatísticos (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

Mryglod et al. (2013) mencionam que esta abordagem fornece um amplo mapa de conhecimento que vai desde informações de sobre pesquisadores e instituições para um nível maior que trata de países e continentes. Esses mapas podem oferecer informações acerca das relações entre os diferentes métodos de pesquisa e as diversas estruturas de conhecimento.

Mueller (2007, p. 135) destaca que o estudo ou análise das citações são "indicadores preciosos das redes que se formam entre autores, do fluxo de ideias e influências e de tendências no avanço do conhecimento". Guedes (2012, p. 93) destaca que a análise de citações:

> [...] visa à mensuração da produção cientifica de um determinado pesquisador, de grupos de pesquisa, de instituições de pesquisa, países etc., como também a obtenção de indicadores acerca do desenvolvimento científico como um todo ou de um domínio específico do conhecimento (GUEDES, 2012, p. 93)

A partir do estudo de citações é possível compreender sobre vários elementos a respeito do comportamento dos autores e tendências de pesquisa (MUELLER, 2007). Brambilla (2011) menciona que as fontes mais citadas indicam que seus conhecimentos foram assimilados por outros autores e que eles, através da citação, expandem a visibilidade da fonte, adicionando, assim, a probabilidade de ser ainda mais citada. A mensuração das citações pode identificar o impacto total da produção científica, além de apontarem as contribuições mais relevantes para determinada área do conhecimento (BRAMBILLA; STUMPF, 2012; BRAMBILLA, 2011).

2.3 - Cientometria

A cientometria é definida como o estudo para mensurar e quantificar a evolução da ciência, baseando a pesquisa em indicadores bibliométricos (SILVA; BIANCHI, 2001). Abrange estudos quantitativos referentes às atividades da ciência, caracteriza-se

por um segmento da sociologia da ciência, enfatizando sua aplicação para a elaboração de políticas científicas (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Santos e Kobashi (2009, p. 159) destacam que a cientometria "preocupa-se com a dinâmica da ciência, como atividade social, tendo como objetos de análise a produção, a circulação e o consumo da produção científica". Macias-Chapula (1998) afirma que, neste sentido, a cientometria se sobrepõe à bibliometria.

> "A ciência é considera pela cientometria uma atividade econômica, na qual estuda e avalia políticas científicas, aplicando técnicas bibliométricas às políticas de pesquisa sob um panorama econômico e social" (SPINAK, 1998, p.142). A cientometria analisa a produtividade científica, possibilitando as observações comparativas da produção entre países, instituições etc (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992; SPINAK, 1996).

2.4 – Indicadores bibliométricos e cientométricos

Os indicadores bibliométricos e cientométricos, na teoria, podem ser desenvolvidos a partir de qualquer documento que possua informações cientificas ou tecnológicas (MARICATO, 2010). Esses indicadores têm sido cada vez mais usados para avaliação da produção científica (MELO; TRINCA; MARICATO, 2021).

Leta (2014, p.141) destaca que:

> As principais medidas cientométricas permitem inferir sobre a produtividade ou desempenho (a partir do número de trabalhos), sobre a visibilidade (a partir das citações recebidas) e sobre colaboração (a partir das coautorias) (LETA, 2014, p.141).

Os indicadores que avaliam a citação são os mais utilizados e explorados no campo da bibliometria. Vanti (2002, p.155) estabelece as possibilidades para avaliar a produção científica a partir da aplicação de técnicas bibliométricas e cientométricas, tais como:

> Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; Mensurar a cobertura das revistas secundárias; Identificar os usuários de uma disciplina; Prever as

> tendências de publicação; Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; Prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; Medir o grau e padrões de colaboração entre autores; Analisar os processos de citação e cocitação; Determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; Avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; Avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas (VANTI, 2002, p.155).

Spinak (1998, p.142) acrescenta que os temas de interesse da cientometria são: evolução quantitativa da ciência, desenvolvimento das disciplinas, relação entre ciência e tecnologia, a produtividade e criatividade dos pesquisadores, as relações entre desenvolvimento científicos e crescimento econômico entre outros.

> Os **indicadores básicos de produção** são constituídos pela **contagem do número de publicações** do pesquisador, grupo de pesquisadores, instituição ou país e objetivam refletir seu impacto junto à comunidade científica à qual pertencem, dando visibilidade àqueles mais produtivos e às temáticas mais destacadas de uma área do conhecimento (OLIVEIRA, 2018, p. 55).

O volume numérico das publicações corresponde a uma das maneiras de se mensurar de forma objetiva a produção científica de determinado país, instituição ou autor. A citação dessas publicações realizada por outros pesquisadores aponta para a sua importância e reconhecimento no contexto científico nacional ou internacional. O **fator de impacto (FI)** é obtido através da relação **numérica publicação/citações** (YOSHIDA, 2008).

A popularidade de artigos e/ou periódicos é caracterizada pelo número de citações que o artigo e/ou periódico obteve. Por outro lado, a **popularidade científica** é avaliada pelo **número de citações que um autor recebeu** (MARSHAKOVA, 1981). "Os **indicadores de ligação**, baseados na **coocorrência de autoria ou de citações ou de palavras**, são utilizados para mapeamento e construção da rede de colaboração científica entre os pesquisadores, instituições ou países" (OLIVEIRA, 2018, p. 55). A Tabela 2 apresenta as vantagens e desvantagens dos índices de produção científica.

Tabela 2 – Vantagens e desvantagens dos índices de produção científica

Parâmetro	Vantagem	Desvantagem
Número total de artigos	Mede a produtividade	Não mede a importância ou impacto dos artigos
Número total de citações	Mede o impacto total do pesquisador	Insuflado por pequeno número de artigos de grande visibilidade*
Citações por artigo	Permite a comparação de cientista de diferentes idades	Privilegia baixa produtividade e penaliza alta produtividade
Número de artigos de grande visibilidade	Elimina as desvantagens dos critérios anteriores e dá uma ideia do impacto amplo e sustentado.	Avaliação arbitrária e favorece ou desfavorece indivíduos aleatoriamente; Necessita de reajuste para a idade.

** Podem não ser representativos do indivíduo se ele é coautor com vários outros autores nos artigos.*

Fonte: Thomaz e Assad e Moreira (2011)

O índice h, desenvolvido por Hirsch, são indicadores de impacto com parâmetros bastante robustos, destacam-se por mensurar de modo simultâneo os aspectos relacionados à produção e ao impacto (SILVA; GRÁCIO, 2017).

Hirsch (2005, p. 1) apresenta o **índice h** de um cientista como o valor h tal que "[...] o h de seus N p artigos tiverem pelo menos h citações cada e os outros **(Np – h)** artigos tiverem ≤ h citações cada", onde o número (Np) corresponde ao número de artigos publicados em *n* anos.

2.5 - *Science mapping*

Science mapping são representações visuais geradas com base na investigação da produção científica (COBO et al., 2011). Essas representações visuais exibem como está configurada uma área de conhecimento a partir de indicadores que trazem dados sobre um campo, uma disciplina, documentos, fontes, pesquisadores (VAN RAAN, 2019; CHEN, 2013; RAFOLS et al., 2010; BÖRNER; THERIAULT; BOYACK, 2015; SMALL, 1999).

Chen (2017) destaca que para o desenvolvimento de um estudo baseado em *science mapping* são necessários vários elementos, sobretudo que haja um número

interessante de documentos na produção científica, ferramentas que possibilitem análises visuais e cientométricas, indicadores e métricas que permitam identificar padrões e tendências de pesquisa. Essas métricas e indicadores contribuem para mensurar o impacto da pesquisa, abrangendo o h-index (HIRSCH, 2005), o total de citação (GARFIELD, 1955), bem como outras possibilidades de análise nas mídias sociais com um conjunto de indicadores altimétricos (THELWALL et al., 2013), por exemplo.

O *science mapping* abrange estudos quantitativos da ciência e tem origem na bibliometria e cientometria (VAN RAAN, 2019). As ferramentas para análise dos resultados incluem diversos tipos de visualizações, tais como: gráficos ou redes (HERMAN; MELANÇON; MARSHALL, 2000), hierarquias ou árvores (JOHNSON; SHNEIDERMAN, 1991), estruturas temporais (MORRIS et al., 2003) e entre outras.

2.6 - Caracterização da pesquisa

A caracterização da pesquisa contribui para estruturar a melhor abordagem para o desenvolvimento da tese. Em relação aos seus objetivos, esta pesquisa define-se como exploratória para aprofundar os estudos sobre o tema. Gil (2008) afirma que a pesquisa exploratória propicia uma visão ampla sobre determinado fato.

Em relação a sua abordagem, é descrita como quali-quantitativa, pois abrange tanto análises qualitativas quanto quantitativas dos dados e informações coletados, designada como pesquisa de método misto, permitindo, assim, aplicar diferentes técnicas para a coleta de dados (CRESWELL, 2010).

Com relação aos procedimentos técnicos, se caracteriza como bibliográfica por possibilitar o aprofundamento científico sobre os aspectos que envolvem o tema estudado, sendo realizado a partir de estudos bibliométricos e da revisão de escopo. A Figura 3 apresenta a estrutura metodológica do estudo. Esta pesquisa foi composta por três etapas. A primeira etapa foi um estudo bibliométrico da produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, examinando as

contribuições de diferentes países/instituições, revistas científicas, autores, palavras-chave. Essa etapa apontou que são poucas as investigações que fornecem estratégias de prevenção, o que configura em um *gap*, apontando a necessidade de desenvolvimento de estudos que tratem da prevenção e que sejam capazes de mitigar o problema.

A partir do *gap* obtido na etapa anterior, a segunda etapa desenvolveu uma análise bibliométrica para caracterizar a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco. Por fim, foi desenvolvida uma revisão de escopo para identificar na produção científica intervenções e iniciativas para redução da SB.

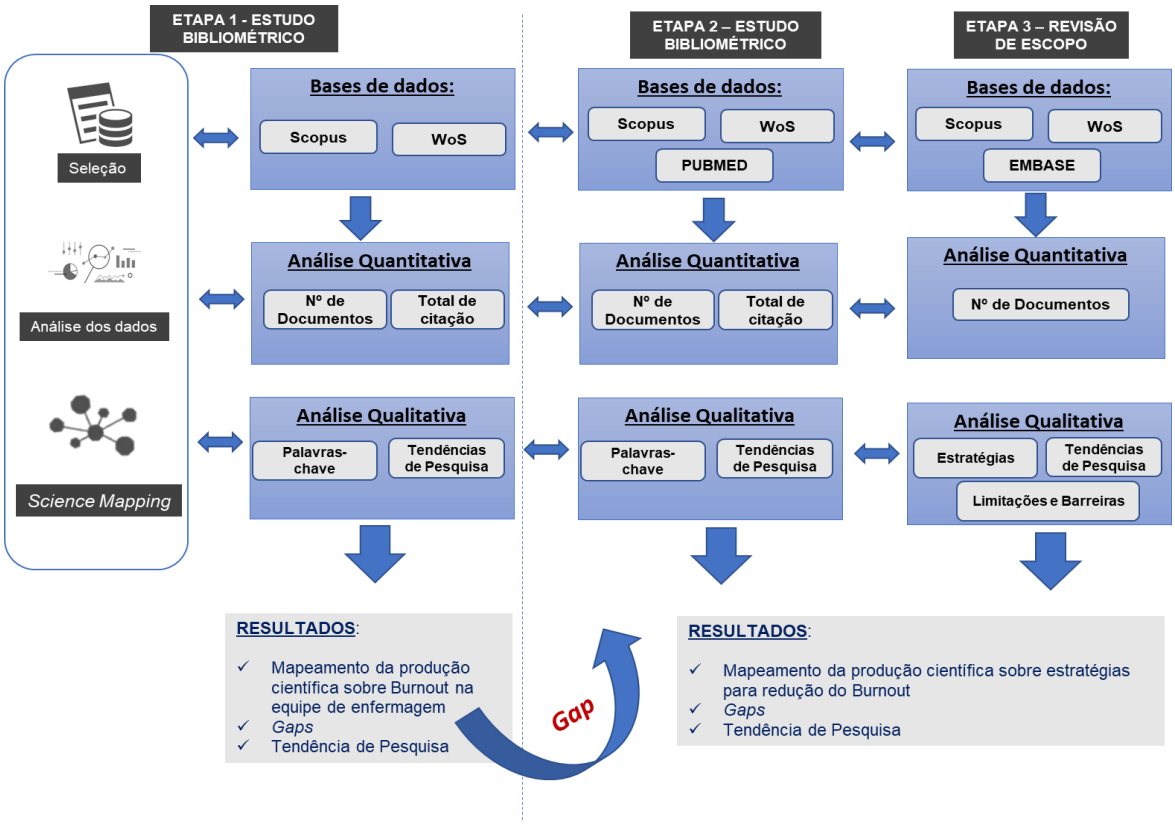


Figura 3 - Estrutura metodológica do estudo

Fonte: Elaboração própria

A partir dos achados na literatura, foi estruturado um *framework* através de um mapa conceitual (MC) que destacou os aspectos relativos à SB, tais como: caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e estratégias/iniciativas para redução da SB. Esse MC foi elaborado a fim de representar o conhecimento de forma a sintetizar as informações obtidas e apoiar no planejamento da implementação de

estratégias para redução da SB, tendo em vista o impacto financeiro e social deste fenômeno ocupacional.

2.7 - Especificidades metodológicas do capítulo 3

O estudo bibliométrico objetivou mapear e investigar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. A análise bibliométrica fornece estatísticas que sintetizam publicações e analisam a literatura (KESHAVA; GIREESH; GOWDA, 2008). Consiste em uma ferramenta para explorar informações em estudos científicos por meio de abordagens quantitativas (FUSCO; MARSILIO; GUGLIELMETTI, 2020).

2.7.1 Fontes do estudo

As bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa foram Scopus e Web of Science. A escolha dessas bases se deu pelo número de periódicos indexados e pela ampla cobertura de publicações internacionais relevantes para o tema.

2.7.2 Estratégia de busca

A busca inicial abrangeu os artigos incluídos nas bases de dados até 9 de novembro de 2021, utilizando termos de busca em inglês combinados por meio de operadores booleanos. As bases de dados foram usadas para recuperar publicações relevantes usando a seguinte estratégia de busca: (TÍTULO: “burnout” OR “burn-out” OR “burn out” OR “professional burnout” (Termos MeSH) OR “occupational burnout” (Termos MeSH) OR “burnout, occupational” (Termos MeSH) OR “career burnout” (Termos MeSH) OR “burnout, career” (Termos MeSH)) AND (TÍTULO: (“nurse” OR

“nursing” OR “nurses” (Termos MeSH)). A estratégia de busca foi conduzida no campo “título” para minimizar o risco da obtenção de resultados falso-positivos (irrelevantes) (SWEILEH, 2020).

2.7.3 Coleta de dados

O estudo incluiu: (i) artigos originais e de revisão; (ii) artigos apenas em inglês; (iii) artigos que contemplassem algum aspecto da SB em profissionais de enfermagem. Foram excluídas as publicações que não atenderam aos critérios de inclusão e as publicações duplicadas. Após a eliminação dos estudos inadequados, foi formulado o conjunto de dados para a análise bibliométrica.

A Figura 4 apresenta um fluxograma com as etapas do processo de seleção dos artigos alinhados à questão de pesquisa. No processo de elegibilidade, foram identificados um total de 3.076 artigos (1.705 na Scopus e 1.371 na Web of Science). Após a inserção dos filtros de acordo com os critérios de inclusão, foram recuperados 2.408 artigos (1.379 na Scopus e 1.029 na Web of Science). Uma análise preliminar dos estudos foi desenvolvida com base na leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 1.002 documentos por não estarem relacionados ao tema da pesquisa ou serem artigos duplicados. Ao final das etapas, essa revisão bibliométrica incluiu 1.406 estudos para desenvolver a análise, conforme fluxograma a seguir.

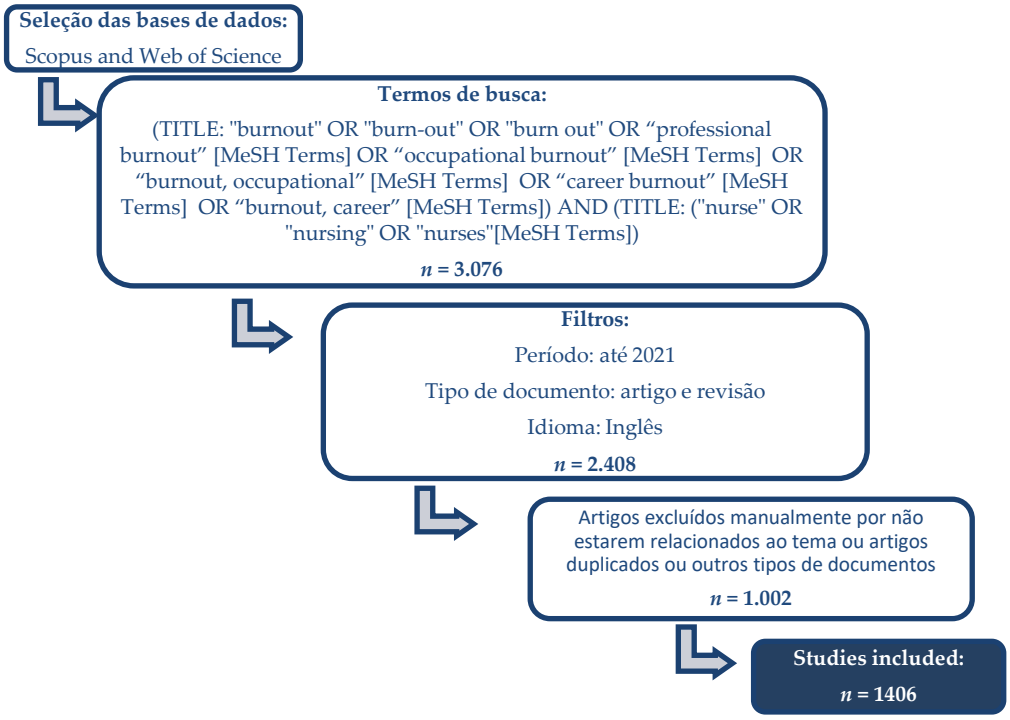


Figura 4 - Fluxograma de amostragem da revisão bibliométrica.

2.7.4 Análise bibliométrica

Os dados foram coletados e exportados para um pacote chamado *bibliometrix*. O pacote ofereceu um conjunto de ferramentas que permitiram a geração de análises descritivas, gráficos estatísticos e mapeamento científico, juntamente com o desenvolvimento de pesquisas e análises quantitativas em bibliometria (FUSCO; MARSILIO; GUGLIELMETTI, 2020).

A bibliometria é um tipo de análise baseada na identificação de informações na literatura sobre uma determinada área (FORTUNA et al., 2020; ELLEGAARD; WALLIN, 2015). Os métodos bibliométricos são utilizados para avaliar quantitativamente a produção científica (DERVIŞ, 2019). Esses métodos geram análises e indicadores específicos para obter informações sobre a atividade de uma área de pesquisa (DURIEUX; GEVENOIS, 2010). Permite a descoberta de tendências emergentes em artigos e periódicos, possibilitando explorar o conhecimento em uma

determinada área a partir da análise da literatura existente (VERMA; GUSTAFSSON, 2020).

Essa análise pode identificar os autores, instituições, países e periódicos mais produtivos em uma área do conhecimento, avaliar o impacto dos periódicos, identificar padrões de citação, e identificar tópicos e tendências de pesquisa com base na literatura (NICOLA DE BELLIS, 2009).

2.8 - Especificidades metodológicas do capítulo 4

Trata-se de uma análise bibliométrica que explorou informações em estudos científicos por meio de abordagens quantitativas (FUSCO; MARSILIO; GUGLIELMETTI, 2020). As bases de dados selecionadas para a realização da pesquisa foram Pubmed, Scopus e Web of Science. A escolha das bases de dados foi em virtude do número de periódicos indexados e pela ampla cobertura de publicações relacionadas ao tema.

As buscas foram realizadas em fevereiro de 2022, utilizando termos de busca em inglês combinados por meio de operadores booleanos. A pesquisa foi realizada no campo título para minimizar o risco de obtenção de resultados falso-positivos (SWEILEH, 2020), ou seja, que não atendessem aos objetivos desta pesquisa. Nas três bases de dados, a estratégia de busca para recuperar as publicações sobre o tema foi a seguinte: (“burnout” OR “burn-out” OR “burnout syndrome”) AND (“nurse” OR “nursing” OR “nurses”) AND (“prevention” OR “intervention” OR “promotion health” OR “strateg*” OR “coping”).

As aspas foram usadas para especificar os termos de busca. Já o asterisco foi empregado para obter termos semelhantes. Os critérios de inclusão foram: tipo de documentos (artigos originais e artigos de revisão); documentos na língua inglesa; intervenções e iniciativas com foco na redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem e; publicações até 2021. Foram excluídas as publicações que não atenderam aos critérios de inclusão e as publicações duplicadas.

No processo de elegibilidade, foram identificados um total de 311 artigos (121 na Scopus, 96 na Web of Science e 94 na Pubmed). Após a remoção de artigos

duplicados e a inserção dos filtros conforme os critérios de inclusão, foram recuperados 102 artigos (86 na Scopus, 13 na Web of Science e 3 na Pubmed). Uma análise preliminar dos estudos foi desenvolvida com base na leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 32 documentos por não estarem relacionados ao tema da pesquisa ou o texto indisponível. Ao final das etapas, esta revisão bibliométrica incluiu 70 estudos.

Os dados foram exportados e as análises foram desenvolvidas com o apoio do pacote *Bibliometrix.* O pacote fornece um conjunto de ferramentas que possibilitam gerar de análises descritivas, gráficos estatísticos e mapeamento científico (FUSCO; MARSILIO; GUGLIELMETTI, 2020). Esta pesquisa selecionou os seguintes indicadores científicos para análise dos documentos: produção científica anual; os 10 periódicos mais relevantes; as 20 publicações mais citadas globalmente (base de dados); países mais citados; e tópicos de tendências.

2.9 - Especificidades metodológicas do capítulo 5

Trata-se de uma revisão de escopo para identificar intervenções e iniciativas que possam ser incorporadas à prática laboral para reduzir a SB entre profissionais da equipe de enfermagem. Por se tratar de um estudo de revisão, foi dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Este estudo seguiu rigorosamente a estratégia metodológica definida a seguir.

A revisão foi desenvolvida em cinco etapas, baseando-se na estrutura estabelecida por Arksey e O'Malley (2005), a saber: 1) Elaboração da questão norteadora da pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção dos estudos; 4) Mapeamento dos dados; 5) Agrupamento, resumo e relato dos resultados.

Para elaboração da questão de pesquisa, utilizou-se a abordagem PCC (População; Conceito e Contexto), sendo para fins deste estudo P (População) – Profissionais de Enfermagem; C (Conceito) – Intervenções para prevenção da Síndrome de Burnout; e C (contexto) - Instituições de saúde. Assim, a questão de pesquisa norteadora foi: "quais os estudos encontrados sobre intervenções implementadas para reduzir a incidência da Síndrome de Burnout entre profissionais

de enfermagem?”.

As bases de dados usadas para realização desta pesquisa foram: Embase, Scopus, Web of Science (WoS). A recuperação dos artigos nas bases ocorreu no período de 15 de janeiro de 2021 a 08 de fevereiro de 2021, utilizando os termos de busca em inglês: "burnout"; "burn-out"; “burnout syndrome”; "nurse"; "nursing"; “prevention”; “intervention”; e “promotion health”. Esses descritores foram combinados entre si através dos operadores booleanos AND e OR para busca nos campos título, resumo e palavras-chaves nas bases de dados, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Apresentação dos termos de busca e bases de dados

TERMOS DE BUSCA	**BASES DE DADOS**		
("burnout" OR "burn-out" OR “burnout syndrome”) AND ("nurse" OR "nursing") AND (“prevention” OR “intervention” OR “promotion health”)	**SCOPUS**	**WOS**	**EMBASE**

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos com pesquisas primárias, independentemente do delineamento de estudo apresentado; idiomas inglês, espanhol e português; intervenções e iniciativas com foco na redução da Síndrome de Burnout especificamente entre profissionais de enfermagem; e publicados nos anos de 2011 a 2020. O recorte temporal determinado para análise corresponde ao período de crescimento da produção científica.

Foram considerados critérios de exclusão as publicações que não atendessem os critérios de inclusão, bem como as publicações duplicadas. A recuperação dos artigos ocorreu nas bases de dados, entre janeiro e fevereiro de 2021.

A Figura 5 apresenta o fluxograma com as etapas do processo para seleção dos artigos alinhados à questão de pesquisa. No processo de elegibilidade, foi identificado um total de 784 artigos. Após a remoção de artigos duplicados, foi desenvolvida uma análise preliminar dos estudos a partir da leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 524 documentos porque não respondiam à pergunta de investigação ou não eram estudos apenas com enfermeiros. Em seguida, foram selecionados 31 textos para leitura na íntegra para verificar a relação com o tema pesquisado. Ao final dessa etapa, foram excluídos 19 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Por fim, esta revisão de escopo contou com 12 estudos para as análises, como visto na Figura 5.

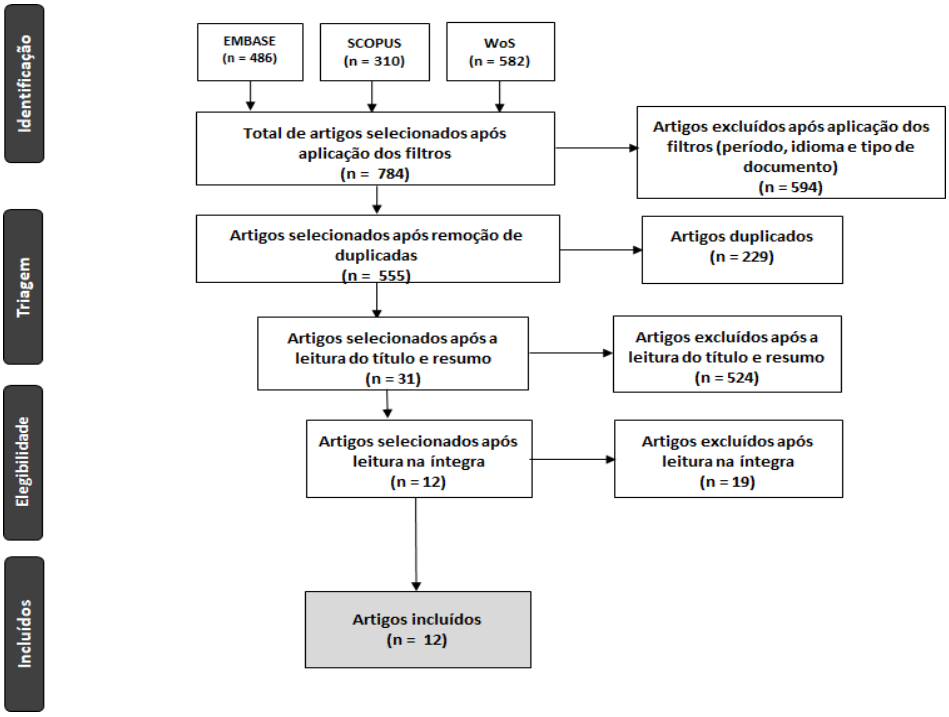


Figura 5 - Fluxograma de amostragem da revisão de escopo, adaptado a partir do PRISMA-ScR.

A análise e a interpretação dos documentos recuperados foram realizadas de maneira estruturada através da compilação dos dados em uma tabela desenvolvida no Excel®, que envolveu as seguintes informações: título, autor, ano, tamanho da amostra, estratégia de prevenção/intervenção, tempo de intervenção e resultados.

3- Análise bibliométrica da produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem

Este capítulo fornece uma análise bibliométrica da produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, examinando as contribuições de diferentes países/instituições, revistas científicas, autores, palavras-chave, citações e tópicos de tendência com finalidade de responder à questão de pesquisa I.

O estudo selecionou os seguintes indicadores científicos para analisar os documentos: volume e tipos de publicação; produção científica anual; as 10 fontes mais relevantes; as 10 principais fontes mais citadas; as 10 publicações mais citadas global e localmente; produção dos autores ao longo do tempo; produção científica por país; as 10 instituições mais relevantes; país mais citado; mapeamento das 10 palavras-chave mais frequentes dos autores e das bases de dados; e tópicos de tendência.

3.1 - Principais informações sobre os dados

A busca recuperou 1.406 publicações. Os tipos de documento mais recorrentes foram artigo (n = 1.313; 93%) e revisão (n = 93; 7%), resultando em 46.066 referências e publicação em 580 fontes (periódicos, livros etc.). A média de citações por documento foi de 32,07 no período de 1978 a 2021. Esses documentos foram escritos por 4.343 autores, com média de 0,324 documentos por autor, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Principais informações sobre o estudo bibliométrico.

Descrição	**Resultados**
Principais informações	
Timespan	1978:2021
Sources (Journals, Books, etc)	580
Documents	1406
Average years from publication	8,45
Average citations per documents	32,07

Average citations per year per doc	3,656
References	46066
DOCUMENT TYPES	
Article	1313
Review	93
DOCUMENT CONTENTS	
Keywords Plus (ID)	2249
Author's Keywords (DE)	1699
AUTHORS	
Authors	4343
Author Appearances	5402
Authors of single-authored documents	154
Authors of multi-authored documents	4189
AUTHORS COLLABORATION	
Single-authored documents	170
Documents per Author	0,324
Authors per Document	3,09
Co-Authors per Documents	3,84
Collaboration Index	3,39

Fonte: Dados da Pesquisa - *Biblioshiny*

3.2 - Produção científica anual

A Figura 6 mostra o número de artigos publicados por ano até 2021. As primeiras publicações nas bases de dados ocorreram em 1978. Em 2021, foram publicados 203 estudos (191 artigos e 12 revisões), correspondendo à maior produção no período analisado. Houve um crescimento no número de publicações, principalmente nos últimos 3 anos, com 124 artigos publicados em 2019, 178 artigos publicados em 2020 e 203 artigos publicados em 2021. O número de publicações por ano permaneceu abaixo de 50 até 2013, quando houve um aumento considerável no número de publicações. Em 2021, o número de publicações foi mais que o dobro em comparação com 2017, e mais que quadruplicou em relação a 2012. A primeira revisão foi publicada em 1988. Os anos de 2020 e 2021 receberam o maior número de revisões: 19 e 12, respectivamente.

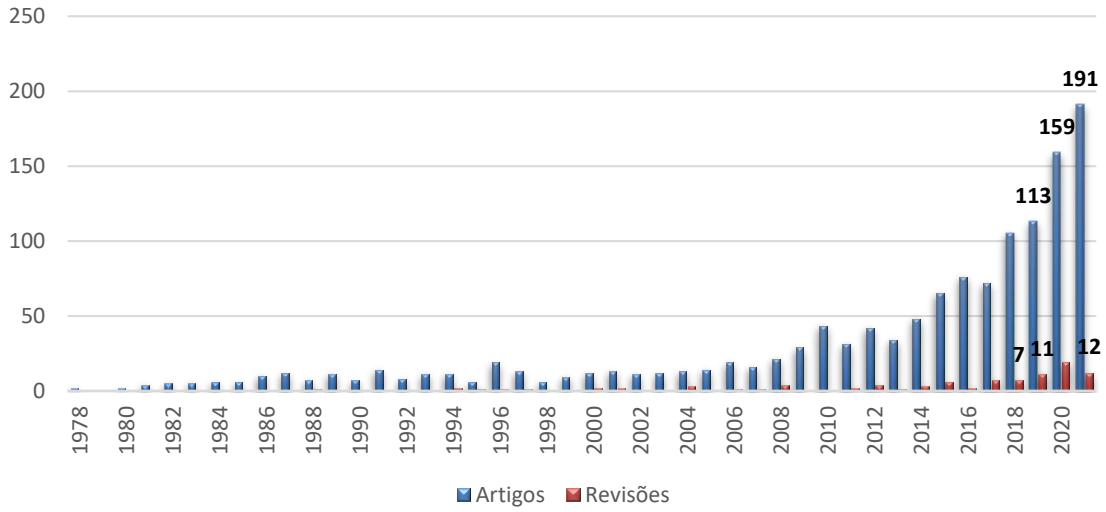


Figura 6 - Produção científica anual

Fonte: Dados da Pesquisa

3.3 - As 10 fontes mais relevantes

Os artigos publicados recuperados reuniram 580 fontes diferentes. A Figura 7 mostra as 10 fontes mais relevantes, ou seja, as que mais contribuíram com documentos publicados. O número de publicações que os 10 principais periódicos produziram foi de 299, representando 21,27% do total de publicações até 2021. As três fontes mais produtivas, no período de 1978-2021, foram o “Journal of Advanced Nursing” com 55 artigos publicados, seguido do “Journal of Nursing Management” (n = 49; 3%) e do “International Journal of Nursing Studies” (n = 46; 3%). Esses três periódicos estão dentro da área temática da enfermagem.

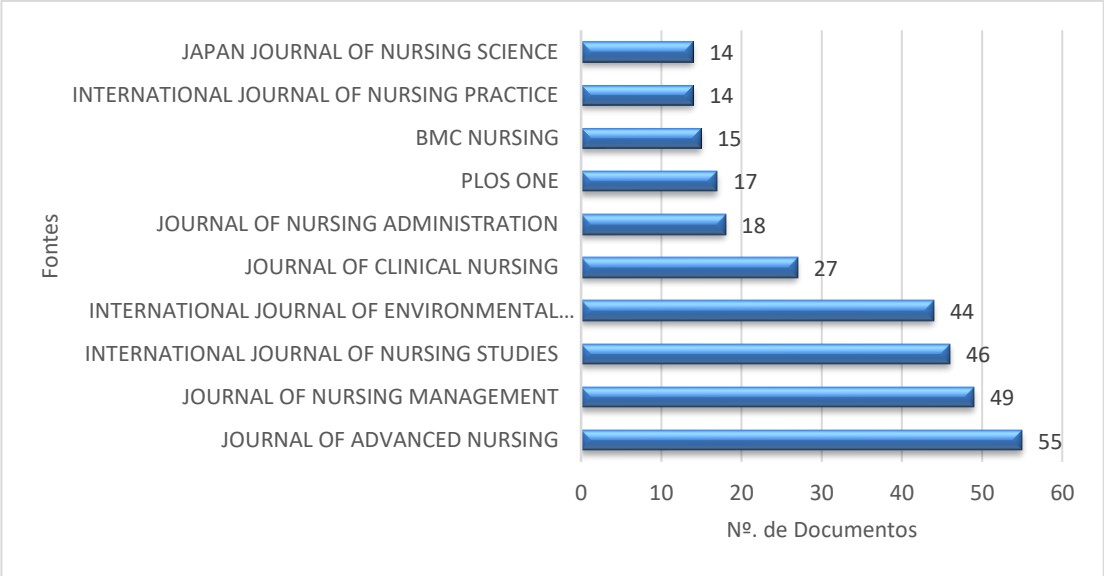


Figura 7 - As 10 fontes mais relevantes

Fonte: Dados da Pesquisa

3.4 - As 10 principais fontes mais citadas

As publicações recuperadas receberam 45.085 citações. A média de citações por documento foi de 32,07. A Tabela 4 apresenta as 10 principais fontes de impacto, com base no número de citações. Conforme mostrado na tabela, as três fontes mais citadas foram “Journal of Advanced Nursing” (n = 4185; 9%), “International Journal of Nursing Studies” (n = 4011; 9%) e “Journal of The American Medical Association” (n = 3178; 7%), iniciando as citações em 1985, 1987 e 2002, respectivamente.

Tabela 4 - As 10 principais fontes mais citadas.

Fonte	Total de Citação	PY_start[1]
Journal of Advanced Nursing	4185	1985
International Journal of Nursing Studies	4011	1987
Journal of The American Medical Association	3178	2002
Journal of Nursing Management	1961	2000
Journal of Nursing Administration	1448	1981
Journal of Clinical Nursing	1215	2002

Medical Care	818	2004
International Journal of Environmental Research Aad Public Health	795	2013
Health Affairs	587	2011
American Journal of Critical Care	536	2004

[1]PY_start = ano em que começou

Fonte: Dados da Pesquisa

3.5 - As 10 publicações globais e locais mais citadas

Esse estudo investigou a citação global e local de publicações. A citação global refere-se ao número de citações que um artigo recebeu considerando toda a base de dados. Por outro lado, a citação local mede o número de citações que um artigo recebeu considerando os dados incluídos na pesquisa (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

O Quadro 3 mostra as 10 publicações globais e locais mais citadas. É importante mencionar que o ranking foi feito com base nas citações locais. Os três artigos mais citados globalmente receberam 3.178, 603 e 435 citações, respectivamente. As três publicações mais citadas localmente obtiveram 127, 86 e 85 citações, respectivamente. Os dois artigos mais citados são os mesmos tanto localmente quanto nas globalmente.

O primeiro artigo mais citado foi “Hospital Nurse Staffing and Patient Mortality, Nurse Burnout, and Job Dissatisfaction”, publicado no Journal of the American Medical Association em 2002. O segundo artigo mais citado foi “Nurse burnout and patient satisfaction”, publicado em 2004 na revista Medical Care. A terceira publicação mais citada foi “Nurse turnover: The mediating role of burnout” publicada no International Journal of Nursing Studies em 2009.

Quadro 3 - As 10 publicações globais e locais mais citadas.

Ranking	Título do artigo	Autores	Ano	Citações Locais	Citações Globais	CL/CG Razão (%)
1	Hospital Nurse Staffing and Patient Mortality, Nurse	Aiken; Clarke; Sloane; Sochalski; Silber	2002	127	3178	4,00

	Burnout, and Job Dissatisfaction					
2	Nurse burnout and patient satisfaction	Vahey; Aiken; Sloane; Clarke; Vargas	2004	86	603	14,26
3	Nurse turnover: the mediating role of burnout	Leiter; Maslach	2009	85	385	22,08
4	Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession	Cañadas-De la Fuente; Vargas; Concepción San Luis; Inmaculada García; Cañadas; De la Fuente	2015	77	211	36,49
5	Nurse burnout and quality of care: cross-national investigation in six countries	Poghosyan; Clarke; Finlayson; Aiken	2010	58	294	19,73
6	Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: a systematic review of 25 years of research	Adriaenssens; Gucht; Maes	2015	57	338	16,86
7	Burnout Syndrome in Critical Care Nursing Staff	Poncet; Toullic; Kentish-Barnes; Timsit; Pochard; Chevret; Schlemmer; Azoulay	2007	56	435	12,87
8	Nurses' Widespread Job Dissatisfaction, Burnout, And Frustration With Health Benefits Signal Problems For Patient Care	McHugh; Kutney-Lee; Cimiotti; Sloane; Aiken	2011	45	379	12
9	Factor structure of the Maslach burnout inventory: An analysis of data from large scale cross-sectional surveys of nurses from eight countries	Poghosyan; Aiken; Sloane	2009	44	212	20,75
10	Burnout in psychiatric nursing	Kilfedder; Power; Wells	2001	43	170	25,29

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os 10 artigos mais citados analisados, foi possível identificar estudos sobre a associação entre diferentes variáveis e fatores relacionados à retenção de enfermeiros (AIKEN et al., 2002). Outro estudo descobriu que o modelo de mediação de burnout foi capaz de prever as intenções de rotatividade de enfermeiros (LEITER; MASLACH, 2009). Estudos visando identificar o efeito do ambiente de trabalho no burnout dos enfermeiros e seu impacto na satisfação do paciente (VAHEY et al., 2004); para avaliar os níveis de burnout entre enfermeiros, bem como variáveis relacionadas (CAÑADAS-DE LA FUENTE et al., 2015); e explorar a relação entre a exaustão dos enfermeiros e a qualidade dos cuidados (POGHOSYAN et al., 2010).

Além disso, outros estudos tiveram como objetivo verificar a prevalência do burnout em enfermeiros de emergência e identificar seus determinantes específicos (ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015); identificar os determinantes da SB em enfermeiros atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (PONCET et al., 2007); comparar o Burnout com aspectos gerais e específicos relacionados à satisfação no trabalho (MCHUGH et al., 2011); e de avaliar a aplicabilidade da Maslach Burnout Inventory (MBI) em estudos de enfermagem (POGHOSYAN et al., 2009).

Por fim, um estudo revelou que determinadas variáveis selecionadas foram responsáveis por 41,9% de exaustão emocional, 16,4% de despersonalização e 25,6% de realização pessoal na amostra do estudo selecionada aleatoriamente, composta por 510 enfermeiros psiquiátricos (KILFEDDER; POWER; WELLS, 2001).

3.6 - Produção dos autores ao longo do tempo

A Figura 8 mostra a produção dos principais autores ao longo do tempo. O tamanho ou diâmetro do círculo representa o número de artigos, e a cor azul escura identifica o artigo mais citado por ano. O primeiro círculo da linha significa quando o autor começou a publicar sobre o tema analisado, quanto maior o círculo, maior o número de trabalhos publicados.

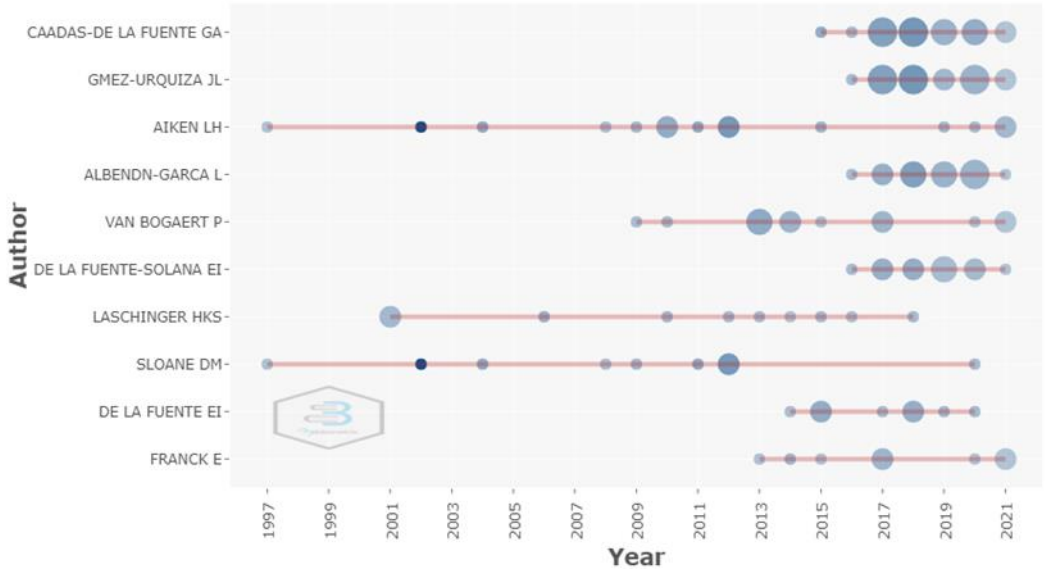


Figura 8 - Produção dos principais autores ao longo do tempo.

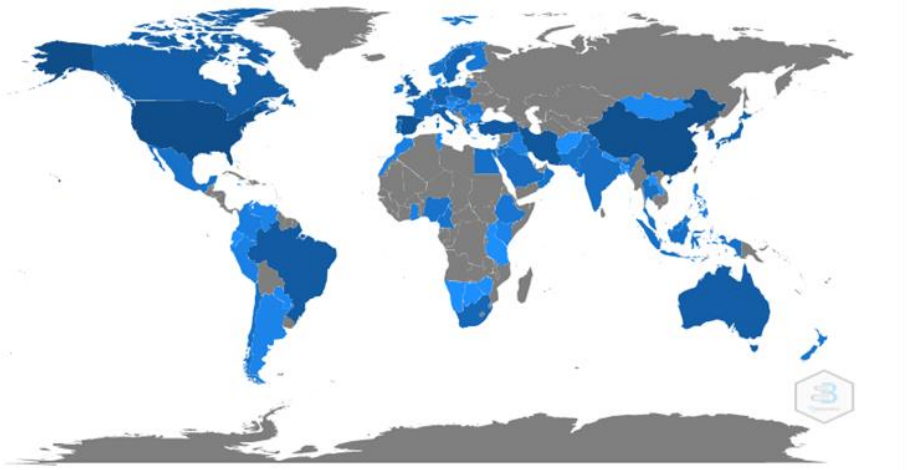
Fonte: Dados da Pesquisa - *Biblioshiny*

Os autores Aiken e Sloane contribuíram em 2002 para o artigo intitulado "Hospital Nurse Staffing and Patient Mortality, Nurse Burnout, and Job Dissatisfaction", recebendo o maior número de citações. Portanto, o tom de azul é mais escuro. O resultado revelou que, desde 1997, os autores contribuíram com publicações sobre o tema. A maioria dos pesquisadores contribuiu para o corpo de pesquisa neste campo, principalmente nos últimos cinco anos. Em 2017 e 2018, Cañadas-De La Fuente e Gomez-Urquiza produziram um total de quatro documentos em cada ano e receberam a terceira maior contagem de citações por ano: 67,25 e 46,8, respectivamente.

3.7 - Produção científica por país

Oitenta e um países – de acordo com todas as afiliações dos autores – contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Esses países estão distribuídos geograficamente na América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, África e Oceania. A Figura 9 mostra a produção científica por país. O mapa foi construído através do *"Biblioshiny*", uma interface web do pacote *bibliometrix.*

Diversos tons de azul podem indicar diferentes taxas de produtividade. Portanto, quanto mais escuro o tom de azul, maior a produtividade. Por outra perspectiva, a cor cinza representa a ausência de artigos. Os três países mais produtivos foram os Estados Unidos da América (n = 527), China (n = 401) e Espanha (n = 234).



Ranking	País	Frequência	Ranking	País	Frequência
1°	USA	527	6°	TURQUIA	130
2°	CHINA	401	7°	REINO UNIDO	125
3°	ESPANHA	234	8°	CANADÁ	109
4°	IRÃ	190	9°	AUSTRÁLIA	107
5°	BRASIL	138	10°	CORÉRIA DO SUL	103

Figura 9 - Produção científica por país.

Fonte: Dados da Pesquisa - *Biblioshiny*

3.8 - As 10 instituições mais relevantes

A Figura 10 lista as 10 instituições mais relevantes. A University of Granada foi a instituição mais relevante (n = 80; 6,0%), seguida pela Shiraz University of Medical Sciences (n = 30; 2,0%) e University of Pennsylvania Central (n = 20; 1,0%). Três das dez instituições mais relevantes estavam no Irã, duas na China, uma nos EUA, uma na Austrália, uma na Bélgica, uma na Espanha e uma no Canadá.

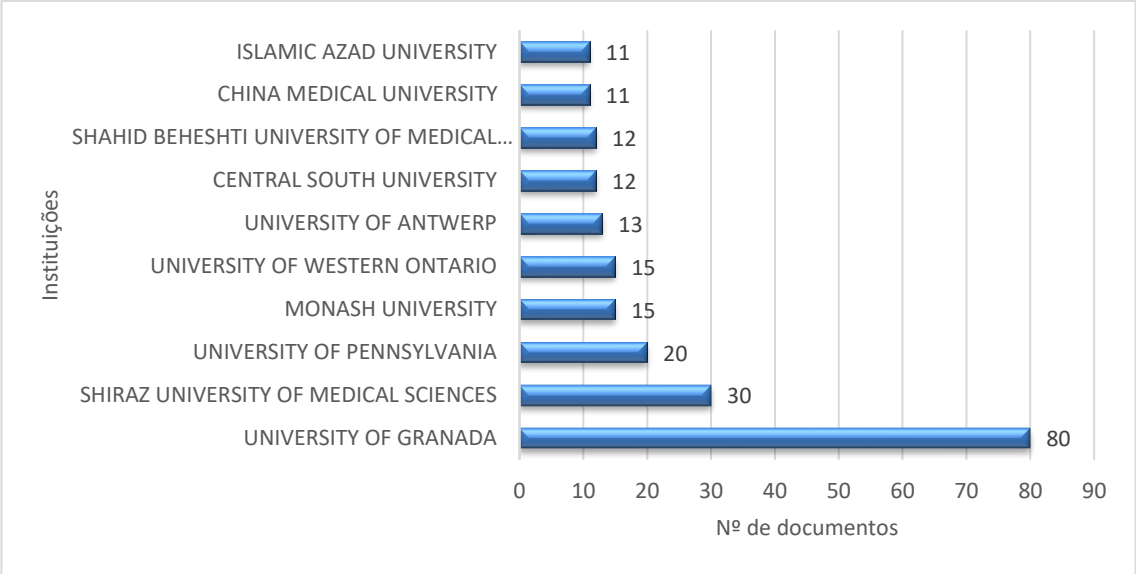
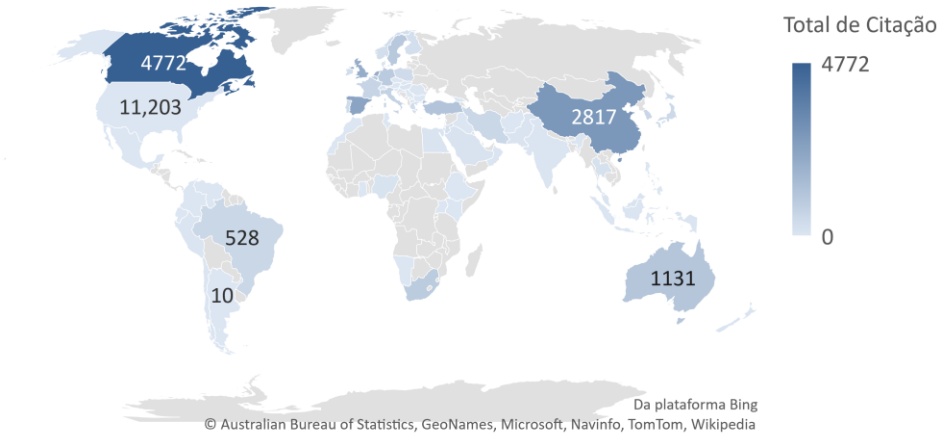


Figura 10 - As 10 instituições mais relevantes.

Fonte: Dados da Pesquisa

3.9 - Países mais citados

A Figura 11 mostra os 10 países mais citados que contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Os três países mais citados foram os Estados Unidos da América (n = 11.203 citações), Canadá (n = 4.772 citações) e China (n = 2.817 citações). O número de citações nos EUA foi mais que o dobro do Canadá e quase quatro vezes o total de citações da China.



Ranking	País	Total de Citações	Ranking	País	Total de Citações
1°	EUA	11,203	6°	REINO UNIDO	2043
2°	CANADÁ	4772	7°	TURQUIA	1195
3°	CHINA	2817	8°	AUSTRÁLIA	1131
4°	ESPANHA	2334	9°	SUÉCIA	1033
5°	PAÍSES BAIXOS	2067	10°	BÉLGICA	1032

Figura 11 - Países mais citados.

Fonte: Dados da Pesquisa

3.10 - Mapeamento das 10 palavras-chave mais frequentes dos autores e palavras-chave *plus*

A Tabela 5 mostra o mapeamento das palavras-chave mais frequentes dos autores e bases de dados (palavras-chave plus). A palavra-chave mais utilizada pelos autores foi “burnout” (n = 795), seguida de “enfermeiros” (n = 284). Por outro lado, as palavras-chave fornecidas pelas bases de dados com maior frequência foram “burnout” (n = 1772), seguidas de “feminino” (n = 1203). A seleção de palavras-chave teve como objetivo refletir o foco de todo o estudo realizado e pode ser identificada como tendência futura de pesquisa (HUANG et al., 2020). Logo, as palavras-chave fornecidas trazem uma ideia dos aspectos abordados nos estudos, como estresse, fadiga por compaixão, satisfação no trabalho, burnout no trabalho, entre outros.

Tabela 5 - Mapeamento das 10 palavras-chave dos autores mais frequentes e 10 palavras-chave *plus* mais frequentes

Ranking	Palavras-chave dos autores	Frequência	Ranking	Palavras-chave *plus*	Frequência
1º	burnout	795	**1º**	burnout	1772
2º	nurses	284	**2º**	female	1112
3º	nursing	183	**3º**	adult	1109
4º	stress	110	**4º**	human	989
5º	job satisfaction	102	**5º**	male	971
6º	nurse	85	**6º**	nursing staff	807
7º	professional	42	**7º**	professional	732
8º	job burnout	41	**8º**	humans	673

9º	burnout syndrome	39	**9º**	article	623
10º	compassion fatigue	39	**10º**	middle aged	592

Fonte: Dados da Pesquisa

3.11 - Tópicos de tendência

A Figura 12 mostra os tópicos de tendência. O tamanho ou diâmetro do círculo representa a frequência dos termos fornecidos pelos autores nas palavras-chave, seguindo os parâmetros Biblioshiny de frequência mínima de cinco palavras e cinco palavras por ano. Em 2019, termos como enfermeiro (n = 85), Síndrome de Burnout (n = 39), China (n = 19), segurança do paciente (n = 18) e intenção de rotatividade (n = 17) foram observados nas pesquisas. Em 2020, foi possível identificar os seguintes termos: saúde mental (n = 34), exaustão emocional (n = 32), resiliência (n = 27), burnout ocupacional (n = 25) e depressão (n = 22). Em 2021, os termos destacados foram COVID-19 (n = 30), departamento de emergência (n = 6), Espanha (n = 5), pesquisa qualitativa (n = 5) e pandemia de COVID-19 (n = 5). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19 (WHO, 2020a). Os estudos produzidos podem refletir os impactos dessa situação, considerando que muitos profissionais de saúde trabalham diretamente com os pacientes acometidos pela doença. Estudos recentes indicam que, diante da pandemia, alguns profissionais de saúde desenvolveram fadiga, exaustão (WHO, 2020b) e sofrimento psicológico (LAI et al., 2020; ZHANG et al., 2020a). A falta de conhecimento sobre como a pandemia pode impactar no estado mental dos profissionais de saúde e é uma lacuna de pesquisa (DUARTE et al., 2020).

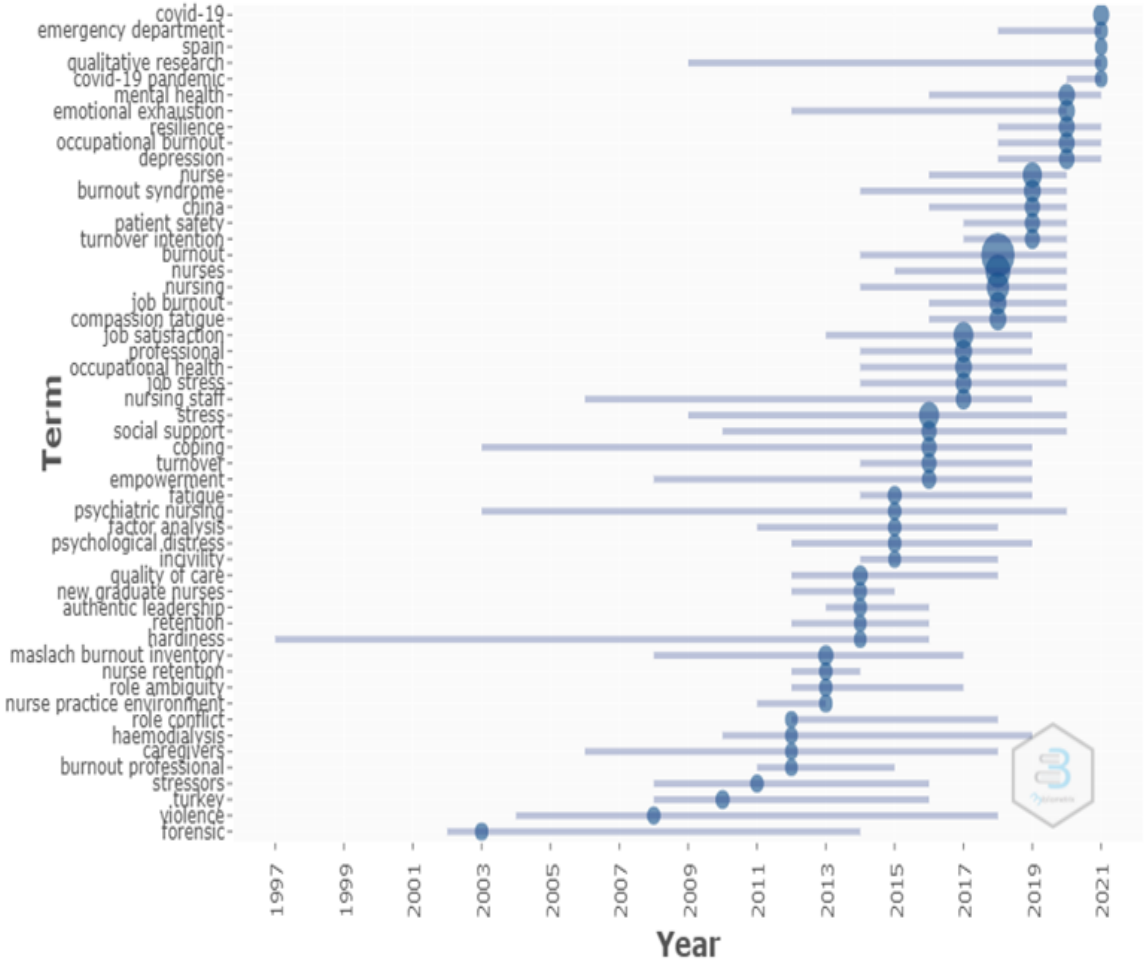


Figura 12 - Tópicos de tendência

Fonte: Dados da Pesquisa - *Biblioshiny*

3.12 – Discussão

Inicialmente, foram contabilizados 3.076 documentos nas bases de dados utilizando os termos de busca. Após a verificação dos artigos obtidos com base nos critérios de inclusão e exclusão, 1.406 artigos foram utilizados para realizar a análise bibliométrica. Dentre as publicações recuperadas para esse estudo, 93% eram artigos e 7% eram revisão.

Com relação à pesquisa desenvolvida na amostra, algumas considerações podem ser observadas e extraídas. Os primeiros artigos foram publicados em 1978. A produção científica anual aumentou ao longo do tempo analisado (1978-2021). Sendo assim,

percebe-se que há uma preocupação em produzir conhecimento sobre o assunto, levando em conta que a SB pode influenciar a saúde mental do profissional, o trabalho realizado e a segurança do paciente atendido em diferentes instituições de saúde.

Em ordem de importância, os cinco países mais produtivos foram os seguintes: EUA, China, Espanha, Irã e Brasil. Os cinco mais citados incluem EUA, Canadá, China, Espanha e Países Baixos (Holanda). No indicador bibliométrico das dez instituições mais relevantes, três delas estavam localizadas no Irã, duas na China, uma nos EUA, uma na Austrália, uma na Bélgica, uma na Espanha e uma no Canadá. Embora a Espanha tenha aparecido com apenas uma instituição, foi a afiliação mais produtiva.

Os resultados mostraram não haver padronização para a seleção das palavras-chave fornecidas tanto pelos autores quanto pelas bases de dados, ou seja, seleção de palavras com o mesmo significado ou similar. É o caso, por exemplo, das palavras-chave fornecidas pelos autores: “burnout” e “burnout syndrome”. As “palavras-chave *plus*” fornecidas pelo banco de dados mostraram estudos que envolviam questões de gênero dos profissionais.

As 10 fontes mais relevantes contribuíram com 21,26% do total de publicações até 2021. As 10 fontes mais citadas contribuíram com 41,55% do total de citações. Apenas seis periódicos apareceram entre os 10 mais citados e entre os 10 mais relevantes: The Journal of Advanced Nursing, The Journal of Nursing Management, The International Journal of Nursing Studies, The International Journal of Environmental Research and Public Health, The Journal of Clinical Nursing e The Journal of Nursing Administration.

As publicações receberam um total de 45.085 citações, uma média de 32,07 citações por artigo. O artigo mais citado foi publicado no Journal of the American Medical Association. Esse periódico recebeu o terceiro maior número de citações. No entanto, essa fonte não apareceu entre as 10 mais relevantes, ou seja, quando analisada pelo número de documentos publicados.

O artigo que obteve o maior número de citações tanto na amostra (local) quanto nas bases de dados (global) foi publicado em 2002 (AIKEN et al., 2002). Entre os resultados desse estudo, observa-se que enfermeiros que trabalham em hospitais com taxas mais altas de paciente por enfermeiro têm duas vezes mais chances de sofrer de

Burnout relacionado ao trabalho e quase duas vezes mais chances de estarem insatisfeitos com seus empregos em comparação aos enfermeiros que trabalham em hospitais, apresentando taxas mais baixas. Além disso, o estudo indicou que 43% dos enfermeiros apresentaram altos níveis de Burnout e um percentual semelhante estava insatisfeito com seu trabalho.

Outro estudo apontou que 32,8% dos membros da equipe de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desencadeiam SB grave. A UTI é um local extremamente estressante e pode contribuir com um alto índice de SB para a equipe (PONCET et al., 2007). A Síndrome de Burnout é um problema complexo e um importante preditor nos ambientes de trabalho modernos, aumentando substancialmente sua prevalência nos últimos anos (LEITER; MASLACH, 2009; POGHOSYAN et al., 2009), especialmente entre os profissionais de enfermagem (CAÑADAS-DE LA FUENTE et al., 2015).

A prevalência foi medida em um estudo realizado com enfermeiros de seis países: EUA, Canadá, Reino Unido (Escócia e Inglaterra), Alemanha, Nova Zelândia e Japão. O Japão teve os maiores níveis de burnout em enfermeiros. Em contrapartida, os níveis mais baixos de Burnout pertenceram aos enfermeiros alemães. Enfermeiros do Canadá, Reino Unido e Nova Zelândia apresentaram níveis de Burnout mais baixos do que os enfermeiros do Japão e dos EUA (POGHOSYAN et al., 2010).

Foi destacado que a SB é determinada de forma multifatorial (KILFEDDER; POWER; WELLS, 2001). Com isso em mente, alguns fatores de risco podem desencadear a SB, como sobrecarga de trabalho, conflitos de valores, injustiça, falta de apoio e recompensas inadequadas (ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015; LEITER; MASLACH, 2009). Nesse sentido, o papel dos gestores de equipes de enfermagem é fundamental para manter o ambiente de trabalho menos hostil (PUCHEU, 2010; ALBALADEJO et al., 2004).

A preocupação com o agravamento da falta de enfermeiros e a intenção de sair do trabalho foi mencionada em alguns estudos (LEITER; MASLACH, 2009; VAHEY et al., 2004; AIKEN et al., 2002). Algumas mudanças no ambiente de trabalho podem reduzir o desgaste profissional e a intenção de sair, além de produzir efeitos positivos na satisfação do paciente (VAHEY et al., 2004). Quando os enfermeiros estão exaustos e insatisfeitos com as condições de trabalho, a satisfação do paciente torna-se muito

menor (MCHUGH et al., 2011).

A partir de 2019, foi possível observar a tendência de estudos abordando termos em palavras-chave, como burnout ocupacional, segurança do paciente, intenção de sair, COVID-19, pronto-socorro, resiliência, exaustão emocional, saúde mental e depressão. Ressalta-se que esses termos indicam o que seria desenvolvido no estudo e apontar tendências futuras de pesquisa. No caso do termo COVID-19, é provável que haja um aumento no número de publicações avaliando o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais.

Alguns estudos compararam a frequência da SB entre médicos e enfermeiros (MUTLEQ et al., 2021; PARIKH et al., 2021; WU et al., 2020). Outros estudos indicaram a prevalência da SB entre enfermeiros (BISESTI et al., 2021; KABUNGA; OKALO, 2021; KAKEMAM et al., 2021; RIVAS et al., 2021; VITALE; CASOLARO, 2021; ZARE et al., 2021. Aspectos como resiliência (ZHANG et al., 2021), depressão (HU et al., 2020), trauma (CHEN et al., 2021) e o papel da liderança (LESKOVIC et al., 2020) também foram observados nos artigos. Por fim, foram encontrados estudos sobre fatores associados à SB (GALANIS et al., 2021; HOSEINABADI et al., 2020) e fatores de risco (BRUYNEEL et al., 2021).

Depois de um mês trabalhando na linha de frente da pandemia do COVID-19, alguns enfermeiros experimentaram exaustão emocional e despersonalização moderada a grave (ZHANG et al., 2020b). Durante o surto, os níveis de ansiedade e depressão apresentados pelos profissionais de saúde foram significativamente maiores (XU et al., 2020). Entretanto, torna-se um desafio oferecer apoio ou intervenções que possam contribuir para diminuir o estresse e a exaustão, uma vez que existe uma falta de tempo devido às altas demandas de trabalho (DINCER; INANGIL, 2020).

3.13 – Limitações do estudo

Existem algumas limitações neste estudo. A pesquisa incluiu apenas artigos em inglês na amostra. Embora o inglês seja a língua mais utilizada em bases de dados internacionais, certamente poderia haver artigos em outras línguas com mais

contribuições. Além disso, apenas as bases de dados Scopus e Web of Science foram utilizadas para a realização do estudo. Seria interessante desenvolver essa análise em outras bases de dados para verificar se os resultados obtidos são semelhantes.

3.14 – Conclusão do capítulo

Esse estudo analisa as tendências de pesquisa e produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. Com base em indicadores bibliométricos, foram investigadas publicações em nível global indexadas nas bases de dados Scopus e Web of Science. Essa pesquisa indica que, embora o primeiro artigo tenha sido publicado em 1978, as pesquisas sobre SB somente tiveram um crescimento substancial a partir de 2007.

A maioria dos estudos recuperados é sobre prevalência, preditores, fatores associados e determinantes. Na amostra, são poucas as investigações que fornecem estratégias de prevenção, o que indica a importância do desenvolvimento de estudos específicos sobre intervenções em equipes de enfermagem, principalmente aquelas que buscam reduzir o estresse e o burnout nesses profissionais.

Atualmente, COVID-19 aparece como o termo mais utilizado em pesquisas, demonstrando a possibilidade de desenvolvimento de estudos que associem burnout à pandemia. Para pesquisas futuras, é interessante utilizar essa metodologia em outras bases de dados, ampliando os resultados e divulgando o que já foi produzido, possibilitando o aumento da amostra avaliada. Há também a possibilidade de identificar outros aspectos e análises que não foram considerados nesse estudo.

4- Mapeamento da produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout

Este capítulo caracteriza a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. Os indicadores avaliados foram a partir das contribuições das revistas científicas mais produtivas, publicações mais citadas, impacto na amostra do autor (índice H), países mais citados e tópicos de tendência com finalidade de responder à questão de pesquisa II.

4.1- Evolução da Produção científica anual de 1986 a 2021

Esta pesquisa incluiu 70 publicações. Esses documentos foram publicados em 58 periódicos e apresentaram um total de 2.249 referências. A média de citações por documento foi de 24,06, no período de 1986 a 2021, e um total de 247 autores escreveram essas publicações.

A Figura 13 mostra o número de artigos publicados por ano desde a primeira publicação em 1986 até 2021. O tipo de documento mais recorrente nas bases de dados foi artigos originais (n= 64; 91,5%) seguido por artigos de revisão (n=6; 8,5%). Observa-se um aumento no interesse por pesquisas sobre o tema, principalmente nos últimos 3 anos, com 8 artigos publicados em 2019, 14 artigos publicados em 2020 e 10 artigos publicados em 2021. No período analisado, a maior produção científica foi em 2020, com 14 estudos.

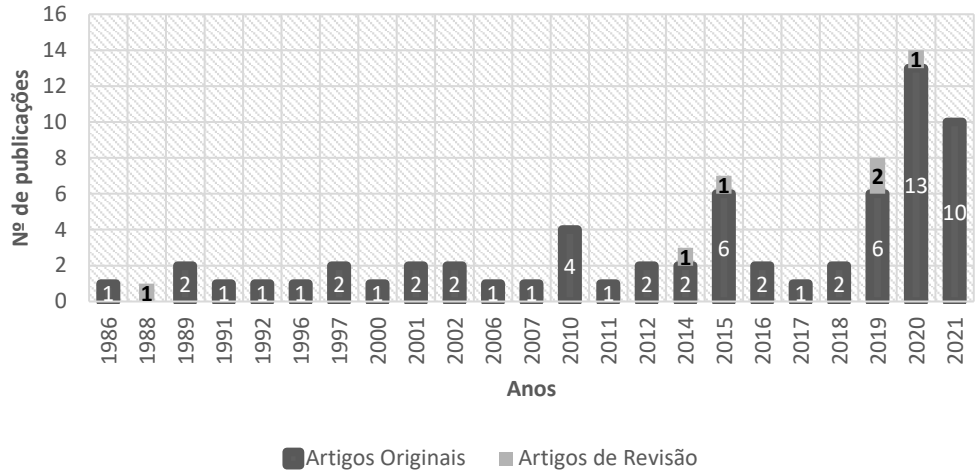


Figura 13 - Produção científica anual de 1986 a 2021

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

O número de documentos por ano se manteve abaixo de 3 publicações até 2018, com exceção de 2010 que obteve 4 publicações e 2015 com 7 publicações. A partir de 2019, houve um aumento no número de publicações. Em 2020, o número de publicações foi quase o dobro em relação a 2019, e quase quadruplicou em relação a 2010. O primeiro artigo de revisão foi publicado em 1988 e o ano de 2019 recebeu o maior número de revisões (n=2).

Embora haja em um nível global um aumento significativo da prevalência da SB e um crescimento da estimativa de sua incidência, a produção cientifica para avaliar os efeitos de intervenções capazes de prevenir ou tratar a SB ainda é incipiente (LATORRACA et al., 2019).

4.2 - Os 10 periódicos mais relevantes

Os artigos recuperados foram publicados em um dos 58 periódicos. O Quadro 4 mostra os 10 periódicos mais relevantes, ou seja, os que mais contribuíram com documentos publicados. Os 10 principais periódicos produziram 32 documentos, representando 45,71% do total de publicações até 2021. As três fontes mais produtivas foram revistas científicas na área de enfermagem: “International Journal of Nursing

Studies", "Journal of Advanced Nursing" e "Nursing Open". Essas fontes publicaram 3 artigos cada no período compreendido de 1986 a 2021.

Quadro 4 - Os 10 periódicos mais relevantes.

Fontes	Nº de Documentos
International Journal of Nursing Studies	3
Journal of Advanced Nursing	3
Nursing Open	3
Applied Nursing Research	2
International Journal of Environmental Research and Public Health	2
Journal of Nursing Management	2
Nurse Leader	2
Social Work in Health Care	2
Workplace Health and Safety	2
Aacn Advanced Critical Care	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

4.3 - As 20 publicações mais citadas na base de dados

O Quadro 5 apresenta as 20 publicações mais citadas na base de dados (citação global). A citação global refere-se ao total de citações que um artigo recebe na base de dados. Por outro lado, a citação local mede o total de citações que um artigo recebe a partir dos dados incluídos na pesquisa (amostra). O ranking foi obtido a partir das citações globais. Os três artigos mais citados globalmente receberam 182, 101 e 100 citações, respectivamente.

O primeiro artigo mais citado globalmente foi "Occupational stressors and coping as determinants of burnout in female hospice nurses" publicado no Journal of Advanced Nursing em 2001. Este estudo sugeriu intervenções individuais e organizacionais para reduzir os níveis de Burnout. O segundo artigo mais citado foi "Burnout, Social Support, and Coping at Work Among Social Workers, Psychologists, and Nurses" publicado no periódico Social Work in Health Care em 2007. O objetivo

desta pesquisa foi duplo (1) comparar avaliações de estresse, estratégias de enfrentamento, recursos sociais e burnout no trabalho entre assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros; (2) avaliar a eficácia das avaliações e apoio na redução do Burnout e no aprimoramento de estratégias eficazes de enfrentamento

A terceira publicação mais citada foi "Self-care strategies for nurses: A psycho-educational intervention for stress reduction and the prevention of burnout" publicada na revista Applied Nursing Research em 2010. O objetivo deste estudo foi desenvolver e avaliar um programa psicoeducativo que auxilia os enfermeiros a desenvolver planos de gestão do estresse.

Quadro 5 - As 20 publicações mais citadas na base de dados (citação global).

Ranking	Título	Ano	Citação Local (CL)	Citação Global (CG)	CL/CG (%)
1	Occupational stressors and coping as determinants of burnout in female hospice nurses	2001	2	182	1,10
2	Burnout, Social Support, and Coping at Work Among Social Workers, Psychologists, and Nurses	2007	0	101	0,00
3	Self-care strategies for nurses: A psycho-educational intervention for stress reduction and the prevention of burnout	2010	2	100	2,00
4	The Effects of Authentic Leadership, Six Areas of Worklife, and Occupational Coping Self-Efficacy on New Graduate Nurses' Burnout and Mental Health: A Cross-sectional Study	2015	0	97	0,00
5	Does training in psychosocial interventions reduce burnout rates in forensic nurses?	2002	1	96	1,04
6	Efectiveness of a mindfulness-based intervention on oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms: A non-randomized study	2016	2	84	2,38
7	Burnout and coping strategies among hospital staff nurses	1989	3	83	3,61
8	Burnout intervention studies for inpatient elderly care nursing staff: Systematic literature review	2014	1	69	1,45
9	Yoga for Self-Care and Burnout Prevention Among Nurses	2015	3	55	5,45

10	Hardiness, Coping, and Burnout in the Nursing Workplace	1997	0	49	0,00
11	Optimism and proactive coping in relation to burnout among nurses	2015	1	47	2,13
12	Occupational Stress Management and Burnout Interventions in Nursing and Their Implications for Healthy Work Environments: A Literature Review	2015	0	47	0,00
13	Work-related stress and occupational burnout in AIDS caregivers: Test of a coping model with nurses providing AIDS care	2000	0	47	0,00
14	Occupational stressors, burnout and coping strategies between hospital and community psychiatric nurses in a Dublin region	2015	1	46	2,17
15	A Meta-Analysis of the Effects of Coping Strategies on Reducing Nurse Burnout	2016	5	41	12,20
16	Nursing Burnout Interventions: What Is Being Done?	2014	1	41	2,44
17	An RCT of coping and support groups to reduce burnout among nurses	2010	5	39	12,82
18	Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China	2020	0	36	0,00
19	Stress, coping and burnout among Intensive Care Unit nursing staff: associated factors	2015	2	34	5,88
20	Occupational burnout, tolerance for stress, and coping among nurses in rehabilitation units	1996	0	25	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa

4.4 - Impacto na amostra do autor (índice H)

A Figura 14 apresenta o índice H dos 10 principais autores em ordem decrescente. A partir da análise da Figura 15, pode-se observar que os autores Bolle JL e Li J têm o maior índice H (n = 2) entre os 10 autores mais prolíficos em todo o mundo.

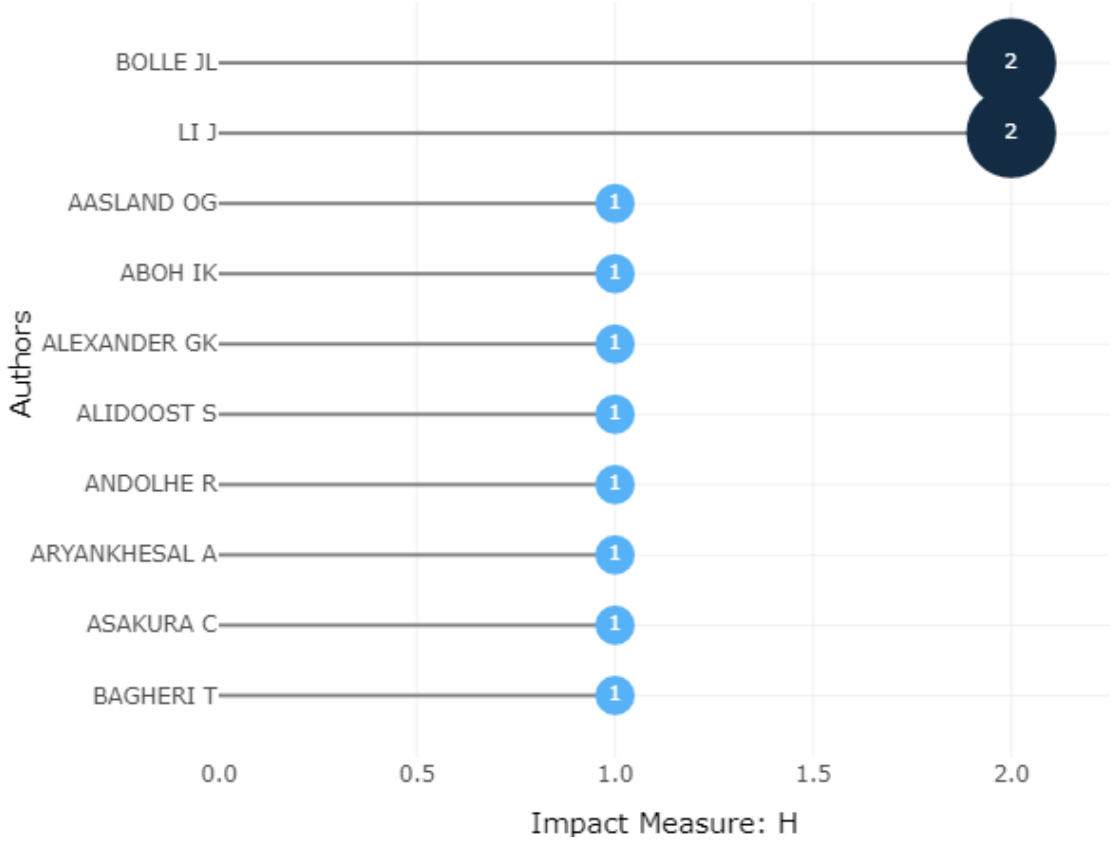


Figura 14 - Impacto na amostra do autor (índice H).

Fonte: Dados da Pesquisa do *Biblioshiny* (2022)

4.5 - Países mais citados

A Figura 15 mostra os países mais citados e que contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Os três países mais citados foram os Estados Unidos da América - EUA (n = 397 citações), Reino Unido (n = 278 citações) e China (n = 165 citações). O número de citações nos EUA foi mais que o dobro do total de citações da China. “Nesse campo de análise, é importante também perceber que a ciência produzida em países desenvolvidos tem maior difusão internacional e valor global” (FERNANDES, 2019, p. 5).

O Brasil aparece em 11º do ranking de países mais citados. Leta, Thijs e Glänzel (2013) mencionam que somente 30% da produção científica brasileira têm colaboração internacional, o que pode impactar nesses dados. Esse panorama provoca

um efeito na produção científica brasileira que é de 0,8%, ou seja, permanecendo inferior à média de impacto mundial (1,0%) (FINK et al., 2013).

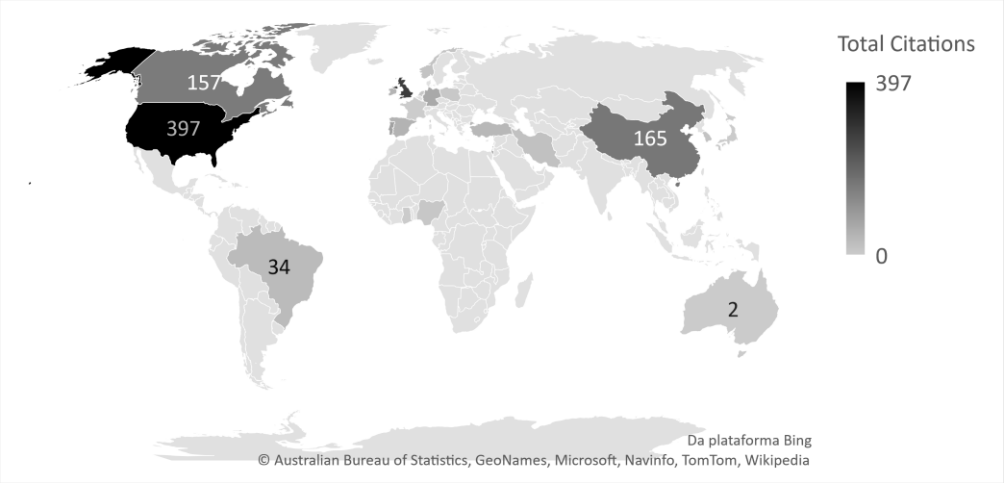


Figura 15 - Países mais citados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

4.6 - Tópicos de tendência

A Figura 16 apresenta os tópicos de tendência obtidos através das palavras-chave fornecidas pelas bases de dados. Quanto maior o diâmetro do círculo maior é a frequência dos termos fornecidos pela base de dados no campo *keywords plus*, seguindo os parâmetros estabelecidos no software *Biblioshiny* de frequência mínima de dez palavras e visualização de cinco palavras por ano.

No ano de 2021, os termos não se repetiram na frequência mínima de dez palavras. Por isso não aparecem na figura. Em 2020, os destaques foram para termos como questionário (n = 18), estudo controlado (n = 15) e pesquisas e questionários (n = 10), que indicam o tipo de estudo ou ferramenta empregada na pesquisa. China (n = 10) aparece como um termo recorrente em 2020 para sinalizar o país estudado. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, declarou a pandemia de COVID-19 (WHO, 2020a), o que pode ter influenciado os estudos produzidos, uma vez que diversos profissionais de saúde atuaram diretamente com os pacientes

acometidos pela doença. Diante da situação emergencial da pandemia, alguns profissionais de saúde desencadearam exaustão, fadiga (WHO, 2020b), e sofrimento psíquico (LAI et al., 2020; ZHANG et al., 2020). No entanto, a ausência de conhecimento sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde se apresenta como uma lacuna de pesquisa (DUARTE et al., 2020).

No ano de 2020, observa-se também que o termo *mindfulness* (n=14) foi aplicado como técnica para redução do Burnout. Na área da enfermagem, essa técnica tem sido objeto de várias pesquisas em virtude de suas possibilidades para promover a saúde mental de enfermeiros (FARRE et al., 2021). Os termos enfermeiros (n=25), jovens adultos (n= 17) e comportamento de enfrentamento (n=15) tiveram destaque entre os mais frequentes em 2019. Já em 2018 termos indicando o ambiente estudado, tais como: hospital (n=21) e local de trabalho (n=12) foram destaques, além de estudos que abordassem psicologia (n=26).

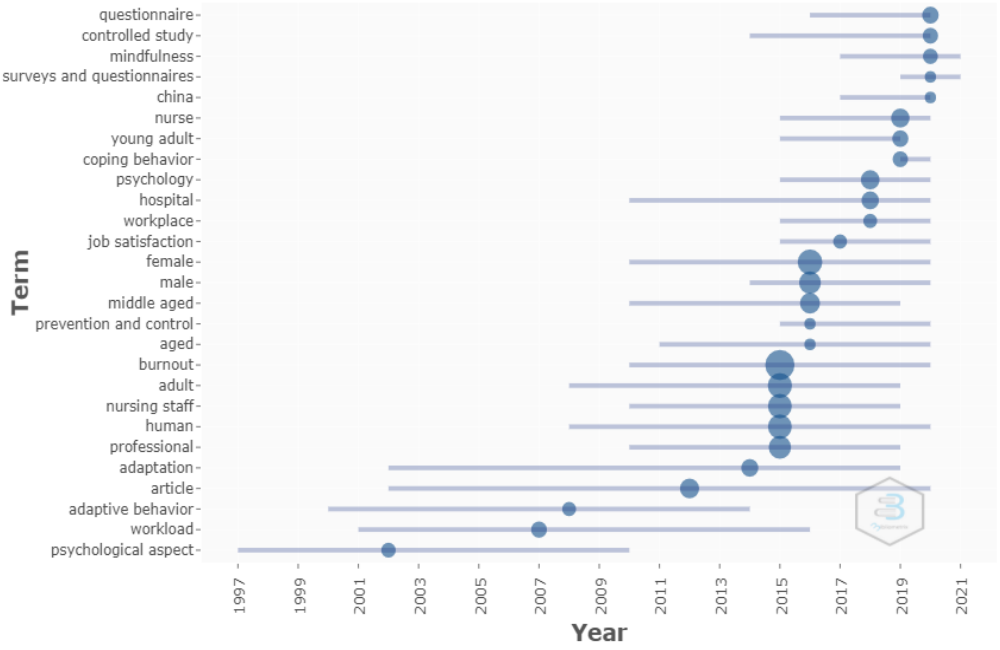


Figura 16 - Tópicos de tendência.

Fonte: Dados da Pesquisa do *Biblioshiny* (2022)

4.7 - Discussão

As pesquisas realizadas têm sido desenvolvidas a um nível global, demonstrando, assim, o interesse em aplicar estratégias que possam prevenir ou reduzir o esgotamento ocupacional, tendo em vista que os profissionais precisam lidar com alguns dos fatores que contribuem para o estresse entre enfermeiros na área de saúde, tais como: “ambientes superlotados, escassez de insumos e profissionais, carga horária extensa, desvalorização e violência” (PINHO et al., 2020, p. 52).

Nos últimos anos, foi possível observar um crescimento no número de pesquisas sobre o tema, mas ainda há poucos estudos, tendo em vista o impacto que a SB pode gerar para saúde mental, emocional e física dos profissionais de enfermagem acometidos pela síndrome, reduzindo o desempenho e podendo prejudicar a segurança do paciente.

No ano de 2020, houve um aumento de 75% no número de publicações quando comparado com 2019. O Burnout foi estudado em enfermeiros na China e representou 21% dos estudos publicados em 2020. Um estudo abordou estratégias eficazes de apoio moral percebidas para reduzir o estresse e o Burnout entre enfermeiros que atuavam na linha de frente do cuidado de pacientes com COVID-19 em Wuhan e Xangai (ZHANG et al., 2020).

Entre os 20 artigos mais citados analisados, foi possível identificar que os enfermeiros experenciam níveis consideráveis de estresse no ambiente de trabalho. Os estressores mais relatados foram relacionados às famílias. Além disso, enfermeiros mais jovens que atuam em turnos maiores tenderam a desencadear níveis mais elevados de Burnout (ZHANG et al., 2020). Os profissionais perceberam os estressores no trabalho como um desafio (ANDOLHE et al., 2015), sendo a carga de trabalho positivamente correlacionada ao Burnout (GUERITAULT-CHALVIN et al., 2000).

As intervenções orientadas aos indivíduos diminuíram o Burnout no curto prazo (até 1 mês). Por outro lado, as intervenções orientadas ao trabalho e aquelas abordagens combinadas (orientadas aos indivíduos e ao trabalho) foram capazes de reduzir o Burnout no longo prazo (de 1 mês a mais de 1 ano) (WESTERMANN et al., 2020)

Intervenções psicoeducativas apresentam-se como iniciativas promissoras de autocuidado, incluindo discussão de fatores de risco específicos de enfermagem, prática com técnicas de relaxamento e exploração de padrões de enfrentamento por meio da arte (KRAVITS et al., 2010).

Treinamentos a partir de intervenções psicossociais resultaram em reduções importantes nos níveis de esgotamento e em melhorias acerca dos conhecimentos e atitudes para com os pacientes que sofrem de doença mental grave. No entanto, pode ser desafiador envolver enfermeiros mais experientes na formação de novos comportamentos de autocuidado (EWERS et al., 2002).

Yoga foi aplicada como treinamento para autocuidado. Em comparação com o grupo de controle, os participantes que receberam o treinamento de Yoga relataram autocuidado significativamente maior, bem como menos exaustão emocional e despersonalização após a conclusão da intervenção que teve duração de 8 semanas (ALEXANDER et al., 2015).

Outras descobertas sugerem que líderes autênticos podem desempenhar um papel significativo para o fortalecimento da confiança de novos enfermeiros e de sua capacidade de lidar com diferentes demandas referentes ao seu trabalho, protegendo-os de desencadearem o esgotamento ocupacional. O treinamento para desenvolver nos supervisores habilidades de liderança autênticas pode promover a adaptação do indivíduo-trabalho, melhorando, assim, o bem-estar dos novos enfermeiros e sua autoeficácia ocupacional (LASCHINGER et al., 2015)

Um estudo apontou iniciativas para cada uma das dimensões da SB (KELLY; WESTON; GEE, 2021). Para exaustão emocional, é necessário reduzir a carga de trabalho por meio de intervalos e promover o autocuidado, que pode ser feito através de exercícios de atenção plena. Já na dimensão despersonalização, é preciso fornecer respostas ao estresse traumático quando um paciente vai a óbito, por exemplo. Além disso, estabelecer conexões autênticas através do apoio de pares que pode ser realizado tanto online quanto presencialmente. Por fim, estimular e desenvolver uma cultura de gratidão e reconhecimento, engajando e envolvendo os enfermeiros juntamente com a área de gestão.

Algumas variáveis contribuíram positivamente para o enfrentamento do estresse e prevenção do Burnout, tais como: "horas de sono reais", "ter um

companheiro" e "gostar de trabalhar" (ANDOLHE et al., 2015). A confiança na capacidade de lidar com problemas e a tolerância percebida foram significativamente preditivas de pontuações mais baixas de Burnout, independentemente do tempo gasto no trabalho (ELLIOT et al., 1996).

Entre os países mais citados, os Estados Unidos podem aparecer devido ao desenvolvimento de pesquisas em virtude dos custos estimados de US$ 4,6 bilhões anuais referentes à rotatividade e às horas clínicas reduzidas por causa do esgotamento médico (SABETY et al., 2021; HAN et al., 2019). Já no Reino Unido está prevista uma escassez de 100.000 profissionais de enfermagem até 2028/2029 (PISAVADIA, 2020). Nesse sentido, é fundamental estabelecer estratégias para reter os colaboradores, aumentando seu engajamento e satisfação no trabalho como forma de garantir que cuidados prestados ao paciente não seja interrompido e tenha alta qualidade (WEST et al., 2020)

Nas tendências de pesquisa, um dos termos mais frequentes, em 2020, foi China que aparece em virtude da pandemia COVID-19, demonstrando ser uma preocupação entre os pesquisadores, principalmente porque a SB foi estimada em acometer mais de 60% dos enfermeiros (KELLY; WESTON; GEE, 2021).

Mindfulness foi a estratégia que se destacou entre as tendências de estudos. Intervenções baseadas nessa estratégia demonstraram ter um potencial para reduzir o estresse, melhorar todas as dimensões da SB e aumentar a autocompaixão (GREEN; KINCHEN, 2021). A atenção plena contribuiu para desenvolver a habilidade de se distanciar de situações estressantes, promovendo pausas e reflexões antes de continuar (WAMPOLE; BRESSI, 2020). Os enfermeiros que receberam o treinamento de *mindfulness* perceberam reduções significativas de Burnout e estresse. Além disso, um estudo apontou que 70,6% dos participantes relataram que modificaram sua percepção e resposta às situações estressantes e 80,4% consideram que sua relação com pensamentos e estados emocionais modificou para melhor (DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016).

Os estudos mais citados apontaram algumas barreiras para o seu desenvolvimento, tais como: tamanho da amostra pequeno (PAYNE, 2001; BEN-ZUR; MICHAEL, 2007; EWERS et al., 2002; DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016; ALEXANDER et al., 2015; NOWROUZI et al., 2015; ANDOLHE et al., 2015);

amostra auto-selecionada (PAYNE, 2001; BEN-ZUR; MICHAEL, 2007; DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016); maioria dos participantes do gênero feminino (DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016; MCTIERNAN; MCDONALD, 2015; GÜNÜŞEN; USTÜN, 2010); falta de acompanhamento dos efeitos ao longo do tempo(DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016; NOWROUZI et al., 2015); reduzida taxa de resposta dos questionários (DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016); baixa taxa de retenção (NOWROUZI et al., 2015; GÜNÜŞEN; USTÜN, 2010); necessidade de verificar generalizações (ZHANG et al., 2020).

4.8 - Limitações do estudo

Como limitação deste estudo, aponta-se que a busca selecionou apenas artigos escritos em inglês, o que pode ter reduzido o alcance de publicações em outros idiomas. Ainda que o inglês seja um idioma majoritariamente utilizado nas bases de dados internacionais, certamente haveria artigos em outras línguas que poderiam sugerir estratégias para reduzir o burnout em profissionais de enfermagem. O estudo foi limitado a três bases de dados, porém há outras que poderiam trazer mais contribuições.

Portanto, sugere-se para trabalhos futuros a aplicação da metodologia em outras bases de dados, tornando os resultados mais amplos e disseminando o que foi produzido. Assim, possibilita-se o aumento da amostra avaliada, o que pode ser considerado uma limitação desta pesquisa. Há também a possibilidade de identificar outros aspectos e análises que não foram contempladas neste estudo.

4.9 - Conclusão do capítulo

Apesar do crescimento na produção científica sobre estratégias para redução do risco da Síndrome de Burnout (SB) nos últimos anos, a pesquisa evidenciou que ainda são poucas as investigações sobre o tema, o que indica a necessidade de desenvolver

mais estudos para avaliar os efeitos dessas intervenções. Com a recente inclusão da SB na CID-11 espera-se um aumento de pesquisas e no interesse de organizações em promover estratégias para saúde e bem-estar dos funcionários.

A análise dos trabalhos mais citados revelou resultados positivos com estratégias do tipo psicoeducativas, psicossociais e yoga para autocuidado. O estilo de liderança autêntico pode promover a confiança de novos enfermeiros no ambiente de trabalho e proteger do burnout. Entre as tendências de estudos, *Mindfulness* foi a estratégia que se destacou com um potencial para reduzir o estresse. Os dados obtidos nos artigos mais citados demonstraram que as publicações sobre estratégias para redução do esgotamento ocupacional podem possibilitar a promoção do bem-estar e da saúde dos profissionais no local de trabalho, mas ainda há a necessidade de produzir conhecimentos científicos que levem em consideração as barreiras para implementação da intervenção, configurando-se em um vetor para estudos futuros.

5- Revisão de escopo sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout

Este capítulo fornece uma revisão de escopo da produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem com finalidade de responder à questão de pesquisa II.

5.1 - Análise geral dos artigos científicos

Entre os trabalhos lidos na íntegra, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 796 participantes nas intervenções sugeridas. Os estudos incluídos foram desenvolvidos nos seguintes países: China (n=4), Espanha (n=1), Estados Unidos (n=3), Irã (n=2), Itália (n=1) e Portugal (n=1). A maioria dos artigos foram publicados no ano de 2020, o que pode representar uma tendência de crescimento do interesse de pesquisadores sobre o tema. Os resultados das publicações selecionadas nesta revisão de escopo estão descritos no Quadro 6. O Quadro 7 apresenta as estratégias de prevenção/intervenção fornecidas a partir das pesquisas incluídas.

Quadro 6 - Caracterização dos artigos selecionados

Código	Título	Autor/Ano
A1	*A WeChat-based "Three Good Things" positive psychotherapy for the improvement of job performance and self-efficacy in nurses with burnout symptoms: A randomized controlled trial*	Guo, Y.-F.; Lam, L.; Plummer, V.; Cross, W.; Zhang, J.-P. (2020)
A2	*Active Intervention Can Decrease Burnout In Ed Nurses*	Wei, R.; Ji, H.; Li, J.; Zhang, L. (2017)

A3	*Burnout in nurses working in Portuguese palliative care teams: A mixed methods study*	Pereira, S.M.; Fonseca, A.M.; Carvalho, A.S. (2012)
A4	*Burnout in Nurses Working With Youth With Chronic Pain: A Pilot Intervention*	Rodrigues, N.P.; Cohen, L.L.; McQuarrie, S.C.; Reed-Knight, B. (2018)
A5	*Educational intervention versus mindfulness-based intervention for ICU nurses with occupational burnout: A parallel, controlled trial*	Xie, C.; Zeng, Y.; Lv, Y.; Li, X.; Xiao, J.; Hu, X. (2020)
A6	*Effect of Balint group training on burnout and quality of work life among intensive care nurses: A randomized controlled trial*	Huang, H.; Zhang, H.; Xie, Y.; Wang, S.-B.; Cui, H.; Li, L.; Shao, H.; Geng, Q. (2020)
A7	*Effect of communication skills training on the burnout of nurses: A cross-sectional study*	Darban, F.; Balouchi, A.; Narouipou, A.; Safarzaei, E.; Shahdadi, H. (2016)
A8	*Effect of web-based life skills education on nurses' job burnout*	Yektatalab, S.; Honarmandnejad, K.; Janghorban, R.; Zarifsanaiey, N. (2020)
A9	*Exploring a social work lead mindfulness-based intervention to address burnout among inpatient psychiatric nurses: a pilot study*	Wampole, D.M.; Bressi, S. (2020)
A10	*Implementation of an integrative coping and resiliency program for nurses*	Deible, S.; Fioravanti, M.; Tarantino, B.; Cohen, S. (2015)
A11	*The application of Reiki in nurses diagnosed with Burnout Syndrome has beneficial effects on concentration of salivary IgA and blood pressure*	Díaz-Rodríguez, L.; Arroyo-Morales, M.; Cantarero-Villanueva, I.; Férnandez-Lao, C.; Polley, M.; Fernández-de-las-Peñas, C. (2011)

A12	*The effects of a multimodal training program on burnout syndrome in gynecologic oncology nurses and on the multidisciplinary psychosocial care of gynecologic cancer patients: An Italian experience*	Lupo, F.N.; Arnaboldi, P.; Santoro, L.; D'Anna, E.; Beltrami, C.; Mazzoleni, E.M.; Veronesi, P.; Maggioni, A.; Didier, F. (2013)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quadro 7 - Estratégias de Prevenção/ Intervenção

Código	Estratégia de Prevenção/ Intervenção	Tamanho da amostra	Local do Estudo	Tempo de Intervenção
A1	Uso do WeChat para psicoterapia, utilizando o aplicativo para registrar "Três Boas Coisas" que os enfermeiros consideravam impressionantes na sua rotina. A partir dessa resposta, outras perguntas eram feitas.	73 enfermeiros	Hospital geral terciário em Changsha.	11 meses (abril de 2015 a março de 2016).
A2	Realização de aulas que tratavam de habilidades de comunicação, abordagens para conflito, elevação de eficácia e controle de emoção e habilidades de trabalho.	102 enfermeiros	Setores de emergência de 3 hospitais em Jinan.	6 meses.
A3	Entrevistas semiestruturadas em profundidade foram realizados com pelo menos um enfermeiro de cada uma das nove equipes de cuidados paliativos. A partir dos resultados foi possível identificar fatores de risco.	118 enfermeiros	Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos.	Outubro de 2008 até setembro de 2009 (coleta de dados). A análise dos dados teve início em

	Foram realizadas atividades conjuntas, reuniões de equipe e estratégias para lidar com a morte de um paciente.			fevereiro 2009, terminando em dezembro de 2010.
A4	A intervenção consistiu em quatro módulos, sendo estes: (1) ajudar os pacientes a ver a dor como multifacetada e desviar a atenção para o funcionamento; (2) ensinar habilidades de resolução de problemas e escuta reflexiva; (3) destacar aspectos positivos sobre os pacientes ao desabafar com colegas de trabalho; e (4) melhorar as próprias práticas de autocuidado dos enfermeiros.	33 enfermeiros	Hospital urbano.	Aproximadamente 3 meses.
A5	Cada sessão educativa teve duração de uma hora e meia e foi ministrada por uma enfermeira-chefe da UTI. As participantes do grupo MBIB (*Mindfulness based intervention on burnout group*) foram matriculadas em um programa de *Mindfulness* de oito semanas.	106 enfermeiras.	Duas UTIs integradas em um hospital terciário em Chengdu.	9 meses (setembro de 2017 a maio de 2018).
A6	Sessões de treinamento Balint juntamente com o preenchimento de questionários. O treinamento consiste em apresentações de casos por membros do grupo e	152 enfermeiros	Cinco UTIs na província de Guangdong.	7 meses (maio a novembro de 2016).

	discussões em grupo facilitadas por treinadores experientes			
A7	Workshop de habilidades de comunicação. As oficinas foram realizadas na forma de palestras, perguntas e respostas, discussão em grupo, exibição de filmes, e tarefas práticas (incluindo a implementação de conteúdos educacionais apresentados no workshop e feedback prestados aos participantes).	60 enfermeiros	Hospital	Dois workshops de 4 horas
A8	Programa estruturado baseado na web foi projetado com os seguintes recursos: login por meio de um código específico para cada participante do grupo de intervenção, visualização educacional, conteúdos disponibilizados em diferentes partes da web como texto e vídeo, possibilidade de deixar um comentário no final de cada tópico e sala de chat para reuniões de grupo.	104 enfermeiras.	Hospital	10 semanas
A9	Terapia Comportamental Dialética e *Mindfulness*	8 enfermeiras.	Unidade de Internação psiquiátrica	12 semanas

A10	Programa *Healing Pathways* com sessões semanais que incluíam Reiki, Yoga e Meditação.	8 enfermeiras.	Hospital Universitário (departamento de emergência, uma unidade de terapia intensiva médica e uma unidade de oncologia).	O programa consistia em seis sessões de 3 horas e duas sessões de 5 horas semanais ao longo de 8 semanas.
A11	Aplicação de Reiki versus placebo (sham Reiki)	18 enfermeiras.	Hospital Universitário	Uma única sessão de Reiki de 30 minutos
A12	Reuniões de 4 horas a cada 2 semanas. Cada reunião teve uma aula teórica que abordava um aspecto específico de pacientes com câncer ginecológico. Na reunião era exibido um vídeo curto com trechos de filmes conhecidos que tratava de assuntos referente à aula, além de realização de exercícios de dramatização e trocas de experiências.	14 enfermeiras.	Instituto Oncológico	Duração total de 48 horas

5.2 - Discussão

O estudo evidenciou que, apesar de ter muitas pesquisas sobre a Síndrome de Burnout (SB) e os fatores associados, são poucas as investigações que fornecem

estratégias para prevenção (A8), o que indica a importância de desenvolver estudos específicos que avaliem os efeitos das intervenções. Os trabalhos selecionados foram desenvolvidos em diferentes continentes: América do Norte (Estados Unidos e Canadá), Europa (Espanha, Itália e Portugal) e Ásia (China e Irã), demonstrando assim o interesse em aplicar estratégias capazes de reduzir o esgotamento ocupacional.

Dentre os artigos analisados, onze aplicaram o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para indicar a prevalência de Burnout entre os participantes (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11). O MBI verifica a prevalência da SB a partir de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Apenas uma pesquisa utilizou *Link Burnout Questionnaire* (LBQ) (A12). O LBQ utiliza quatro subescalas para identificar a prevalência da SB: exaustão psicofísica, deterioração do relacionamento, sensação de fracasso profissional e desilusão.

O tamanho da amostra variou de 8 a 152 participantes nos estudos. A duração das intervenções teve uma variação significativa entre as estratégias adotadas, podendo ter duração de algumas horas ou até mesmo alguns meses.

As intervenções utilizadas nos estudos foram bastante diversificadas. Foi utilizado o aplicativo de mensagens instantâneas WeChat para tentar reduzir o Burnout em enfermeiros. O WeChat foi usado para registrar "Três Coisas Boas" que os enfermeiros consideraram impressionantes na sua rotina. A partir dessa resposta, outras perguntas eram feitas. Os efeitos da intervenção proposta foram benéficos para o trabalho e o desempenho nas tarefas, além de facilitar as relações interpessoais e a autoeficácia dos profissionais (A1).

Atividades conjuntas na equipe também foram usadas para reduzir o Burnout através de sessões em grupos com os enfermeiros a fim de fornecer habilidades para eles auxiliarem seus pacientes, desabafar sobre aspectos positivos dos pacientes com colegas de trabalho e aprimorar práticas de autocuidado dos enfermeiros. A partir dos resultados, observou-se melhoras significativas nos aspectos de autocompaixão, saúde geral e exaustão emocional (A4).

Após a análise de conteúdo das entrevistas realizadas com enfermeiras, um estudo apontou alguns fatores de risco para o desencadeamento da SB: sobrecarga de trabalho; relacionamentos difíceis dentro das equipes; dificuldades em estabelecer uma relação com os familiares dos pacientes e; desorganização. Além disso, foram

estabelecidos alguns fatores de proteção contra Burnout, tais como: atividades conjuntas (confraternizações, por exemplo), encontro de equipes, estratégias para enfrentar a morte de um paciente. Os resultados do estudo apontaram um baixo risco dos participantes serem acometidos com Burnout em função dos sentimentos positivos em relação ao trabalho (A3).

A técnica de *Mindfulness* foi utilizada para diminuir o Burnout ocupacional em enfermeiras que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Essa intervenção contribuiu para diminuição da exaustão emocional e despersonalização e aumento da realização pessoal (A5). Em outro estudo, essa técnica foi aplicada em enfermeiras psiquiátricas. As participantes notaram que a atenção plena ajudou a desenvolver a capacidade de se afastar de interações estressantes e "pausar e refletir", antes de prosseguir (A9).

O treinamento em grupo Balint ajuda na compreensão da relação médico-paciente, incluindo relatos de casos e discussões em grupo. Os resultados evidenciaram a redução do nível de Burnout e a melhora na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros participantes (A6).

O resultado de um dos estudos apontou que treinar enfermeiras para obter habilidades de comunicação contribui em situações críticas, tendo um impacto significativo em sua saúde mental. O aumento de características como adaptabilidade e flexibilidade foram observados após o treinamento, além de elevar a produtividade e, consequentemente, o sucesso no trabalho, de forma construtiva lida com exaustão emocional e despersonalização, e melhora o senso de realização pessoal (A7).

No setor de emergência, os enfermeiros foram contemplados com uma intervenção baseada em aulas que eram voltadas para aprimorar competências de comunicação, abordagens para conflito, elevação da eficácia, controle de emoção e habilidades de trabalho (A2).

O treinamento em habilidades de vida baseada na web diminuiu SB no grupo de intervenção quando comparado com o grupo de controle. Esse treinamento ajuda a lidar com estresse e as emoções, proporcionando comunicações eficazes, melhora no relacionamento interpessoal, pensamento crítico e criatividade para solucionar problemas, podendo contribuir com estratégias individuais para suportar os sintomas de Burnout (A8). Uma das intervenções apontou que, após a capacitação em aspectos

específicos relativos às doenças dos pacientes, as enfermeiras relataram que se sentiram preparadas para atender às demandas dos pacientes e, também, apoiar as necessidades emocionais de seus parentes (A12).

As enfermeiras que buscam técnicas de autocuidado, incluindo Reiki, Yoga e meditação, de um modo geral, melhoraram seu bem-estar e reduziram os níveis de estresse (A10). A aplicação do Reiki pode ser capaz de elevar a secreção dos níveis de IgAs, que tem sido associada a produzir efeitos de relaxamento. A intervenção utilizando o Reiki pode reduzir os efeitos negativos do estresse no ambiente de trabalho e ser uma estratégia econômica para gerenciar e prevenir o estresse em subgrupos de enfermeiras que tenham alta propensão à SB (A11).

Diante do aumento da escassez de profissionais de enfermagem, há a necessidade de criar mecanismos para que essa força de trabalho possa ter resiliência (A10), sobretudo implementar intervenções que, de maneira geral, proporcionem resultados positivos na redução dos efeitos da Síndrome de Burnout (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12), tendo em vista que as condições de trabalho são desafiantes e complexas (A2), necessitando de profissionais que mantenham a qualidade do serviço prestado no enfrentamento de emergências.

Os estudos apontaram algumas limitações como: avaliar enfermeiros que trabalhavam no mesmo hospital, dificultando a generalização dos resultados em outros contextos (A1, A7, A8); ferramentas conhecidas apenas localmente (A1); falta de clareza quanto ao efeito de longo prazo da intervenção (A1, A5, A11); curto período para realização e análise dos resultados do estudo (A2, A4, A12); amostra pequena (A4, A10); possibilidade de viés (A3); alta taxa de abandono da intervenção (A7). Os dados resultantes deste estudo demonstram que a aplicação de intervenções para redução do esgotamento ocupacional pode possibilitar a promoção do bem-estar e da saúde dos profissionais no ambiente de trabalho, mas ainda há a necessidade de produzir conhecimentos científicos que levem em consideração essas limitações e outras que possam surgir no decorrer do estudo.

5.3 - Limitações do estudo

O estudo selecionou artigos escritos em apenas três línguas: inglês, espanhol e português, o que reduziu o alcance de publicações em outros idiomas. Ainda que o inglês seja um idioma majoritariamente utilizado nas bases de dados internacionais, certamente haveria artigos em outras línguas que poderiam sugerir estratégias/intervenções para redução do Burnout em profissionais de enfermagem. O estudo foi limitado a três bases de dados, porém há outras que poderiam trazer diferentes contribuições.

5.4 - Contribuições para a área de Saúde Pública

A relevância desta revisão consiste na apresentação de iniciativas e estratégias recentes para intervenção da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem, permitindo a avaliação das opções que melhor se adequem à realidade da prática clínica. Representa um estudo chave que traz a reunião de artigos com intuito de melhorar o desempenho e a produtividade dos profissionais da área de saúde na execução de suas atividades laborais. Além disso, o estudo apontou a necessidade de mais pesquisas sobre o tema com foco na equipe de enfermagem, uma vez que qualquer ausência ou desgaste nesta força de trabalho pode representar um aumento no custo para ofertar os serviços de saúde.

5.5 - Conclusão do capítulo

As elevadas demandas de trabalho dos profissionais que compõem a equipe de enfermagem podem levar à Síndrome de Burnout. Esses profissionais lidam com decisões críticas em relação aos pacientes, que podem impactar diretamente em sua saúde. Esta pesquisa identificou estudos que podem contribuir para impulsionar a

construção de conhecimento para o planejamento de estratégias com objetivo de reduzir a SB, tais como: *Mindfulness*, Reiki, treinamento de habilidades entre outros. No ano de 2020, verificou-se que houve um aumento na produção científica, indicando interesse no tema e o aumento no número de publicações. Embora, de um modo geral, as intervenções tenham apresentado resultados positivos, ainda há a necessidade de estudos que aprofundem os resultados das ações, levando em conta o tempo para realização, o tamanho da amostra, os locais de estudo, os possíveis vieses e outros aspectos que possam influenciar nos resultados.

6 – *Framework* para auxiliar na análise da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem

Este capítulo apresenta um *framework* desenvolvido por meio de um mapa conceitual com base nos achados da literatura. Esse *framework* abrange aspectos relativos à SB, tais como: caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e, por fim, estratégias/iniciativas.

6.1 – Definição de Mapa Conceitual (MC)

Na década de 1970, Joseph Novak, pesquisador norte-americano, desenvolveu os mapas conceituais. Novak (1998) define como uma ferramenta que ajuda na organização, representação do conhecimento e indicam as relações significativas através de proposições. Os MC's foram desenvolvidos com a finalidade de proporcionar uma maneira de operacionalizar a teoria da aprendizagem significativa (NOVAK, 1998).

O mapa conceitual (MC) é um diagrama ou representação gráficas que aponta as relações entre conceitos, especificamente pode ser avaliado como diagramas hierárquicos que buscam refletir como funciona a organização conceitual de um conhecimento ou apenas parte dele (DANTAS et al., 2021). Martins et al. (2022, p. 2) menciona que os MC's procuram estabelecer "relações de significado entre conceitos mais gerais e conceitos específicos, a partir de ligações que são estabelecidas após uma conexão de significados que precisa ser relacionada para o entendimento de conceitos".

O MC pode ser elaborado manualmente ou com o auxílio de softwares para seu desenvolvimento como, por exemplo, o *CmapTools*®. Esse software é de fácil manuseio na construção das representações gráficas, além de estar disponível gratuitamente. Por isso, foi selecionado para a elaboração do MC sobre a SB em profissionais de enfermagem.

6.2 – Aspectos gerais da Síndrome de Burnout

Após a análise da produção científica, foi possível identificar os aspectos gerais da SB em profissionais de enfermagem. Em seguida, foi elaborado um *framework* para a representação do conhecimento obtido a partir da pesquisa bibliográfica e dos estudos métricos. A Figura 17 apresenta o *framework* desenvolvido por meio de um mapa conceitual para sintetizar os achados desta pesquisa.

Este *framework* focou em apresentar uma nova proposta que permita uma avaliação mais ampla por meio de um mapa conceitual (MC) no nível de interação entre os aspectos da SB. O MC foi estruturado em *clusters* que relacionam os principais conceitos e requisitos apontados na literatura.

A análise das informações levantadas foi realizada com o intuito de buscar relações entre os conceitos estudados. Para tanto, foi necessário atuar na identificação dos aspectos, organização e classificação dos dados e informações, permitindo, assim, a avaliação do conhecimento que caracterizariam as proposições do MC.

Esta pesquisa identificou os seguintes aspectos (*clusters*) relativos à SB: 1 – Caracterização; 2 – Diagnóstico; 3 - Fatores de risco; 4 - Consequências e; 5 - Estratégias/iniciativas para redução da SB.

6.2.1 – Caracterização

O *cluster* 1 (cor verde) informa a caracterização por meio das três dimensões da SB: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (CAMPOS et al., 2020; MASLACH; LEITER, 2016; CARLOTTO et al., 2012; JODAS; HADDAD, 2009; CARLOTTO; PALAZZO, 2006; KILFEDDER; POWER; WELLS, 2001; CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, MASLACH; GOLDEBERG, 1998). Além disso, a SB é determinada de forma multifatorial (KILFEDDER; POWER; WELLS, 2001).

6.2.2 – Diagnóstico

O *cluster* 2 (cor rosa) apresenta as escalas utilizadas para a realização do diagnóstico da prevalência da SB, destacando as categorias utilizadas. O *Maslach Burnout Inventory* (MBI) verifica a prevalência da SB a partir de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal (MASLACH; JACKSON, 1981). O *Link Burnout Questionnaire* (LBQ) utiliza quatro subescalas para identificar a prevalência da SB: exaustão psicofísica, deterioração do relacionamento, sensação de fracasso profissional e desilusão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

6.2.3 – Fatores de Risco

O *cluster* 3 (cor vermelha) aponta os fatores de risco no ambiente de trabalho para o desencadeamento da SB: sobrecarga de trabalho (PINHO et al., 2020; KOWALCZUK; KRAJEWSKA-KUŁAK; SOBOLEWSKI, 2020; ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015; BARRIOS ARAYA; ARECHABALA MANTULIZ; VALENZUELA PARADA, 2012; DEMEROUTI, et al., 2000); relacionamentos difíceis dentro das equipes, dificuldades em estabelecer uma relação com os familiares dos pacientes (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2012); desorganização (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2012); a pressão do tempo (DEMEROUTI, et al., 2000; o cuidado direto do pacientes (DEMEROUTI, et al., 2000; ausência de recompensas (DEMEROUTI, et al., 2000); falta de participação no processo de tomada de decisão (DEMEROUTI, et al., 2000); insatisfação profissional (WHITE et al., 2020); recursos materiais e humanos insuficientes (GALANIS et al., 2021; PINHO et al., 2020; KONSTANTINOU et al., 2018); conflitos interpessoais e falta de apoio social (GARCÍA-IZQUIERDO; RÍOS-RÍSQUEZ, 2012; conflitos de valores, injustiça, falta de apoio e recompensas inadequadas (ADRIAENSSENS; DE GUCHT; MAES, 2015; LEITER; MASLACH, 2009); ambientes superlotados, desvalorização e violência (PINHO et al., 2020).

6.2.4 – Consequências

O *cluster* 4 (cor cinza) fornece as consequências para saúde mental, podendo se manifestar com os seguintes sintomas: ansiedade, depressão, problemas de concentração e dificuldades para memorizar (BENEVIDES-PEREIRA, 2002); insônia e pânico (JARRUCHI; MUCCI, 2021); sofrimento psíquico (LAI et al., 2020; ZHANG et al., 2020). Na saúde emocional, podem ocorrer mudanças inesperadas de humor, irritabilidade, pessimismo, e baixa autoestima (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). Na saúde física do profissional, pode causar cefaleia, tensão muscular, fadiga crônica e problemas cardiovasculares (HOLMES et al., 2014); mal-estar (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

A SB impacta nos custos para a manutenção do serviço (FARIA et al., 2019; GALLETA et al., 2016), bem como em relação à segurança do paciente (SOÓSOVÁ, 2021) e à qualidade do serviço (ABRAHAM et al., 2021). Pode ter impacto na motivação, no aumento do número de erros médicos e elevar os índices que medem o absenteísmo e a rotatividade (İŞSEVER; BEKTAS, 2021; BABAMIRI, HEIDARIMOGHADAM, 2020; SULTANA et al., 2020; TALAEE et al., 2020), na intenção de desistir ou sair (LEITER; MASLACH, 2009; VAHEY et al., 2004; AIKEN et al., 2002) e escassez de profissionais (XIUWEN et al., 2022; TOH; ANG; DEVI, 2012). Além disso, a SB contribui para o aumento no consumo de medicamentos antidepressivos e calmantes (HOLMES et al., 2014).

6.2.5 – Estratégias/iniciativas para redução da SB

Por fim, o *cluster* 5 (cor amarela) indica estratégias/iniciativas para redução da SB, tais como: mudanças no ambiente de trabalho (VAHEY et al., 2004); intervenções individuais e organizacionais (PAYNE, 2001), reconhecimento (KELLY; WESTON; GEE, 2021); “horas de sono reais” (ANDOLHE et al., 2015); fornecer respostas ao estresse traumático (KELLY; WESTON; GEE, 2021); apoio de pares (KELLY; WESTON; GEE, 2021); treinamento para desenvolver habilidades de comunicação

(DARBAN, 2016); estilo de liderança autêntico para supervisores (LASCHINGER et al., 2015); atividades conjuntas na equipe (RODRIGUES et al., 2017; PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2012); estratégias de autocuidado do tipo psicoeducativas (KRAVITS et al., 2010), psicossociais (EWERS et al., 2002), yoga (ALEXANDER et al., 2015; DEIBLE et al., 2015), Reiki e meditação (DEIBLE et al., 2015; DÍAZ-RODRÍGUEZ et al., 2011); *Mindfulness* (FARRE et al., 2021; GREEN; KINCHEN, 2021; WAMPOLE; BRESSI, 2020; XIE et al., 2020; DUARTE; PINTO-GOUVEIA, 2016).

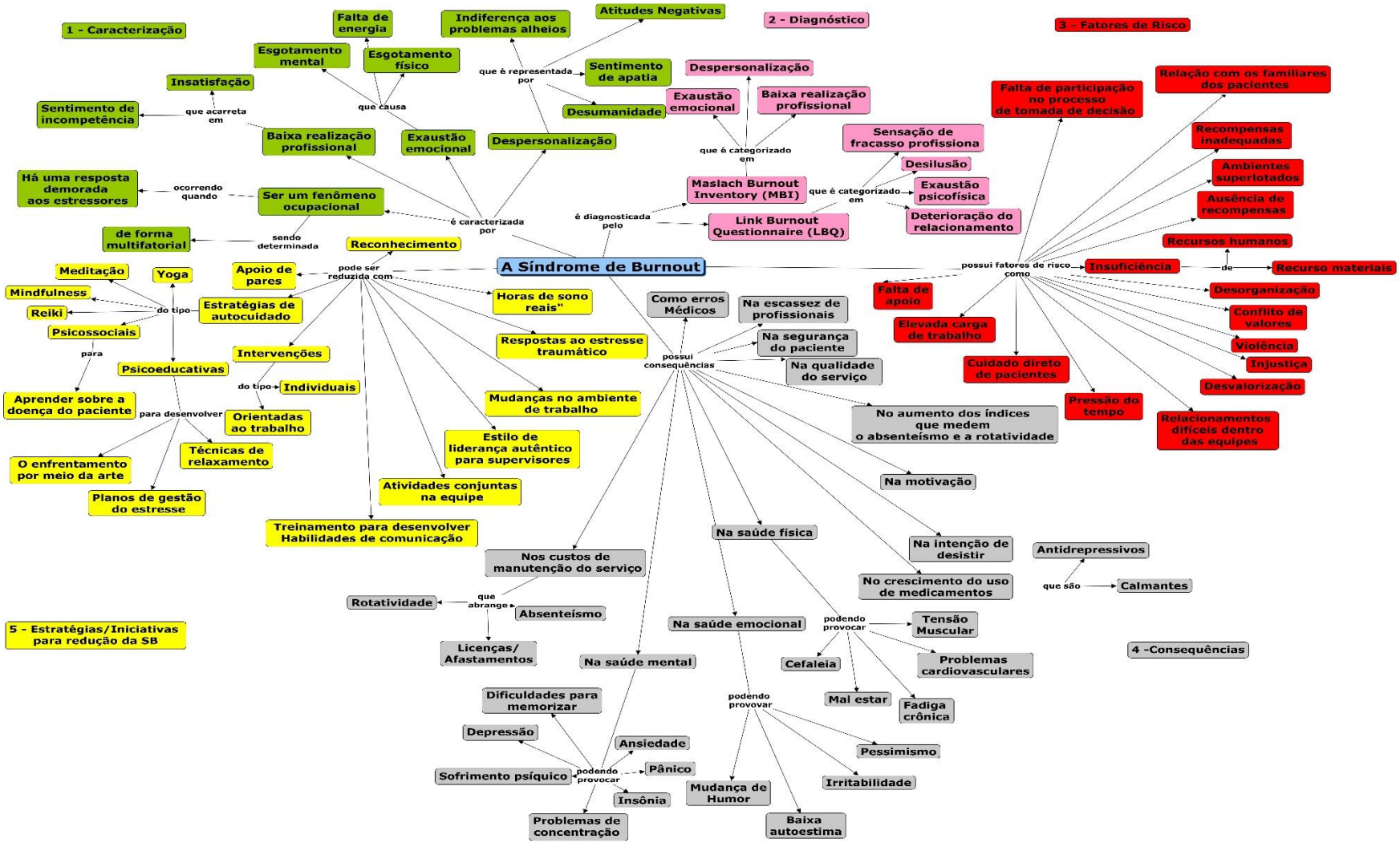


Figura 17 – *Framework* da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.
Fonte: Elaboração própria.

6.3 – Conclusão do capítulo

A relevância desse *framework* está na reunião das informações categorizadas em *clusters* e representadas através de um mapa conceitual, permitindo a avaliação da SB em termos de sua caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e, por fim, estratégias/iniciativas.

Portanto, representa um estudo chave que concentra o conhecimento com objetivo de fornecer uma visão geral para que se implemente a estratégia que melhor se adeque à realidade da prática clínica, melhorando o desempenho e a produtividade dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho.

Considerações Finais

A presente tese surgiu a partir do interesse em mapear e estudar aspectos relacionados à produção científica sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. O esgotamento mental e físico associados às altas demandas e cargas de trabalho juntamente com a desvalorização financeira e social do profissional impactam diretamente na qualidade do cuidado prestado por profissionais de enfermagem, elevando o risco de adoecimento mental e desmotivação para realizar o serviço.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi desenvolver um *framework* através de um mapa conceitual para representação da produção científica sobre a Síndrome de Burnout e as estratégias para mitigar o problema entre profissionais de enfermagem.

A partir dos achados na literatura, esse *framework* foi estruturado após identificar os aspectos relativos à SB, tais como: caracterização, diagnóstico, fatores de risco, consequências e estratégias/iniciativas. O intuito desse MC foi representar o conhecimento de forma a sintetizar as informações obtidas para apoiar no planejamento da implementação de estratégias capazes de reduzir a SB, tendo em vista o impacto financeiro e social deste fenômeno ocupacional.

Inicialmente, para executar a metodologia deste estudo analisou-se a produção científica e as tendências de pesquisa sobre a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem com base em determinados indicadores bibliométricos. A partir dos resultados foi possível verificar que a maioria das publicações analisadas era sobre prevalência, preditores, fatores associados e/ou determinantes. Na amostra, são poucas as investigações que fornecem estratégias de prevenção, o que indica um *gap* de pesquisa, demonstrando a importância do desenvolvimento de estudos específicos sobre intervenções em equipes de enfermagem, principalmente aquelas que busquem reduzir o estresse ocupacional e o Burnout nestes profissionais.

Em seguida, a partir desse *gap* de pesquisa foi desenvolvido um estudo bibliométrico para caracterizar a produção científica sobre estratégias e intervenções para redução do risco da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. Nos últimos anos houve um crescimento na produção científica sobre tema analisado. No entanto, a pesquisa demonstrou que ainda são poucas as investigações, o que indica que

há a necessidade de desenvolver mais estudos para avaliar os efeitos dessas intervenções. A partir da inclusão da SB na CID-11, espera-se um aumento de pesquisas e, também, no interesse de organizações em promover estratégias para saúde e bem-estar de seus colaboradores.

A análise dos trabalhos mais citados evidenciou resultados positivos com estratégias de autocuidado do tipo psicoeducativas, psicossociais e yoga. Outro aspecto observado foi que supervisores com o estilo de liderança autêntico pode gerar confiança em novos enfermeiros no local de trabalho e proteger da SB. Observou-se que *Mindfulness* foi a estratégia com um potencial para reduzir o estresse entre as tendências de pesquisa.

Iniciativas para atuação em cada uma das três dimensões da SB (exaustão emocional, despersonalização e falta de realização) foram observadas. No caso da exaustão emocional, a redução da carga de trabalho e promoção do autocuidado. Na despersonalização, fornecer respostas ao estresse traumático. Já a falta de realização, pode ser trabalhada através do desenvolvimento de uma cultura de gratidão e reconhecimento, engajando e envolvendo os enfermeiros juntamente com a área de gestão.

A revisão de escopo identificou estudos que podem contribuir para impulsionar a construção de conhecimento para o planejamento de estratégias com objetivo de reduzir a SB, tais como: *Mindfulness*, Reiki, Yoga, meditação, treinamento de habilidades, atividades em conjunto, encontro de equipes, estratégias para enfrentar a morte de um paciente entre outras.

Os dados obtidos nos artigos mais citados demonstraram que as publicações sobre estratégias para redução do esgotamento ocupacional podem possibilitar a promoção do bem-estar e da saúde dos profissionais no local de trabalho, mas ainda há a necessidade de produzir conhecimentos científicos que levem em consideração as barreiras para implementação da intervenção, configurando-se em um vetor para estudos futuros.

Embora as iniciativas tenham proporcionado resultados positivos, ainda há a necessidade de estudos que aprofundem os efeitos das ações, levando em consideração o tempo para realização, o tamanho da amostra, os locais de estudo, os possíveis vieses e outros aspectos que possam influenciar nos resultados.

Recentemente, passou a vigorar a Lei 14.434/22 que estabelece o piso salarial para profissionais de enfermagem e parteiras no Brasil, o que pode diminuir, em parte, a desvalorização financeira. Para pesquisas futuras, é interessante verificar se essa alteração teve algum impacto nos índices que medem a SB.

Além disso, é interessante produzir conhecimento sobre a aplicação de *Mindfulness* para redução da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem, identificando facilitadores e barreiras para sua implementação, tendo em vista que a técnica se apresentou com tendência de pesquisa.

Referências

ABEPRO – Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Disponível em: <https://portal.abepro.org.br/profissao/>.

ABRAHAM, C. M. et al. Primary care nurse practitioner burnout and perceptions of quality of care. **Nursing Forum**, v. 56, n. 3, 19 abr. 2021.

ADRIAENSSENS, J.; DE GUCHT, V.; MAES, S. Determinants and prevalence of burnout in emergency nurses: A systematic review of 25 years of research. **International Journal of Nursing Studies**, v. 52, n. 2, p. 649–661, fev. 2015.

AIKEN, L. H. et al. Hospital Nurse Staffing and Patient Mortality, Nurse Burnout, and Job Dissatisfaction. **JAMA**, v. 288, n. 16, p. 1987, 23 out. 2002.

ALBALADEJO, R. et al. Síndrome de Burnout en el personal de enfermería de un hospital de Madrid. **Revista Española de Salud Pública**, v. 78, p. 505–516, 1 ago. 2004.

ALEXANDER, G. K. et al. Yoga for Self-Care and Burnout Prevention Among Nurses. **Workplace health & safety**, v. 63, n. 10, p. 462–70; quiz 471, 2015.

ALVIM, C. C. E. et al. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 12–16, 1 jun. 2017.

AMARIZ, A. A. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em Médicos e Médicos Residentes em Montes Claros–MG, no Ano de 2014. **Revista Unimontes Científica**, v. 18, n. 2, p. 62–75, 2016.

ANDOLHE, R. et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 58–64, dez. 2015.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–32, 10 dez. 2006.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science

mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, nov. 2017.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005.

AZEVEDO, K. C. C. DE. **Síndrome de Burnout em enfermeiros e médicos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19058>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BABAMIRI, M.; ALIPOUR, N.; HEIDARIMOGHADAM, R. Research on reducing burnout in health care workers in critical situations such as the COVID-19 outbreak. **Work (Reading, Mass.)**, v. 66, n. 2, p. 379–380, 2020.

BARRIOS ARAYA, S.; ARECHABALA MANTULIZ, M. C.; VALENZUELA PARADA, V. Relación entre carga laboral y burnout en enfermeras de unidades de diálisis. **Enfermería Nefrológica**, v. 15, n. 1, p. 46–55, mar. 2012.

BATISTA, J. V. et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores da saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 12, p. 7118–7126, 10 out. 2013.

BATISTA, K. O. B. et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 10 abr. 2019.

BEN-ZUR, H.; MICHAEL, K. Burnout, Social Support, and Coping at Work Among Social Workers, Psychologists, and Nurses. **Social Work in Health Care**, v. 45, n. 4, p. 63–82, 20 ago. 2007.

BISESTI, A. et al. Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 6684, 22 jun. 2021.

BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Aplicação de mapa conceitual para identificação de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 963–967, out. 2011.

BÖRNER, K.; THERIAULT, T. N.; BOYACK, K. W. Mapping science introduction:

Past, present and future. **Bulletin of the Association for Information Science and Technology**, v. 41, n. 2, p. 12–16, jan. 2015.

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Artigos da UFRGS representados na Web of Science: os mais citados e seus citantes. **Em Questão**, v. 18, n. 3, p. 179–197, 2012.

BRAMBILLA, S. D. S. Produção científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul representada na Web of Science: 2000-2009. **lume.ufrgs.br**, 2011.

BRUYNEEL, A. et al. Prevalence of burnout risk and factors associated with burnout risk among ICU nurses during the COVID-19 outbreak in French speaking Belgium. **Intensive and Critical Care Nursing**, p. 103059, abr. 2021.

CAFÉ, L. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 54-75, 2008.

CAMPOS, I. C. M. et al. Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 24, n. 3, 20 nov. 2020.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. S. L. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 363–368, abr. 2011.

CAÑADAS-DE LA FUENTE, G. A. et al. Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession. **International Journal of Nursing Studies**, v. 52, n. 1, p. 240–249, jan. 2015.

CARLOTTO, M. S. et al. Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. **Análise Psicológica**, v. 30, n. 3, p. 315–327, 11 dez. 2012.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, v. 39, n. 2, 29 ago. 2008.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. DOS S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017–1026, maio 2006.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: Benevides-Pereira, A.M.T. Burnout : quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo, SP: **Casa Do Psicólogo**, 2002.

CASTRO, H. M.; PRIETO, M. A.; MUÑOZ, A. M. [Prevalence of burnout in healthcare workers during the COVID-19 pandemic and associated factors. A cross-sectional study]. **Medicina**, v. 82, n. 4, p. 479–486, 2022.

CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. Quem cuida do cuida[dor]: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 122–131, 2013.

CESLOWITZ, S. B. Burnout and coping strategies among hospital staff nurses. **Journal of Advanced Nursing**, v. 14, n. 7, p. 553–557, jul. 1989.

CHANG, Y.; CHAN, H.-J. Optimism and proactive coping in relation to burnout among nurses. **Journal of Nursing Management**, v. 23, n. 3, p. 401–408, 24 set. 2013.

CHEN, C. Science Mapping: A Systematic Review of the Literature. **Journal of Data and Information Science**, v. 2, n. 2, p. 1–40, 21 mar. 2017.

CHEN, C. **Mapping Scientific Frontiers**. London: Springer London, 2013.

CHEN, R. et al. A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Mental Health Nursing**, v. 30, n. 1, 27 out. 2020.

CHEN, X. et al. Status and associations of nursing practice environments in intensive care units: A cross-sectional study in China. **Journal of Nursing Management**, 19 abr. 2022.

CHENG, W.-J.; CHENG, Y. Minor mental disorders in Taiwanese healthcare workers and the associations with psychosocial work conditions. **Journal of the Formosan Medical Association**, v. 116, n. 4, p. 300–305, abr. 2017.

CHIRICO, F. Is it time to consider burnout syndrome an occupational disease? Letters to the Editor. **The British Journal of Psychiatry**, 190(1), 81. 2017.

COBO, M. J. et al. An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. **Journal of**

Informetrics, v. 5, n. 1, p. 146–166, jan. 2011.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. **O que é burnout?** In: CODO, Wanderley (org.). Educação: carinho e trabalho. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/jornaldoprofessor/midias/arquivo/edicao3/Burnout.pdf>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/suicidio-deenfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html>. Acesso em: 22 ago. 2022.

COSTA, S. M. et al. Burnout syndrome in nursing professionals. **J Nurs UFPE on line**, v. 14, p. 243351, 2020.

COTEL, A. et al. Predictors of Burnout in Healthcare Workers during the COVID-19 Pandemic. **Healthcare**, v. 9, n. 3, p. 304, 9 mar. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Sage, 2010.

CROSSETTI, M. DA G. O. et al. Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 732–741, dez. 2009.

DA SILVA, T. D.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral. **Revista da SBPH**, v. 11, n. 1, p. 113–130, 2008.

DA SILVA, J. R. DA C. et al. Adoecimento mental: interfaces com o ambiente de trabalho durante a pandemia de covid-19, sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Revista Prâksis**, v. 1, p. 234–250, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 2, 2020.

DANTAS, K. R. et al. Refletindo sobre o uso dos mapas conceituais com CmapTools na formação continuada de professores da educação básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 25 ago. 2021.

DARBAN, F. Effect of Communication Skills Training on the Burnout of Nurses: A Cross-Sectional Study. **JOURNAL OF CLINICAL AND DIAGNOSTIC RESEARCH**, v. 10, n. 4, 2016.

DEIBLE, S. et al. Implementation of an Integrative Coping and Resiliency Program for Nurses. **Global Advances in Health and Medicine**, v. 4, n. 1, p. 28–33, jan. 2015.

DEMEROUTI, E. et al. A model of burnout and life satisfaction amongst nurses. **Journal of Advanced Nursing**, v. 32, n. 2, p. 454–464, ago. 2000.

DERVIŞ, H. Bibliometric Analysis using Bibliometrix an R Package. **Journal of Scientometric Research**, v. 8, n. 3, p. 156–160, 6 jan. 2020.

DÍAZ-RODRÍGUEZ, L. et al. The application of Reiki in nurses diagnosed with Burnout Syndrome has beneficial effects on concentration of salivary IgA and blood pressure. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1132–1138, out. 2011.

DILÉLIO, A. S. et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos menores em trabalhadores da atenção primária à saúde das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 3, p. 503–514, mar. 2012.

DINCER, B.; INANGIL, D. Emotional Freedom Techniques on nurses' stress, anxiety, and burnout levels during the COVID-19 pandemic: A randomized controlled trial. **EXPLORE**, v. 17, n. 2, dez. 2020.

DUARTE, I. et al. Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, dez. 2020.

DUARTE, J.; PINTO-GOUVEIA, J. Effectiveness of a mindfulness-based intervention on oncology nurses' burnout and compassion fatigue symptoms: A non-randomized study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 64, p. 98–107, dez. 2016.

DURIEUX, V.; GEVENOIS, P. A. Bibliometric Indicators: Quality Measurements of Scientific Publication. **Radiology**, v. 255, n. 2, p. 342–351, maio 2010.

ENTRINGER, T. C. Quality of work life (QWT): bibliometric analysis of the period 2014-2018. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 15, n. 2, p. 135–153, 1 jun. 2020.

ELLEGAARD, O.; WALLIN, J. A. The bibliometric analysis of scholarly production: How great is the impact? **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 1809–1831, 28 jul. 2015.

ELLIOTT, T. R. et al. Occupational burnout, tolerance for stress, and coping among nurses in rehabilitation units. **Rehabilitation Psychology**, v. 41, n. 4, p. 267–284, 1996.

EWERS, P. et al. Does training in psychosocial interventions reduce burnout rates in forensic nurses? **Journal of Advanced Nursing**, v. 37, n. 5, p. 470–476, mar. 2002.

FALLER, M. S. et al. Work-Related Burnout, Job Satisfaction, Intent to Leave, and Nurse-Assessed Quality of Care Among Travel Nurses. **JONA: The Journal of Nursing Administration**, v. 41, n. 2, p. 71–77, fev. 2011.

FARIA, S. et al. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 22, dez. 2019.

FARIAS, M. K. et al. As consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 259–259, 2017.

FARRE, A. G. M. DA C. et al. Efeitos de práticas e programas de meditação com profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 551–563, 15 dez. 2021.

FERNANDES, A. C. DE S. A importância da internacionalização do conhecimento científico. **Journal of Dentistry & Public Health**, v. 10, n. 1, p. 5–8, 28 jun. 2019.

FERREIRA, N. DO N.; LUCCA, S. R. DE. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 68–79, mar. 2015.

FINK, D. et al. S&T knowledge production from 2000 to 2009 in two periphery countries: Brazil and South Korea. **Scientometrics**, v. 99, n. 1, p. 37–54, 17 jul. 2013.

FORTUNA, G. et al. Global research trends in complex oral sensitivity disorder: A systematic bibliometric analysis of the framework. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 49, n. 6, p. 555–564, jul. 2020.

FREITAS, A. R. et al. Impact of a physical activity program on the anxiety, depression, occupational stress and burnout syndrome of nursing professionals. **Revista latino-**

americana de enfermagem, v. 22, n. 2, p. 332–6, 2014.

FUSCO, F.; MARSILIO, M.; GUGLIELMETTI, C. Co-production in health policy and management: a comprehensive bibliometric review. **BMC Health Services Research**, v. 20, n. 1, 5 jun. 2020.

GALANIS, P. et al. Nurses' Burnout and Associated Risk Factors during the COVID-19 pandemic: a Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 8, 25 mar. 2021.

GALLEGO, E. Á.; RÍOS, L. F. El Síndrome de "Burnout" o el desgaste profesional (II): Estudio empírico de los profesionales gallegos del área de Salud Mental. **Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría**, p. 267–273, 1 jan. 1991.

GALLETTA, M. et al. Working and Environmental Factors on Job Burnout: A Cross-sectional Study Among Nurses. **Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health : CP & EMH**, v. 12, p. 132–141, 11 nov. 2016.

GARCIA, T. R. Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2016.

GARCÍA-IZQUIERDO, M.; RÍOS-RÍSQUEZ, M. I. The relationship between psychosocial job stress and burnout in emergency departments: An exploratory study. **Nursing Outlook**, v. 60, n. 5, p. 322–329, set. 2012.

GARFIELD, E. Citation Indexes for Science: A New Dimension in Documentation through Association of Ideas. **Science**, v. 122, n. 3159, p. 108–111, 15 jul. 1955.

GÄRTNER, F. R. et al. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses and allied health professionals: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 47, n. 8, p. 1047–1061, 1 ago. 2010.

GELSEMA, T. I. et al. A longitudinal study of job stress in the nursing profession: causes and consequences. **Journal of Nursing Management**, v. 14, n. 4, p. 289–299, maio 2006.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. [s.l.] São Paulo Atlas, 2008.

GOMES, A. R. et al. Stress, avaliação cognitiva e burnout: um Estudo com professores

do ensino superior. **Revista Sul-Americana de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 1–20, 2013.

GREEN, A. A.; KINCHEN, E. V. The Effects of Mindfulness Meditation on Stress and Burnout in Nurses. **Journal of Holistic Nursing**, v. 39, n. 4, p. 089801012110158, 17 maio 2021.

GRIFFITHS, A.; LEKA, S.; COX, T. **La organización del trabajo y el estrés: estrategias sistemá ticas de solución de problemas para empleadores, personal directivo y representantes sindicales**, 2004.

GUEDES, V. L. DA S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **PontodeAcesso**, v. 6, n. 2, p. 74, 8 nov. 2012.

GUERITAULT-CHALVIN, V. et al. Work-related stress and occupational burnout in AIDS caregivers: Test of a coping model with nurses providing AIDS care. **AIDS Care**, v. 12, n. 2, p. 149–161, abr. 2000.

GÜNÜŞEN, N. P.; ÜSTÜN, B. An RCT of coping and support groups to reduce burnout among nurses. **International Nursing Review**, v. 57, n. 4, p. 485–492, 7 set. 2010.

HAN, S. et al. Estimating the Attributable Cost of Physician Burnout in the United States. **Annals of Internal Medicine**, v. 170, n. 11, p. 784, 28 maio 2019.

HANZELMANN, R. DA S.; PASSOS, J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 3, p. 694–701, set. 2010.

HENRY, B. J. Nursing Burnout Interventions. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 18, n. 2, p. 211–214, 27 mar. 2014.

HERMAN, I.; MELANCON, G.; MARSHALL, M. S. Graph visualization and navigation in information visualization: A survey. **IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics**, v. 6, n. 1, p. 24–43, 2000.

HERMAN, K. C.; HICKMON-ROSA, J.; REINKE, W. M. Empirically Derived Profiles of Teacher Stress, Burnout, Self-Efficacy, and Coping and Associated Student Outcomes. **Journal of Positive Behavior Interventions**, v. 20, n. 2, p. 90–100, 6 out.

2017.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 102, n. 46, p. 16569–16572, 15 nov. 2005.

HOLMES, E. S. et al. Síndrome de Burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 7, p. 1842–1847, 15 fev. 2014.

HOSEINABADI, T. S. et al. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran. **Investigación Y Educación En Enfermería**, v. 38, n. 2, 2020.

HU, D. et al. Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study. **EClinicalMedicine**, v. 0, n. 0, 26 jun. 2020.

HUANG, L. et al. Bibliometric analysis of trends and issues in traditional medicine for stroke research: 2004–2018. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 20, n. 1, 7 fev. 2020.

ITIRO IIDA. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo (SP): Blucher, 2005.

İŞSEVER, O.; BEKTAS, M. Effects of learned resourcefulness, work-life quality, and burnout on pediatric nurses' intention to leave job. **Perspectives in Psychiatric Care**, 17 jun. 2020.

JACINTO, A.; TOLFO, S. D. R. Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 2, p. 107, 15 mar. 2018.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162–173, 26 abr. 2021.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. DO C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 192–197, 2009.

JOHNSON, B.; SHNEIDERMAN, B. **Tree-maps: a space-filling approach to the visualization of hierarchical information structures**. Disponível em:

<https://ieeexplore.ieee.org/document/175815>. Acesso em: 25 ago. 2021.

KABUNGA, A.; OKALO, P. Prevalence and predictors of burnout among nurses during COVID-19: a cross-sectional study in hospitals in central Uganda. **BMJ Open**, v. 11, n. 9, p. e054284, set. 2021.

KAKEMAM, E. et al. Burnout and its relationship to self-reported quality of patient care and adverse events during COVID-19: a cross-sectional online survey among nurses. **Journal of Nursing Management**, v. 29, n. 7, 9 maio 2021.

KELLY, L. A.; WESTON, M. J.; GEE, P. M. A Nurse Leader's Guide to Reducing Burnout: Strategies to Improve Well-Being. **Nurse Leader**, 2021.

KESHAVA; GIREESH, A. G.; GOWDA, M. P. ACM transactions on information systems (1989-2006): A bibliometric study. **Information Studies**, v. 14, n. 4, 2008.

KILFEDDER, C. J.; POWER, K. G.; WELLS, T. J. Burnout in psychiatric nursing. **Journal of Advanced Nursing**, v. 34, n. 3, p. 383–396, 9 maio 2001.

KOKOL, P.; VOŠNER, H. B. Historical, Descriptive and Exploratory Analysis of Application of Bibliometrics in Nursing Research. **Nursing Outlook**, maio 2019.

KONSTANTINOU, A.-K. et al. Burnout Evaluation and Potential Predictors in a Greek Cohort of Mental Health Nurses. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 32, n. 3, p. 449–456, jun. 2018.

KOWALCZUK, K.; KRAJEWSKA-KUŁAK, E.; SOBOLEWSKI, M. Working excessively and burnout among nurses in the context of sick leaves. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. 285, 25 fev. 2020.

KRAVITS, K. et al. Self-care strategies for nurses: A psycho-educational intervention for stress reduction and the prevention of burnout. **Applied Nursing Research**, v. 23, n. 3, p. 130–138, ago. 2010.

LABRAGUE, L. J.; SANTOS, J. A. A. COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **Journal of Nursing Management**, v. 28, n. 7, p. 1653–1661, 21 ago. 2020.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, p. e203976–

e203976, 2 mar. 2020.

LASCHINGER, H. K. S. et al. The effects of authentic leadership, six areas of worklife, and occupational coping self-efficacy on new graduate nurses' burnout and mental health: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 52, n. 6, p. 1080–1089, jun. 2015.

LASTRES, H. M. M.; FERRAZ, J. C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. IN: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Org.)**. Informação e globalização na era do conhecimento**. [s.l.] Campus, 1999.

LATORRACA, C. DE O. C. et al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. **Diagn. tratamento**, p. [119-125], 2019.

LEE, H.-F. et al. A Meta-Analysis of the Effects of Coping Strategies on Reducing Nurse Burnout. **Applied Nursing Research**, v. 31, p. 100–110, ago. 2016.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. Nurse turnover: the mediating role of burnout. **Journal of Nursing Management**, v. 17, n. 3, p. 331–339, abr. 2009.

LEKA, S.; JAIN, A. **Health impacto f psychosocial hazards at work:** an overview. Geneva: Wold Health Organization, 2010.

LESKOVIC, L. et al. Burnout and job satisfaction of healthcare workers in Slovenian nursing homes in rural areas during the COVID-19 pandemic. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 27, n. 4, p. 664–671, 22 dez. 2020.

LETA, J. Mulheres na ciência brasileira: desempenho inferior? **Feminismos**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 139-152, set./dez. 2014.

LETA, J.; THIJS, B.; GLÄNZEL, W. A macro-level study of science in Brazil: seven years later. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, 17 abr. 2013.

LI, X. et al. The relationship between occupational stress, job burnout and quality of life among surgical nurses in Xinjiang, China. **BMC Nursing**, v. 20, n. 1, 27 set. 2021.

LUZ, E. M. F. DA et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 1 out.

2020.

MACHADO, C.; CZERESNIA, D. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.

MARICATO, João de Melo. **Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia**: estudo Bibliométrico e Cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/T.27.2010.tde-17112010-131149.

MARSHAKOVA, I. V. Citation networks in information science. **Scientometrics**, v. 3, n. 1, p. 13–25, jan. 1981.

MARTELETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno?. **Ciência da Informação**, *[S. l.]*, v. 16, n. 2, 1987. DOI: 10.18225/ci.inf.v16i2.260. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/260. Acesso em: 23 ago. 2021.

MARTINS, J. V. et al. Construção de mapas conceituais: um relato de experiência no ensino de geografia. **Revista Inova Ciência & Tecnologia / Innovative Science & Technology Journal**, p. e211129, 11 abr. 2022.

MARTINS, M. DA S.; MATOS, E.; SALUM, N. C. Turnover of nursing workers in an adult emergency unit. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 2019.

MASLACH, C.; GOLDBERG, J. Prevention of burnout: New perspectives. **Applied and Preventive Psychology**, v. 7, n. 1, p. 63–74, dez. 1998.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99–113, abr. 1981.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103–111, 5 jun. 2016.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397–422, fev. 2001.

MCHUGH, M. D. et al. Nurses' Widespread Job Dissatisfaction, Burnout, And Frustration With Health Benefits Signal Problems For Patient Care. **Health Affairs**, v. 30, n. 2, p. 202–210, fev. 2011.

MCTIERNAN, K.; MCDONALD, N. Occupational stressors, burnout and coping strategies between hospital and community psychiatric nurses in a Dublin region. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 22, n. 3, p. 208–218, 9 dez. 2014.

MELO, J. H. N. DE; TRINCA, T. P.; MARICATO, J. DE M. Limites dos indicadores bibliométricos de bases de dados internacionais para avaliação da Pós-Graduação brasileira: a cobertura da Web of Science nas diferentes áreas do conhecimento. **Transinformação**, v. 33, 2021.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 225–233, jun. 2011.

MERCES, M. C. DAS et al. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, 31 ago. 2016.

MOREIRA, D. DE S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1559–1568, jul. 2009.

MORRIS, S. A. et al. Time line visualization of research fronts. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 5, p. 413–422, 2003.

MOTA, B. DE S. et al. As contribuições da síndrome de burnout para o déficit do trabalho da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4383, 1 out. 2020.

MRYGLOD, O. et al. Comparison of a citation-based indicator and peer review for absolute and specific measures of research-group excellence. **Scientometrics**, v. 97, n. 3, p. 767–777, 18 jun. 2013.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e a Ciência da Informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para Entender a Ciência da Informação**. [s.l: s.n.]. Disponível em:<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MUIR, K. J. et al. Evaluating the Costs of Nurse Burnout-Attributed Turnover. **Journal of Patient Safety**, v. 18, n. 4, 13 out. 2021.

MUTLEQ, A. et al. Burnout among jordanian frontline physicians and nurses during covid-19 outbreak. **New Armenian Medical Journal**, p. 64–68, 2021.

MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 39–47, abr. 2004.

NICOLA DE BELLIS. **Bibliometrics and citation analysis: from the Science citation index to cybermetrics**. Lanham, Md: Scarecrow Press, 2009.

NOVAK, J. D. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento**: Mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas. Lisboa, Plátano, 1998.

NOWROUZI, B. et al. Occupational Stress Management and Burnout Interventions in Nursing and Their Implications for Healthy Work Environments. **Workplace Health & Safety**, v. 63, n. 7, p. 308–315, 17 jun. 2015.

NUNES, M. DE O. et al. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1639–1646, dez. 2002.

OLIVEIRA, E. F. T. DE. **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. [s.l.] Editora UNESP, 2018.

PARIKH, M. N. et al. A comparative study to assess burnout and its correlates among doctors and nurses working at dedicated COVID-19 facility of civil hospital, Ahmedabad, Gujarat. **Annals of Indian Psychiatry**, p. 50–56, 2021.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 1, p. 45–52, abr. 2004.

PAYNE, N. Occupational stressors and coping as determinants of burnout in female

hospice nurses. **Journal of Advanced Nursing**, v. 33, n. 3, p. 396–405, 28 fev. 2001.

PEREIRA, A. M. T. B. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 59–71, 1 jan. 2015.

PEREIRA, S. M.; FONSECA, A. M.; CARVALHO, A. S. Burnout in nurses working in Portuguese palliative care teams: a mixed methods study. **International Journal of Palliative Nursing**, v. 18, n. 8, p. 373–381, ago. 2012.

PIENAAR, J. W.; BESTER, C. L. The Impact of Burnout on the Intention to Quit among Professional Nurses in the Free State Region — a National Crisis? **South African Journal of Psychology**, v. 41, n. 1, p. 113–122, mar. 2011.

PINHEIRO, R. C. et al. Produção científica sobre avaliação da visão em crianças: um estudo bibliométrico na base de dados LILACS. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 143–166, 26 mar. 2012.

PINHO, C. M. et al. Aspectos associados ao estresse em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, n. 1, 2020.

PISAVADIA, M. The King's Fund [Internet]. It's the year of the nurse, but will 2020 see nursing student numbers recover?; c2020-2022. Disponível em: <https://www.kingsfund.org.uk/blog/2020/02/will-2020-see-nursing-student-numbers-recover>. Acesso em: 08 mar. 2022.

POGHOSYAN, L.; AIKEN, L. H.; SLOANE, D. M. Factor structure of the Maslach burnout inventory: An analysis of data from large scale cross-sectional surveys of nurses from eight countries. **International Journal of Nursing Studies**, v. 46, n. 7, p. 894–902, jul. 2009.

POGHOSYAN, L. et al. Nurse burnout and quality of care: Cross-national investigation in six countries. **Research in Nursing & Health**, v. 33, n. 4, p. 288–298, 1 jun. 2010.

PONCET, M. C. et al. Burnout Syndrome in Critical Care Nursing Staff. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 175, n. 7, p. 698–704, abr. 2007.

PUCHEU, A. ¿Cómo el liderazgo transformacional de supervisoras de enfermería afecta

el burnout de enfermeras clínicas? evidencia de dos hospitales chilenos. **Cienc. Trab**, v. 12, n. 38, p. 403–409, 1 dez. 2010.

RAFOLS, I.; PORTER, A. L.; LEYDESDORFF, L. Science overlay maps: A new tool for research policy and library management. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 9, p. 1871–1887, 25 ago. 2010.

REZAEI, S. et al. Prevalence of burnout among nurses in Iran: a systematic review and meta-analysis. **International Nursing Review**, v. 65, n. 3, p. 361–369, 30 jan. 2018.

RIVAS, N. et al. Analysis of Burnout Syndrome and Resilience in Nurses throughout the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 19, p. 10470, 5 out. 2021.

RODRIGUES, N. P. et al. Burnout in Nurses Working With Youth With Chronic Pain: A Mixed-Methods Analysis. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 43, n. 4, p. 369–381, 21 ago. 2017.

RUIZ, P. B. DE O.; PERROCA, M. G.; JERICÓ, M. DE C. Cost of nursing turnover in a Teaching Hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 101–108, fev. 2016.

SABETY, A. H.; JENA, A. B.; BARNETT, M. L. Changes in Health Care Use and Outcomes After Turnover in Primary Care. **JAMA Internal Medicine**, v. 181, n. 2, p. 186, 1 fev. 2021.

SALVAGIONI, D. A. J. et al. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. **PLOS ONE**, v. 12, n. 10, p. e0185781, 4 out. 2017.

SANTIAGO, T. DE A. **Síndrome de Burnout: estudo com profissionais de Enfermagem que atuam em Centro de Terapia Intensiva**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15004>. Acesso em: 26 dez. 2022.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. DE S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 11 ago. 2016.

SANTOS, A. A. DOS; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. Revisão sistemática da

prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 299, 1 set. 2012.

SANTOS, R. N. M. DOS; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>. Acesso em: 29 maio. 2022.

SHIU, C. et al. COVID-19 stigma associates with burnout among healthcare providers: Evidence from Taiwanese physicians and nurses. **Journal of the Formosan Medical Association**, out. 2021.

SILVA, J. A. DA; BIANCHI, M. DE L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, n. 21, p. 5–10, 2001.

SILVA, D. D.; GRÁCIO, M. C. C. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. **Em Questão**, v. 23, p. 196, 27 jan. 2017.

SILVA, K. K. M. et al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 483–490, 9 fev. 2019.

SIMONI, P. S.; PATERSON, J. J. Hardiness, coping, and burnout in the nursing workplace. **Journal of Professional Nursing**, v. 13, n. 3, p. 178–185, maio 1997.

SMALL, H. Visualizing science by citation mapping. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 9, p. 799–813, 1999.

SOÓSOVÁ, M. S. Association between nurses' burnout, hospital patient safety climate and quality of nursing care. **Central European Journal of Nursing and Midwifery**, v. 12, n. 1, p. 245–256, 5 mar. 2021.

SOUSA, B. T. DE F. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre profissionais de saúde e outros profissionais. **repositorio.uac.pt**, 1 jul. 2019.

SPINAK, E. Indicadores cienciometricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. [s.l: s.n.].

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 6, p. 40–49, dez. 2000.

SULTANA, A. et al. Burnout among healthcare providers during COVID-19: Challenges and evidence-based interventions. **Indian Journal of Medical Ethics**, p. 01–04, 4 jul. 2020.

SWEILEH, W. M. Research trends and scientific analysis of publications on burnout and compassion fatigue among healthcare providers. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, v. 15, n. 1, 13 jul. 2020.

TALAEE, N. et al. Stress and burnout in health care workers during COVID-19 pandemic: validation of a questionnaire. **Z Gesundh Wiss**, p. 531–536, 2022.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1–3, jan. 1992.

TAYLOR, J.; WROS, P. Concept Mapping: A Nursing Model for Care Planning. **Journal of Nursing Education**, v. 46, n. 5, p. 211–216, 1 maio 2007.

THELWALL, M. et al. Do Altmetrics Work? Twitter and Ten Other Social Web Services. **PLoS ONE**, v. 8, n. 5, 28 maio 2013.

TOH, S. G.; ANG, E.; DEVI, M. K. Systematic review on the relationship between the nursing shortage and job satisfaction, stress and burnout levels among nurses in oncology/haematology settings. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 10, n. 2, p. 126–141, jun. 2012.

THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. S.; MOREIRA, L. F. P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 96, n. 2, p. 90–93, fev. 2011.

VAHEY, D. C. et al. Nurse Burnout and Patient Satisfaction. **Medical Care**, v. 42, n. Suppl, p. II–57II–66, fev. 2004.

VAN RAAN, A. Measuring Science: Basic Principles and Application of Advanced Bibliometrics. **Springer Handbook of Science and Technology Indicators**, p. 237–280, 2019.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369–379, ago. 2002.

VERMA, S.; GUSTAFSSON, A. Investigating the emerging COVID-19 research trends in the field of business and management: A bibliometric analysis approach. **Journal of Business Research**, v. 118, p. 253–261, set. 2020.

VERMEIR, P. et al. Communication satisfaction and job satisfaction among critical care nurses and their impact on burnout and intention to leave: A questionnaire study. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 48, p. 21–27, out. 2018.

VITALE, E.; CASOLARO, S. Anxiety, Burnout and Depression Levels According to Sex and Years of Work Experience in Italian Nurses Engaged in the Care of Covid-19 Patients. **Journal of Evidence-Based Psychotherapies**, v. 21, n. 1, p. 83–96, 1 mar. 2021.

WAMPOLE, D. M.; BRESSI, S. Exploring a social work lead mindfulness-based intervention to address burnout among inpatient psychiatric nurses: a pilot study. **Social Work in Health Care**, v. 59, n. 8, p. 615–630, 13 set. 2020.

WEST, M.; BAILEY, S.; WILLIAMS, E. **The courage of compassion**. Disponível em: <https://www.kingsfund.org.uk/publications/courage-compassion-supporting-nurses-midwives>. Acesso em: 08 mar. 2022.

WESTERMANN, C. et al. Burnout intervention studies for inpatient elderly care nursing staff: Systematic literature review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 51, n. 1, p. 63–71, jan. 2014.

WHITE, E. M. et al. Nursing homework environment, care quality, registered nurse burnout and job dissatisfaction. **Geriatric Nursing**, v. 41, n. 2, set. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020a). **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 01 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO, 2020b). **Mental health and**

psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO, 2019). **ICD-11**. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>.

WU, Y. et al. A comparison of burnout frequency among oncology physicians and nurses working on the front lines and usual wards during the COVID-19 epidemic in Wuhan, China. **Journal of Pain and Symptom Management**, abr. 2020.

XIE, C. et al. Educational intervention versus mindfulness-based intervention for ICU nurses with occupational burnout: A parallel, controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 52, p. 102485, ago. 2020.

XU, J. et al. Psychological status of surgical staff during the COVID-19 outbreak. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112955, jun. 2020.

YOSHIDA, W. B. O fator de impacto do Jornal Vascular Brasileiro. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 7, n. 3, p. 187–188, set. 2008.

ZARE, S. et al. Beyond the Outbreak of COVID-19: Factors Affecting Burnout in Nurses in Iran. **Annals of Global Health**, v. 87, n. 1, p. 51, 24 jun. 2021.

ZHANG, S. et al. A cross-sectional study of job burnout, psychological attachment, and the career calling of Chinese doctors. **BMC Health Services Research**, v. 20, n. 1, 12 mar. 2020a.

ZHANG, Y. et al. Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, 26 out. 2020b.

ZHANG, L. et al. The association of Chinese hospital work environment with nurse burnout, job satisfaction, and intention to leave. **Nursing Outlook**, v. 62, n. 2, p. 128–137, mar. 2014.

ZHANG, X. et al. Association between resilience and burnout of front-line nurses at the peak of the COVID-19 pandemic: Positive and negative affect as mediators in Wuhan. **International Journal of Mental Health Nursing**, 23 abr. 2021.

ZHANG, Y. et al. Relationship between burnout and intention to leave amongst clinical nurses: The role of spiritual climate. **Journal of Nursing Management**, v. 27, n. 6, p. 1285–1293, 21 jul. 2019.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429–472, 22 dez. 2014.